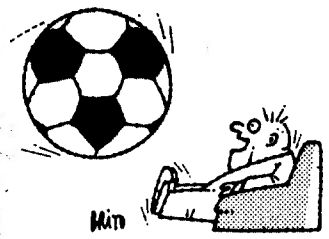


Entre as 13.30 e as 23.00 horas
Futebol português na frente europeia
Pág. 19

VAMOS TER "SEMÁFORO" FISCAL
Pág. 9

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 177 Quarta-feira, 1 de Outubro de 1986 Preço 40$00

MARCAR UMA DATA NÃO CHEGA...

Escolas abertas, algumas aulas a funcionar, muitos à espera

ESCOLAS ABERTAS AULAS À ESPERA

Dia 1 de Outubro foi a data determinada pelo Ministério da Educação e Cultura para abrirem as escolas dos ensinos primário, preparatório e secundário. E, de facto, no que respeita a datas, o primeiro de Outubro foi respeitado pela maioria das escolas, tanto na opinião de Sindicatos como na do MEC, em nota hoje distribuída à Comunicação Social. Os números das excepções a esta regra, fornecidos por sindicatos e pelo MEC, não são coincidentes, bem como não são coincidentes as opiniões sobre o funcionamento das escolas. Cumprir datas não basta para melhorar a qualidade do ensino, dizem os dirigentes sindicais, e as más condições de trabalho continuam a ser factor de grande incidência nas elevadas taxas de insucesso escolar.

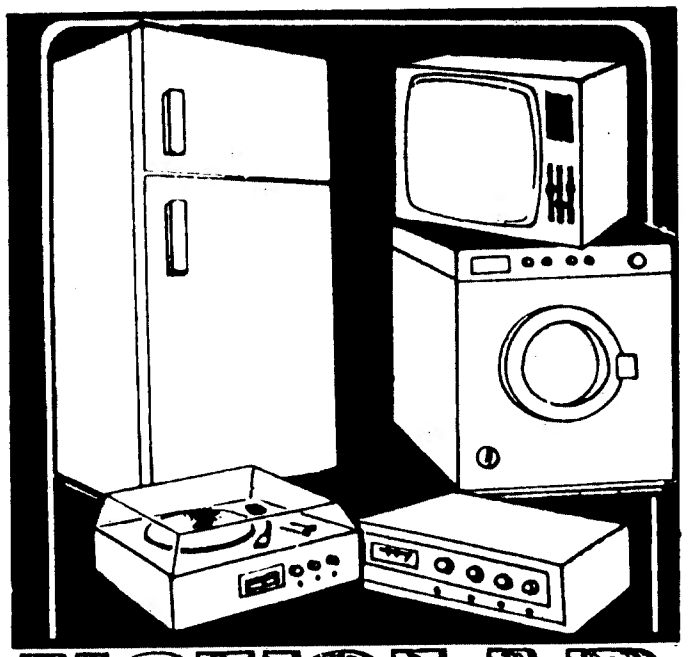
Págs. 12 e 13

Dias 11 e 12

EUA e URSS conversam na Islândia

Há pouco mais de um ano, em Genebra: o primeiro encontro

Págs. 14 e 15



NOVOLAR
TUDO PARA O LAR
R. Ferreira Borges, 139-143 68 79 28
R. Correia Teles, 1-3 68 68 16
Campo d'Ourique LISBOA

Vénus visitou-nos

Helena Cidade Moura

«Sustentava contra ele Vénus bela,
afeiçoada à gente lusitana,
por quantas qualidades via nela
da antiga tão amada, sua romana,
nos fortes corações, na grande estrela,
que mostraram na terra tingitana,
e na língua, na qual quando imagina
com pouca corrupção crê que é a latina»

Luís de Camões, «Lusíadas» (Concílio dos Deuses)

Vénus veio com os seus níveos pés tocar ao de leve a nossa Terra e nela espalhar o seu solene sorriso de deusa-mulher, e o seu aroma despertou-nos do afinco com que cada um se senta na sua mesa de escriba, se entrega ao seu discurso, ou se envolve em meias palavras. A coincidência de que falamos português, de que somos muitos a falar português, rasgou de novo à identidade nacional o horizonte da mundividência.

Ainda em 1980, sob a égide do governo AD, não foi possível dar ao Centenário de Camões dignidade nacional. Apesar do empenhamento pessoal do dr. Sá Carneiro perante a Assembleia da República, o Governo mostrou-se, mais uma vez, propício a evocar o nome de Camões para tentar a identificação pública com a Pátria, do que pela sua mão dar a largada aos valores, aos gritos, às revoltas, às críticas e à poesia imensa que é a história vivida de um Povo.

Mais uma vez, como sempre aconteceu desde que Camões foi descoberto, a cultura do poder paralisou e foram as associações culturais, as autarquias, os intelectuais e forças partidárias não governamentais os porta-vozes da permanência de Camões. O Poder conhece-o mas procura esquecer; o Povo desconhece-o e ama-o instintivamente! Malhas que o desacerto dos homens tece!

O ano passado foi o Cinquentenário de Fernando Pessoa. A sua figura imensa tem sido projectada pelos intelectuais, pelos poetas, pelos estudiosos e pelos simples leitores. Colóquios críticos, aprofundados e vivos seguiram-se a uma tragi-comédia montada nos Jerónimos para receber as cinzas do poeta; a cerimónia já caiu no esquecimento, mas o símbolo ficou marcado e bem significante. Neste momento, Paris vive em comunhão connosco o espírito e a arte de Pessoa.

A visita do presidente Sarney do Brasil e a efectividade da sua presença aceleraram os trabalhos do Acordo Ortográfico entre os países que falam a língua portuguesa. A polémica gerada à volta desse acordo desencadeou motivações várias: desde a habitual «defesa dos mais desfavorecidos» até às subjectivas «razões de pura estética».

São tradicionais estas polémicas geradas em torno dos acordos linguísticos. Temos aqui à nossa frente, por exemplo, a separata da **«Revista da Língua Portuguesa»**, vol. XX, com um artigo cujo título é um programa e um cenário: «O Desacordo Ortográfico Luso-brasileiro — opiniões do Sindicato dos Editores Brasileiros, do prof. Júlio Nogueira, do deputado Coelho de S. Sousa, do prof. Silveira Bueno, do dr. Barbosa de Lima Sobrinho, do senador Assis Chateaubiand, do deputado Carlos Lacerda, do **«Jornal de Comércio»** e Aquilino Ribeiro».

A história em si exemplar inicia-se de forma esclarecedora logo no 1.º parágrafo. Escreve-se assim: «Reacendeu-se a luta após o veto presidencial à rejeição do Senado do D.-L. n.º 8286 de 5 de Dezembro de 1945, que tinha aprovado no governo Linhares o Acordo celebrado em Lisboa pela conferência **interacadémica** de Agosto do mesmo ano. É muito estranho que se gastasse dez anos de polémicas, obstrucionismos e fantásticas alegações para se chegar a semelhante resultado, mas a realidade já não comporta quaisquer dúvidas, o Congresso brasileiro anulou o veto oposto com razões de alta dignidade nacional e internacional, pelo presidente Café Filho, e, portanto, fez prevalecer a decisão do Senado contra o Acordo.»

Estas situações são justificadas por Jakobson (1) quando considera que as conferências científicas e políticas não têm nada de comum, porque o acordo da convenção política depende do acordo da maioria, ao passo que o recurso ao voto e ao veto é estranho ao debate científico, onde o desacordo em geral se revela mais produtivo do que o acordo.

Teremos assim muito possivelmente mais dez anos de polémicas e bom será se elas não inibirem acções imediatas de grande urgência.

Em 1986, Vénus bela contemplou **a língua que com pouca corrupção imagina ser a latina,** falada não só por milhões de pessoas mas por quase uma dezena de países interessados em expressar, nessa mesma língua, realidades, valores, culturas diferentes, traduzindo símbolos recriados ou gerados em imagens diversas da vida.

Ela contemplou ainda o espaço económico, social e cultural da CEE enriquecido, no seu pluralismo, pela língua portuguesa, veículo de unidade.

É urgente um português básico que possibilite a alfabetização na língua europeia que possivelmente maior contribuição dá ao analfabetismo mundial; é necessário um português técnico que permita sectorialmente normas e acordos internacionais.

Para além destas circunstâncias a língua, como Camões refere, não é mero tributo. Porque ela resulta da nossa essência e da nossa vivência; **ela é livre como o vento** e tanto o Povo como os intelectais, mensageiros e receptores privilegiados das suas transformações, asseguram a identidade e a continuidade da nossa expressão.

Tal como Galileu dizia da Terra, independentemente de normas e de preconceitos: Ela move-se.

Este amanhecer meio estremunhado da consciência linguística levou o ministro da Educação a proclamar indispensável o conhecimento da língua portuguesa para a obtenção de qualquer bom resultado académico. É uma medida necessária; sempre entendemos a escola democrática como aquela que prepara conscientemente e eficientemente educa o sentido da responsabilidade através do conhecimento crítico e da instrumentalização integrada.

Mas cumpre dizer também, por mais estranho que isto pareça a olhos de leigos, que não se pode cortar ginásios e educação física, suprimir actividades escolares de ligação ao meio, manter o insucesso escolar no ensino primário, não difundir suficientemente o ensino preparatório, não exigir classificação científica e pedagógica aos professores, não fornecer complementos alimentares nas escolas, não ter política de ocupação de tempos extra-escolares, tornar quase inexistentes o acompanhamento médico-pedagógico, a orientação escolar e profissional, manter o desemprego, a falta de habitação, rarear os cuidados primários de saúde, criar um vazio encimado por uma medida necessária: a exigência de conhecimento da língua portuguesa.

A aprendizagem da língua materna não é uma mera instrumentalização, é um acto de libertação interior, de criação de símbolos e de possibilidade de os expressar, é a mola dinadora do mecanismo da boração superior do pensamento conceptual; mais que um instrumento, é de facto um enriquecimento da vida e abre de par em par as portas à igualdade de oportunidades.

Nesse ponto entendemos certo expressar a consciência de muitos professores, e sobretudo dos professores de português, da importância do domínio correcto da língua falada e escrita, independentemente, de facto, das novas tecnologias, ao contrário do que alguns pensam, já que a aprendizagem da língua não é, repetimos, a aquisição de um instrumento, mas uma vivência e uma expressão.

A política de educação não se define exclusivamente por medidas administrativas, é preciso que elas expressem uma atitude mental e pedagógica coerentes. Desejaríamos vivamente que esta medida marcasse um objectivo orientar e que ela não se torne a curto prazo um machado para degolar inocentes.

(1) ***Essais de linguistique générale**, Paris, Ed. de Minuit, 1970, pág. 209*

Um acordo menos ortográfico

Lia Viegas

Os robôs sempre me deixaram insegura. Julgava que a ficção científica não era para já. É difícil pôr aquela ficção em realidade. Pôr a realidade em ficção é mais fácil, às vezes até ajuda. E depois sempre nos mostraram os robôs como uma espécie de monstros (e não serão?) ruidosos, metálicos, fanhosos, marteladores, deselegantes, desumanos. A fazerem maldades, a enganarem-se, a trocarem os programas, a desagregarem-se, a fugirem do nosso controlo. Dizem que a informática e a robótica vão permitir a sociedade dos lazeres. E estes também serão informatizados? Põe-se o robô a trabalhar e ficamos livres, livres, como as mulheres que têm máquinas de lavar H. Irão aumentar os lazeres de uns e o desemprego de outros? Diz-se também que os robôs roubam os empregos. E dão origem à marginalidade e à violência. É verdade. Li a notícia, nas páginas deste jornal, de um estudo sobre a violência dos jovens negros nos EUA: extintos ou reduzidos os trabalhos tradicionais não qualificados que integravam os negros na sociedade, e não tendo acesso a, ou não tendo seguido uma formação nas novas tecnologias, os jovens negros encontram-se desocupados e marginalizados e investem na violência como forma de afirmação e realização pessoal. Matam, violam, roubam e desta forma se organizam na marginalidade. Será lógico.

Já não me espanto quando leio, em revistas especializadas, que a robótica está em desenvolvimento e as empresas de segurança também. As criaturas (de Deus) estão cada vez mais inseguras. Leio, folheio. Tresleio? Os postos de trabalho diminuem e são ameaçados, os roubos aumentam. Os robôs dão origem a roubos. Os robôs roubam.

Isto não pode ficar assim. Há que chegar a um acordo. Se a concertação social não dá, ao menos um acordo ortográfico. Sou a favor.

CABO VERDE E A SUA VIA DE DESENVOLVIMENTO — III

Crónica de Economia Política

As condições do êxito

Mário Murteira

Embora interessante e significativa em si mesma, a experiência de Cabo Verde reveste-se dum interesse bem mais geral, numa reflexão sobre os problemas do desenvolvimento e do subdesenvolvimento no mundo actual.

Na perspectiva da investigação social, aplicada, com efeito, algumas questões afloradas anteriormente colocam também «desafios» temíveis ao investigador, tal como desafim no plano prático a capacidade dos homens de Estado em Cabo Verde. Como objectivo do conhecimento científico directa ou indirectamente solicitado pelo desenvolvimento humano, a realidade cabo-verdiana é um microcosmos que evoca sugestivamente aspectos salientes da problemática planetária nas proximidades do século XXI. Assim sucede, em particular, em matéria de confronto populaçãorecursos naturais e de escolha de tecnologias «apropriadas» — eventualmente por «inventar», mais do que «transferir» — em domínios como o desenvolvimento rural, a protecção da natureza, o aproveitamento de recursos hídricos a procura de novas fontes de energia, etc. Questões desta índole respeitam em primeira instância às ciências da natureza e à engenharia, embora requeiram também contribuições decisivas das ciências sociais; mas estas são claramente solicitadas a depor, face a outros problemas tão relevantes como aqueles nos domínios da organização social, da cultura e educação, do desenvolvimento cooperativo e da participação popular, etc.

Numa breve frase: a realidade cabo-verdiana apela de forma singularmente **essencial** para algum conceito de «outro desenvolvimento», tão discutido hoje quer no Norte quer no Sul do planeta. Nesta perspectiva, a formação social cabo-verdiana é um laboratório de meios e caminhos novos do desenvolvimento nacional, em condições de acentuado subdesenvolvimento de forças produtivas e «sobredesenvolvimento» de recursos humanos.

Não é porém no terreno das novas utopias do desenvolvimento que nos importa concluir a referência ao caso de Cabo Verde. É talvez mais instrutivo analisar, com a objectividade e realismo possíveis, exactamente com a preocupação antiutópica, as condições do êxito da política nacional de desenvolvimento em face dos consideráveis obstáculos que referimos.

A vulnerabilidade extrema da economia cabo-verdiana torna-a directamente dependente duma série de factores fora do controlo ou dificilmente controláveis pelas autoridades nacionais. Assim, sucede quanto aos futuros fluxos da ajuda externa, das várias modalidades e origens, e igualmente quanto às correntes emigratórias de vários destinos.

Quanto ao primeiro aspecto, é natural admitir que a redução ou estagnação da ajuda possam ser compensadas — em particular no referente à chamada assistência técnica — pelo maior rendimento obtido na sua utilização e que as formas bilaterais de ajuda tendem a superiorizar-se às multilaterais. Uma certa supervisão dos «parceiros do desenvolvimento», mais envolvidos na ajuda a Cabo Verde sobre a sua política económica e social tenderá provavelmente a reforçar-se a médio prazo, sem todavia atingir os níveis de imposição ou «condicionalidade» que instituições como o FMI e o Banco Mundial costumam utilizar em situações críticas.

Quanto ao segundo aspecto — fluxos emigratórios — é admissível a influência duma política externa activa que atenda, por um lado, à inevitabilidade durante um período indeterminado — mas certamente longo — do fenómeno emigratório na realidade cabo-verdiana e, por outro lado, à conveniência, para o Estado e para a nação em estruturação de se organizarem laços concretos de solidariedade entre as diferentes comunidades de cabo-verdianos espalhados pelo mundo, e a usualmente chamada — com maior ou menor justificação, conforme os casos...— «Mãe-Pátria».

Reconhecer isto é, afinal, reconhecer que a vulnerabilidade duma economia ainda tão rudimentar enquanto sistema produtivo, não é necessariamente sinónimo — longe disso — de impotência do Estado face aos condicionamentos externos.

Mais grave e provavelmente mais determinante a curto prazo é o risco de importância face a condicionamentos **internos** não aos da ordem física ou material, mas antes de ordem política e sociocultural.

Essencialmente, parece-nos que estão em causa duas delicadas questões o processo de reprodução social dos estratos dirigentes do país, dito doutro modo, a questão da democraticidade do poder político; a capacidade do Estado quer na administração da política económica quer no próprio exercício da actividade como agente económico produtivo.

Estes problemas como é bem sabido, põem-se agudamente por todo o lado no Terceiro Mundo e particularmente em África. Mas em Cabo Verde, dada a magnitude dos desafios que o poder político enfrenta, a incapacidade do poder conduziria provavelmente ao colapso do projecto nacional — e duma forma ou doutra — à alienação da independência nacional.

A reprodução social do poder político em Cabo Verde é questão que remete para a análise global da natureza da formação social em causa. Há o risco de que o poder tenda a confundir-se com os interesses do capital privado nacional — essenciamente ligado ao comércio como se disse — e mesmo futuramente, de interesses capitalistas extranacionais? Os jovens tecnocratas — só muito remotamente conhecedores da luta do PAIGC e que cada vez mais ocuparão o aparelho do Estado — serão integráveis positivamente na ideologia do poder e do partido herdada de Amílcar Cabral, ou, pelo contrário, tenderão a afeiçoá-la aos seus horizontes culturais e intereresses limitados? A identificação cultural da nação cabo-verdiana é assumida criativamente e democraticamente pelo Estado, ou é apenas manipulada ao serviço dos interesses imediatos do poder?

Aprofundando a interrogação sobre o devir imediato de Cabo Verde, ao nível da sua base material: se é certo também que tal orientação requer parceiros externos, não já motivados por critérios de solidariedade na ajuda aos L.D.C. mas sim por estritos interesses comerciais — dentro de que limites e em atenção a que critérios poderá e deverá o Estado orientar-se na procura desses outros «parceiros do desenvolvimento», possivelmente bem mais decisivos do que aqueles que habitualmente frequentam as reuniões de solidariedade patrocinada por instituições multilaterais?

Colocar tais questões não é revelar cepticismo sobre o futuro independente de Cabo Verde. Pelo contrário, é encarar seriamente a perspectiva desse futuro. Sem dúvida que é reconfortante verificar que interrogações fundamentais são hoje claramente formuladas pelo poder político nos debates que decorrem e que não são escondidos do grande público (11).

Como em qualquer experiência autêntica de mudança social, progressivamente conscienciali-zada e assumida pelos sujeitos do desenvolvimento, cada etapa que se vence abre necessariamente para outra a vencer, com riscos, desafios e promessas próprios. Cabo Verde venceu com inegável êxito e segurança a primeira década da sua existência como nação idependente; encontra-se agora em transição para fase provavelmente mais autónoma e menos assistida do seu desenvolvimento, fase em que factores políticos e económicos jogarão de forma diversa do que se verificou na década da recém-independência.

Notas

(1) Tomé Varela e Daniel Pereira. «Condicionalismos histórico-culturais da formação da nação cabo-verdiana», comunicação apresentada ao colóquio **A Formação da Nação nos Cinco,** organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) da Guiné-Bissau, Bissau, Janeiro de 1986.

(2) Idem

(3) Cf., dum autor anónimo do século XVIII «Notícia Cronológica e Corográfica do Bispado de Cabo Verde», edição do Instituto Cabo-Verdiano do Livro, organizada por António Carreira, Praia, 1985.

(4) «Guiné-Bissau: a formação da Nação», comunicação apresentada ao citado colóquio do INEP, realizado em Bissau.

(5) Cf. «Notícia...» op. cit.

(6) Cf. Rogério Roque Amaro, «Emigração e Desenvolvimento em Cabo Verde» in **Economia e Socialismo,** n.º 69/70, Junho/Setembro 1986.

(7) Atitudes, aliás, diferentes no homem e na mulher, como seria de esperar. A mulher cabo-verdiana, em particular no meio rural, suporta frequentemente duríssimas condições de vida e de trabalho — que exigem grande robustez física — enquanto o homem ainda continua geralmente fascinado pelas oportunidades de emigração, nas condições mais diversificadas. A mulher tende pois a ser mais «endógena» a Cabo Verde do que o homem, o que não significa que este perca com facilidade os laços que o prendem à sua terra.

(8) Na análise seguinte, socorremo-nos, como fontes principais de informação, da documentação oficial preparada para a elaboração do II Plano Nacional de Desenvolvimento.

(9) Sobre esta temática, cf. Armindo Rios, «Desenvolvimento Rural em Cabo Verde», **Economia e Socialismo** n.º 68, Janeiro-Março de 1986.

(10) Cf. sobre esta matéria o artigo da economia cabo-verdiana, Georgina de Mello «A vocação geoeconómica de Cabo Verde, um recurso a explorar» in **Economia e Socialismo** n.º 68.

(11) Cf., por exemplo, a brochura intitulada «As tendências do desenvolvimento de Cabo Verde», Instituto Cabo-Verdiano do Livro, Praia, 1986.

AO TELEFONE COM

MARIA SANTOS

("Os Verdes")

"É preciso dar uma grande volta nisto tudo"

Maria Santos, a jovem e dinâmica deputada de «Os Verdes», prepara-se afincadamente, depois de um ano de actividade parlamentar, para nova sessão legislativa. Professora de «Movimento e Drama» no Magistério Primário, dirigente e animadora do Círculo Cultural de Almada, actual finalista de História na Faculdade de Letras de Lisboa, autora de programas infantis na RTP e de livros para os mais pequenos, Maria Santos não pára. Ao telefone com a deputada solitária (em termos de grupos parlamentares, evidentemente), começamos por lhe pedir um balanço da actividade de «Os Verdes» na sessão legislativa última.

«O balanço da nossa intervenção é, parece-nos, bem positivo. Em termos quantitativos direi que apresentámos 8 projectos de lei, 3 projectos de resolução, 4 votos (todos aprovados por unanimidade) e conseguimos — mesmo com falta de tempo para intervir, tempo esse que nos foi cedido pelos diferentes partidos — fazer 18 intervenções de fundo...»

«...Sobre que temas?»

«Abordámos os problemas mais diferentes que se possa imaginar. Olhe, desde o Nuclear às ilhas Selvagens, desde os Baldios à Lei Ambiente, à Paz, à Floresta, etc. Queria ainda acrescentar que fizemos 103 requerimentos pedindo informações (a Ministérios, Câmaras, Direcções-Gerais) mas apenas 29 foram respondidos...»

«Não é muito...»

«Pois não, mas a culpa não é nossa. Continuaremos a insistir, pois isto tem que mudar».

«Lá isso é verdade. Pessoalmente como se sente depois de um ano dentro do Parlamento?»

«Sinto-me, digamos, enriquecida com esta experiência, ainda que muitas vezes a «política parlamentar» esteja tão desligada da vida real. O que me desconcerta mais são as dificuldades de concretização e aplicação das medidas que se consideram necessárias e prementes, mas que esbarram numa complexa teia burocrática, que alimenta no fundo a passividade e a manutenção de privilégios».

«Quer concretizar?»

«Olhe, na área do Ambiente poderemos dizer que se fazem «belos discursos», que se apresentam levantamentos «exaustivos» das disjunções ambientais, mas vai-se a ver o resultado e lá aparece mais uma comissão. Mais uma entre as muitas que existem...»

«Certo. Mas está a generalizar. Pedi-lhe um exemplo concreto.»

«Olhe, como todos sabemos arderam este ano perto de 100 mil hectares de floresta e 20 vidas humanas foram consumidas pelo fogo, tendo o Governo, face a esta gravíssima situação, nomeado mais uma comissão para, no prazo de três meses, apresentar soluções... Só que enquanto a comissão vai e vem aparecem novos povoamentos de eucaliptos e uma tão desejada e necessária política florestal que atenda às características naturais do nosso país é protelada...»

«Falou em eucaliptos. A situação é assim tão grave?

«Grave e escandalosa. Na ânsia de ganhar muito em pouco tempo, que a indústria de celulose paga bem, estamos a assistir à «eucaliptalização» desenfreada do país, com todas as graves consequências que isso traz para os solos, nomeadamente no que se refere à desertificação. É uma vergonha!»

«Mas não se faz nada, a nível governamental?»

«Refere-se aos eucaliptos?»

«Por exemplo...»

«Olhe, não se faz nada em relação aos eucaliptos, mas infelizmente não é só nessa área. A poluição que alastrou nas nossas praias e nos nossos rios de forma particularmente evidente nos últimos tempos, com a contaminação e o desaparecimento da fauna piscícola e avícola, reclama há muito um correcto ordenamento do território, acompanhado de medidas eficazes, capazes de pôr termo à poluição causada pelas descargas dos efluentes industriais de algumas fábricas e de impedir a instalação de outras que pela sua actividade se constituam como fontes de poluição das águas. Ora, pergunto, o que é que se tem feito?»

«Bom, eu não sei, mas o ministro ou secretário de Estado respectivo, atentos à opinião pública, vão responder certamente... Mas já agora pergunto: o alerta não está dado, o diagnóstico da situação não está feito?»

Ao que parece as reflexões e estudos existem, as medidas é que continuam a ser pontuais e naturalmente desarticuladas de um projecto de intervenção global».

«Mas porquê?»

«É que enquanto as questões do ambiente forem apenas utilizadas para 'enriquecer' programas de governos, para enviar a organismos com paralelismo no exterior, para enviar delegações às conferências internacionais, sendo apenas toleradas porque é necessário «estar *à* moda», continuando na realidade a ser o parente pobre da política nacional, é impossível acreditar que alguma coisa se modifique».

«Qual a posição de 'Os Verdes' face à energia nuclear para fins pacíficos?»

«Os Verdes rejeitam a opção nuclear em Portugal e exigem que sejam tomadas medidas necessárias face às situações de contaminação radioactiva das centrais espanholas e prestado no imediato todo o esclarecimento público sobre o assunto. O direito à informação é hoje um instrumento fundamental a que o cidadão deve ter acesso, para, conscientemente, poder intervir na preservação e valorização do património natural, defender a vida e participar na definição da política de ambiente. É com este objectivo que os *Verdes* vão promover um debate nacional designado 'Nuclear em Portugal: sim ou não?' a realizar no final do corrente ano».

«Os 'Verdes' vão também realizar brevemente uma convenção nacional extraordinária. Porquê?»

«Decidimos avançar para uma Convenção extraordinária porque consideramos necessária uma reflexão mais apurada sobre alguns aspectos da situação sociopolítica e ambiental do nosso país. A experiência que fomos acumulando, quer pela nossa intervenção autárquica, parlamentar, regional e contactos internacionais, quer pela gravidade dos problemas ambientais que alastram no nosso país, levou-nos a considerar a urgência da elaboração de uma nova proposta de acção global do Partido, capaz de promover o diálogo e a cooperação com os diversos grupos ecologistas e outros movimentos culturais, sociais e políticos. O grande desafio que hoje se coloca a cada um de nós com bastante acuidade parece passar pelo encontrar soluções alternativas para a gestão da sociedade e do meio ambiente, assentes numa visão humanista, ecologista, pacifista e universal».

«Resumindo: é preciso...»

«Adivinho o que vai dizer. É isso mesmo. É preciso dar uma grande volta nisto tudo!»

Ribeiro Cardoso

De países de expressão portuguesa

Lisboa: sede do Secretariado das Alfândegas

Portugal vai ser a sede de um Secretariado Permanente da Conferência dos Directores-Gerais das Alfândegas dos Países de expressão portuguesa.

Esta decisão foi tomada na quarta sessão da conferência que sábado terminou em Luanda e na qual participaram os directores-gerais das alfândegas de Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, ligados — segundo afirmou Paulo Magalhães — «pelos laços da língua e por um funcionamento alfandegário muito semelhante, dada a herança portuguesa».

A institucionalização da conferência, a decisão de criar um Instituto de Formação Aduaneira em Cabo Verde e a cooperação no domínio da formação profissional, foram algumas das conclusões da quarta sessão da conferência.

No âmbito dessas conclusões, um grupo de angolanos vai receber em Portugal um curso intensivo de formação aduaneira — disse ainda Paulo de Magalhães, director-geral das Alfândegas portuguesas.

Outra das decisões tomadas pelos responsáveis das alfândegas dos sete países de língua oficial portuguesa respeita à realização, em Moçambique, do próximo seminário sobre sistema harmonizado sob a égide do Conselho de Cooperação Aduaneira com a colaboração de Portugal e do Brasil.

Paulo de Magalhães considerou «da maior importância» esta iniciativa, que visa harmonizar as pautas de classificação das mercadorias importadas e exportadas por cada país de língua portuguesa.

Cabo Verde foi eleito para organizar a V Sessão da Conferência dos Directores-Gerais das Alfândegas dos Países de Língua Oficial Portuguesa, em 1987.

Eleições no Montijo

APU quer ganhar novas freguesias

As listas da APU nas eleições para as novas freguesias do concelho do Montijo vão incluir candidatos do partido «Os Verdes», anuncia a organização local do Partido Comunista.

A organização concelhia do PCP preconiza a vitória da APU em todas as freguesias do concelho de Montijo — Atalaia, Alto Estanqueiro/Jardia, Canha e Pegões — nas eleições que se vão realizar a 14 de Dezembro.

O acto eleitoral decorre da constituição de três novas freguesias no concelho do Montijo, de câmara PS/PSD desde as eleições autárquicas de 1985.

A organização local da APU critica, no comunicado, a actuação da Câmara Municipal do Montijo, acusando-a de ser sectária, «quer em termos de comportamento político quer em termos de gestão».

ESPECIAL FÉRIAS / 86

✧✧✧✧

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

SE AINDA NÃO GOZOU AS SUAS MERECIDAS FÉRIAS, VENHA ATÉ AO ALTO-MINHO E VIVA CONNOSCO AS FESTAS DA VINDIMAS DO VINHO VERDE.
OFERECEMOS-LHE CONDIÇÕES ESPECIAIS NO SOSSEGADO AMBIENTE DAS NOSSAS 4 ESTRELAS E 2 PISCINAS NO VERDE NATURAL DESTA REGIÃO. 7 DIAS: 11 200 P.P. EM QUARTO DUPLO A PARTIR DE 1 DE OUTUBRO (SUP. PARA MÊS DE SETEMBRO 1 750$00).
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS «FINS-DE-SEMANA» E «MINI-FÉRIAS» ATRAVÉS DOS TELEFONES: 24151/5 — TELEX: 3211 OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS.

EXT. SÉNECA
Tels: 52 00 92, 82 27 76, 82 35 31

EXAMES «AD-HOC»
— PREPARAÇÃO INTENSIVA —
(Também correspondência)
— Ultimas Inscrições —

Gabinete de Soares faz balanço

Estada em Guimarães excedeu todas as expectativas

Alfredo Barroso, Chefe da Casa Civil de Mário Soares, afirmou ontem no decorrer de um encontro com jornalistas em Belém que «a imagem pública das boas relações entre o Presidente da República e o Governo e vice-versa corresponde de facto á realidade». Considerou, ao mesmo tempo, que a estada de Mário Soares em Guimarães «tinha excedido todas as expectativas» e revelou que o Presidente da República é de opinião que se devem manter este tipo de deslocações, sendo intenção de Mário Soares transferir mais vezes, a Presidência da República até ao final do seu mandato, nomeadamente para o Nordeste transmontano, para a Beira interior e para o Centro e Sul do País.

Como balanço da actividade presidencial, o Chefe da Casa Civil do Presidente da República disse que desde a tomada de posse de Mário Soares deram entrada 427 diplomas governamentais. Foram promulgados 402, dois foram vetados por inconstitucionalidade, um aguarda parecer do Tribunal Constitucional, seis foram devolvidos ao Governo para ajustamentos e correcções e 16 estão em apreciação. Referiu ainda que, no mesmo período, foram enviadas á Presidência da República 43 leis da Assembleia da República, tendo sido homologadas 42 e vetada uma, a do estatuto Autonómico dos Açores.

Sobre a actividade próxima do Presidente da República. Alfredo Barroso informou os jornalistas que o Chefe do Estado se deslocará ainda esta ano a Inglaterra, para ser doutorado «honoris causa» pela Universidade de Lancaster, no dia 20 de Outubro, e visitará o Brasil no princípio de 1987.

Na primeira semana de Dezembro o Presidente da República visitará oficialmente São Tomé e Cabo Verde, com partida no dia 29 ou 30 de Novembro directamente para o primeiro destes países e regresso a Lisboa no dia 7 de Dezembro. Trata-se da primeira visita oficial de Mário Soares a países de língua oficial portuguesa desde que tomou posse, há seis meses.

No dia 9 de Outubro, o Chefe do estado receberá em Lisboa o Presidente da Venezuela, que iniciará uma visita oficial a Portugal no dia seguinte.

Amanhã Mário Soares discursará na sessão de abertura do ano escolar da escola de Altos Estudos Judiciários e estará presente na Feira Internacional de Lisboa, no primeiro Congresso dos Jóvens Empresários.

Na quinta-feira acompanhará os reis da Suécia ao Norte do País. No dia seguinte, em Lisboa, preside á inauguração da Europex 86, uma exposição internacional de filatelia, actividade de que em tempos foi amador.

No domingo, após a cerimónia do 5 de Outubro na Camara de Lisboa, Mário Soares preside em Cascais ao encerramento do Congresso Nacional de Bombeiros e na segunda-feira á inauguração da Associação Portuguesa de Urologia.

A 15 de Dezembro o Presidente da República deslocase a Évora para presidir á sessão de encerramento das Jornadas de Desenvolvimento Regional, organização conjunta da Universidade de Évora e da Comissão Organizadora das Comemorações do 10 de Junho.

Africa

As questões africanas foram também abordadas neste encontro. Nunes Barata, Chefe de Gabinete do Presidente da República, afirmou que a Presidência da República «não tem conhecimento de nenhum protesto da Embaixada de Angola» relativamente á presença de cidadãos portugueses no interior de zonas de Angola alegadamente controladas pela UNITA.

Sobre uma conferência de imprensa recentemente efectuada em Lisboa por várias pessoas que dizem ter estado em território angolano a assistir a um congresso da UNITA, entre eles João Soares, filho de Mário Soares, Nunes Barata considerou que «os cidadãos portugueses são livres de exprimir a sua opinião» sobre o que se passa noutros países.

Quanto á Africa do Sul, o Chefe de Gabinete de Mário Soares disse que o Presidente da República acha que o poder dos negros naquele país «é inevitável», pelo facto de serem a maioria da população.

Retomar a tradição

Mário Soares vai discursar na varanda da Câmara

O Presidente da República vai retomar, no dia 5 de Outubro, a tradição de falar da varanda dos Paços do Concelho de Lisboa. Mas o dia 5 de Outubro começará cedo para Mário Soares, que ao princípio da manhã irá ao aeroporto despedir-se dos reis da Suécia. Depois, depositará uma coroa de flores na base do monumento a António José de Almeida. Já na Câmara Municipal, além do discurso que proferirá, assistirá também ao lançamento do livro de Raúl Rego sobre a história da República.

Jardim ao lado de Washington e contra o Governo de Lisboa

O presidente do Governo Regional da Madeira, A. J. Jardim, afirmou ontem que concorda «mais com a posição de Washington do que com a da Comunidade Económica Europeia» (CEE) sobre a situação na África do Sul.

Falando no final de uma visita de duas semanas à África do Sul, a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik», Botha, J. Jardim disse que a estratégia adoptada pela diplomacia portuguesa relativamente à situação sul-africana é errada, «na medida que não podemos estar a votar a favor da aplicação de sanções económicas apenas porque os outros países da CEE o desejam».

Ecologistas solidarizam-se com o povo de Timor-leste

Uma resolução condenando a Indonésia e solidarizando-se com o povo de Timor-Leste foi aprovada no encontro anual de ecologistas em Penang (Malásia), revela a Anop, citando um dirigente dos Amigos da Terra de Portugal.

Jofre Justino disse ainda que um representante deste grupo ecologista português, José Eduardo Agualusa, participou no encotro efectuado naquela cidade da Malácia nos dias 11 e 12 de Setembro. Acrescentou que Agualusa se congratulara por ter sido aprovada a sua moção sobre protecção das florestas tropicais húmidas.

Alta autoridade reforça poderes

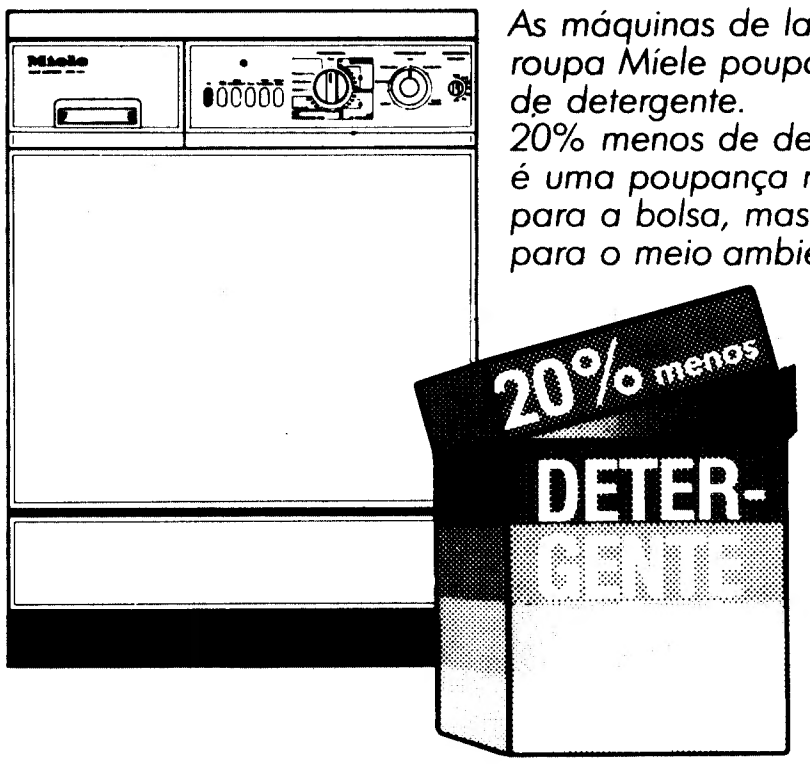
O reforço dos poderes da Alta Autoridade contra a Corrupção são alguns dos aspectos mais significativos de nova lei publicada hoje no «Diário da República». De acordo com a nova redacção, o Alto Comissário deixa de estar equiparado a secretário de Estado para passar a sê-lo a ministro.

A lei, que transfere do Governo para a Assembleia da República a dependência de Alta Autoridade contra a Corrupção, segue praticamente o figurino da actual legislação, clarificando apenas diversos preceitos. No que diz respeito, por exemplo, ao dever de cooperação com a AA passa a constituir «desobediência qualificada» quando o mesmo não for cumprido. No diploma clarifica-se também a questão do sigilo.

Uma outra novidade consiste no facto de a Alta Autoridade poder, a partir de agora, propor legislação à Assembleia da República, o que só podia fazer em relação ao Executivo. Já no âmbito da intervenção da AA ela é expressamente estendida aos órgãos titulares dos órgãos de soberania.

No capítulo do pessoal houve também algumas alterações: o alto comissário que dispunha de seis assessores passa a contar com 12, além de quatro coordenadores (uma nova figura criada com a aplicação deste diploma). Por último, o responsável pela Alta Autoridade contra a Corrupção, que era indicado pelo Governo, passará a ser eleito pela Assembleia da República, em sufrágio secreto e por dois terços dos deputados em efectividade de funções.

20% menos de detergente? Para isso recomendamos-lhe as novas máquinas de lavar roupa Miele.



As máquinas de lavar roupa Miele poupam 20% de detergente.
20% menos de detergente: é uma poupança não só para a bolsa, mas também para o meio ambiente!

Peça-nos uma demonstração da técnica e qualidade exemplares da Miele.

Miele
Uma decisão para toda a vida

Ref. 222416

MIELE PORTUGUESA, LDA.

Rua Reinaldo Ferreira, 31 A/C - Telef. 88 70 88 — 1799 LISBOA CODEX
Rua Campo Alegre, 636 - Telef. 69 30 64 — 4100 PORTO
Rua Aboim Ascensão, 66 - Telef. 23 773 — 8000 FARO

Os reis da Suécia em Portugal

Uma amizade que vem do tempo da reconquista da independência

Um ambiente de especial simpatia caracterizou os dois primeiros dias da visita do Rei Gustavo e da Raínha Silvia a Portugal. Os soberanos suecos, representantes de um País que tem dispensado a Portugal ao longo dos anos um tratamento também muito especial. Tudo isso é visível no acolhimento popular que os dois monarcas têm encontrado, facto singificativo se considerarmos que as visitas de Chefes de Estado, pelo aspecto repetitivo do protocolo que as envolve, se tornaram numa rotina que em geral não suscita qualquer entusiasmo popular. Pela sua simpatia pessoal, pelo perfil democrático que representam, os reis da Suécia quebraram essa rotina tanto quanto era possível.

Ontem, o Primeiro Ministro, Cavaco Silva, ofereceu um almoço no Palácio da Vila de Sintra aos monarcas suecos, durante o qual afirmou que a adesão de Portugal á CEE «longe de quebrar os vínculos criados na EFTA, propicia um novo quadro de relacionamento favorável ás economias e ás empresas de Portugal e da Suécia». Disse depois que a participação portuguesa e sueca no projecto «Eureka», para além do significado próprio, «deu uma contribuição colectiva para o avanço tecnológico e poderá permitir, não apenas aos centros de investigação como ás empresas dos dois países, uma colaboração mais estreita».

O chefe do executivo português congratulou-se também com o acordo alcançado há dias em Estocolmo na conferência sobre desarmamento e segurança na Europa, afirmando que as medidas destinadas a fortalecer a confiança e a segurança na Europa podem contribuir decisivamente para diminuir os riscos de um conflito armado no nosso continente.

O Rei Gustavo, em resposta, referiu a cooperação «estreita e frutífera» que o seu País manteve com Portugal no âmbito da EFTA e considerou que «Portugal deu um passo importante quando optou por entrar para o Mercado Comum».

«Nós, da parte da Suécia, queremos sublinhar que a vossa entrada na CEE não significa que as nossas relações irão diminuir de intensidade ou proximidade».

Sublinhou depois que «a fé firme que temos na democracia e nos seus valores decisivos é fundamental nas nossas relações», garantindo que «a luta do povo português por um desenvolvimento democrático teve o apoio expresso da Suécia e foi acompanhada pelo povo sueco com grande simpatia».

Chave de honra da cidade de Lisboa

Kar Gustav da Suécia e a Raínha Silvia receberam também ontem a chave de honra da cidade de Lisboa, que lhes foi entregue por Krus Abecassis.

No discurso que proferiu durante essa cerimónia, a que assistiram vereadores da Camara, membros do corpo diplomático, membros do Governo, representantes dos partidos políticos e autoridades civis e militares, o monarca sueco dirigiu um voto de «prosperidade» e de «esperança» ao povo de Lisboa, desejando que «a beleza de Lisboa seja conservada durante o desenvolvimento dinâmico que atravessou e está a atravessar».

«Eu começo agora a compreender - disse - por que é que tenho ouvido dizer com tanta frequência que nós, os suecos, sentimos proximidade com os portugueses e não nos sentimos estranhos nem na vossa cidade nem no vosso País».

O presidente da Camara de Lisboa, Krus Abecassis, desejou aos soberanos suecos que «sejam felizes durante a sua permanência entre nós», em seu nome e no do povo de Lisboa.

Fez um apelo á ajuda e cooperação e disse que Portugal, «que durante tantos séculos ajudou a desenvolverem-se tantos povos do mundo, enfrenta hoje dificuldades para fazer florir em pleno todas as suas possibilidades económicas», acescentando ser por isso legítimo «fazer um apelo á soliodariedade de quantos atingiram um estádio mais desenvolvido das suas economias e fazemo-lo sem complexos».

A Camara Municipal de Lisboa ofereceu aos monarcas suecos uma caravela em filigrana de ouro e um tapete de Arraiolos executado por deficientes, com motivos das calçadas de Lisboa, presentes que os soberanos retribuiram com uma jarra de cristal.

Sessão solene no Parlamento

A sessão solene no Parlamento assinalou outro ponto alto do programa de ontem da visita dos soberanos da Suécia a Portugal que, nas palavras de Fernando Amaral, Presidente da Assembeia da República, representa «o encontro entre dois povos que se estimam» e significa «o aprofundar do espírito europeu que dá sentido á sua vivência cultural, económica e política e á conjugação de esforços que servem os projectos do futuro».

Fernando Amaral elogiou a «neutralidade activa» da Suécia no contexto internacional, o contributo no progresso da paz, a democraticidade das instituições suecas, os mecanismos conducentes á resolução das questões laborais e a via progressiva da solução dos problemas sociais.

«É com acrescido sentimento de respeito, afirmou, que nos damos conta do profundo sentido de solidariedade humana com que o povo sueco vem semeando, pelo mundo mais carecido, a sua prodigalidade responsável».

No seu breve discurso, o Rei Gustavo pôs em destaque os laços históricos que unem os dois poaíses, salientando que ambos «têm a mesma atitude em relação á democracia e á importância em manter as liberdades e os direitos humanos».

«O Parlamento eleito pelo povo é evidentemenete a expressão mais distinta da forma de Governo democrático.É nessa base estável que a democracia em Portugal está apoiada», afirmou.

Referiu-se depois ao facto de ter sido assinado em 1641 o primeiro tratado entre a Suécia e Portugal e á acolaboração que os dois países mantiveram no âmbito da EFTA durante 25 anos.

O programa de ontem incluia também uma visita á Gulbenkian, onde os soberanos suecos inauguraram uma exposição de óleos e litografias do pintor sueco Philipe von Schantd, antigo director do Museu de Arte Moderna de Estocolmo.

Após esta inauguração, acompanhados pelo dr. Azeredo Perdigão e pela mulher, visitaram o museu permanente daquela Fundação.

Gala em S. Carlos

Ontem á noite o Teatro S. Carlos encheu completamente para o espectáculo de gala em honra dos reis da Suécia, que abriu e fechou com música de autores portugueses.

Primeiro foram três sonatas de Carlos Seixas, tocadas pelo pianista Adriano Jordão e no final a suite alentejana número um, de Luis de Freitas Branco, interpretada pela Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de São Carlos, sob a direcção do maestro Ivo Cruz.

Neste espectáculo actuou também o Opus Ensemble, interpretando obras de Handel e de Leopold Mozart, o pai de Anadeus.

O rei Gustavo e a rainha Silvia assistiram ao concerto no camarote real, acompanhados pelo Presidente da República e mulher. Presentes também o Presidente da Assembleia da República, vários membros do Governo e diversos embaixadores.

espaço com futuro?

Novidade no panorama lisboeta, as danceterias são, por enquanto, «rentáveis». Se o continuarão a ser, a abrirem neste ritmo - quatro num ano - é o que não se sabe.

Para quem está à frente destes espaços, a sua continuação é uma certeza. Basta para isso apostar na diferença, na novidade, no imprevisto. Basta ter imaginação para dar ao público constantes emoções, como uma caixinha de surpresas.

VENDEDOR/A

- Idade superior a 23 anos
- Serviço militar cumprido
- Boa apresentação
- De preferência com alguma experiência

Empresa de Artes Gráficas necessita de vendedor/a para área de Lisboa.

Resposta a este jornal ao n.º 24 901

NAVOTEL

• • •
HOTEL DOS NAVEGADORES
• • •
HOTEL Res CATAVENTO
• • •
HOTEL Apt ATLÂNTICO

FORMULÁRIO PARA OBTENÇÃO

VIP CARD

50% DESCONTO

NOME _____ APELIDO _____
MORADA _____
CODIGO POSTAL _____ CIDADE _____ PAIS _____
BI Nº _____ EMITIDO AI DE _____ DATA NASC ___/___/___
PROFISSÃO _____ TELEF. Nº _____

(sede SIEGE/HEAD OFFICE)
HOTEL DOS NAVEGADORES
8900 MONTE GORDO • ALGARVE
PORTUGAL
TELEF 081 42490/1/2 · TELEX 56054 TELEG. NAVOTEL

M. De Olivier Augusto
Director Geral

Não há conservadores assumidos em Portugal

— *lamentou Soares*

Mário Soares lamentou perante 120 deputados dos partidos conservadores do Parlamento Europeu que não haja conservadores assumidos em Portugal, considerando necessário para o equilíbrio político em Portugal que essa posição surja num futuro próximo.

O Presidente da República falava numa recepção oferecida no Palácio de Belém aos parlamentares europeus e em resposta aos cumprimentos que sir Henry Plumb, membro presidente do grupo democrático europeu conservador, lhe endereçou.

Plumb, liderou o grupo de 120 parlamentares que hoje se deslocou a Belém e incluiu a presença de oito vice-presidentes do Parlamento Europeu.

«Sou o primeiro a lamentar que não haja representação portuguesa no vosso grupo parlamentar. Todos os partidos políticos portugueses se quiseram colocar à esquerda. Como socialista, lamento que isso não tenha acontecido».

Soares manifestou, contudo, a esperança de que chegará o momento em que os conservadores se assumam como tal em Portugal.

Abordando o tema da integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE) o Presidente da República considerou que o «choque» da integração da economia portuguesa está a processar-se de uma forma menos difícil do que se antevia.

O grupo democrático europeu que está desde segunda-feira reunido em congresso num hotel de Cascais agrupa a Aliança Popular de Espanha, a União de Partidos Conservadores da Grã-Bretanha, os partidos conservadores da Dinamarca e oPartido Unionista do Ulster.

Os temas principais incluídos na agenda do Congresso são relativos ao mercado de trabalho europeu e à correcção das regras de procedimento no Parlamento Europeu atendendo ao «Acto Único Europeu».

Contribuintes fiscalizados com cores...

Vamos ter um "semáforo" fiscal

A criação de um «semáforo» fiscal no qual os contribuintes passarão a ser conhecidos como «verdes, amarelos e encarnados», conforme o seu comportamento, foi ontem anunciado pelo secretário de Estado para os Assuntos Fiscais.

Oliveira Costa que falava na tomada de posse do subdirector-geral das Contribuições e Impostos, Amável Sílvio Costa, anunciou que serão elaborados dossiers de contribuintes com as referidas cores. No verde, serão integrados os que cumprem as suas obrigações fiscais, no amarelo os que cometem faltas leves e, por fim, no encarnado os que precisam de acompanhamento severo.

Para Oliveira Costa, a constituição destes dossiers é uma das medidas destinadas ao reforço da fiscalização dos contribuintes, tarefa considerada prioritária pelo governo. «Os portugueses exigem que os orgãos de Estado funcionem exemplarmente e têem uma sensibilidade muito especial, e compreensível, para o justo e equitativo tratamento no domínio da fiscalidade», observou o secretário de Estado.

Oliveira Costa salientou ainda a necessidade de todo o sistema de fiscalização tributária obedecer a «um comando único», abrangendo todos os impostos, mas sem por em causa a descentralização.

Por seu lado, o director-geral das Contribuições e Impostos considerou fundamental que entre os contribuintes e o Estado se desenvolva uma atitude de cooperação e se fomente o cumprimento do dever.

Segundo aquele responsável é necessário evitar a criação de mal estar entre os contribuintes que, cumprindo as suas obrigações, têem frequentemenete conhcimento de «proezas» dos evasores para defraudar o Estado, mostrando-se ainda orgulhosos da sua conduta.

Falando após ter sido empossado, Amável Silvio Costa frisou a necessiadade de enfrentar o mercado paralelo, que considerou «um dos maiores flagelos da economia nacional, responsável pela falência de muitas empresas». O novo director-geral das Contribuições e Impostos afirmou que uma fiscalização correctamente exercida procurará assegurar a transparência do mercado e a igualdade de condições para todos os contribuintes.

«Precisamos de inculcar no contribuinte a ideia de que a fiscalização tem o mérito de proteger quem cumpre as suas obrigações fiscais e obrigar os faltosos a integrarem-se nos esquemas legais», acrescentou Amável Silvio Costa.

Damião de Góis foi extinto

A Presidência da República e o Governo chegaram a acordo quanto à extinção do Instituto Damião de Góis, um organismo criado por Maria de Lourdes Pintasilgo na dependência do Palácio de Belém.

«A extinção do Instituto será um facto dentro de dois ou três meses», disse Alfredo Barroso, chefe da Casa Civil da Presidência da República.

O espólio do Instituto será transferido para a Presidência da República e uma parte das instalações já foi cedida ao gabinete do Primeiro-Ministro, acrescentou.

«Tanto o Presidente da República como o Governo entendem que os fins do Instituto podem perfeitamente ser prosseguidos pela própria Presidência sem necessidade de organismos externos», explicou Alfredo Barroso.

SEGURANÇA SOCIAL

A LIGA PORTUGUESA DOS DEFICIENTES MOTORES construiu e inaugura no dia 1 de Outubro o edifício-sede no Casalinho da Ajuda, um Centro de recursos sociais com uma utilização plurifuncional nos seus programas de atendimento à 1.ª e 2.ª infâncias, à multideficiência, à formação profissional, aos cuidados de saúde externa e acção cultural comunitária, prevendo-se a sua utilização por cerca de 2.000 utentes.

A SEGURANÇA SOCIAL comparticipou com a importância de 420 mil contos para a realização deste Equipamento Social.

Mais Segurança Social.

De forma a "libertar" as cadeias para a criminalidade violenta

"Alargamento da prestação de trabalho a penas superiores a três anos de prisão"

-defenderam criminalistas reunidos em Coimbra

A prestação de trabalho a favor da comunidade, como pena substitutiva da prisão, «deverá ser alargada para além das detenções inferirores a três meses» defendeu ontem o catedrático de Direito Penal, prof. Figueiredo Dias, que falava aos jornalistas após o encerramento das jornadas da Fundação Internacional Penal e Penitenciária (FIPP) que, durante três dias, decorreram em Coimbra. Figueiredo Dias referiu que a pena de prestação de trabalho deverá abarcar um maior número de crimes numa posterior reforma legislativa.

Os trabalhos das jornadas, que foram participados por especialistas de duas dezenas de países, mostraram que a maioria dos Estados está receptiva à aplicação da pena substitutiva, «embora continuem a existir resistências diversas» — disse Figueiredo Dias.

Entre os problemas a resolver na aplicação da medida, Figueiredo Dias, que é também presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito de Coimbra, aludiu a competição com o trabalho livre e as posições dos sindicatos. «Mas — acrescentou — essas resistências são ultrapassáveis». Das dificuldades sentidas em Portugal, cujo Código Penal consagra a prestação de trabalho a favor da comunidade como pena aplicável, Figueiredo Dias sublinhou a habitual comutação em multa das penas de prisão inferiores a três meses, o que obvia a referida substituição.

Idêntica opinião exprimiu o prof. Costa Andrade, também docente na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, para quem a reduzida aplicação da medida tem por causa razões de ordem cultural. «Se, por um lado, os juízes se retraem na aplicação da medida substitutiva, porque o índice de desemprego em Portugal é elevado, as pessoas na genaralidade têm ainda uma mentalidade retributiva, de compensação do crime com uma pena equivalente» — disse.

Costa Andrade defendeu também o alargamento do âmbito de aplicação da prestação de trabalho à comunidade como pena substitutiva, afirmando que constituirá uma forma de libertar o sistema prisional português para a denominada criminalidade violenta, que pressupõe a reclusão.

A Federação Internacional Penal e Penitenciária (FIPP) entidade promotora das jornadas, foi fundada em Berna, em 1951, e tem como finalidade principal encorajar os estudos no domínio da prevensão do crime e do tratamento dos delinquentes. A sua actividade é prosseguida, nomeadamente, através da investigação científica, das publicações e do ensino, tendo em especial atenção as actividades dos grupos consultivos das Nações Unidas para aquelas matérias.

O tema a que a FIPP dedicou as suas jornadas de Coimbra constitui, presentemente, um dos que maior atenção merece da parte dos círculos especializados no âmbito das modernas tentativas de substituir as penas de prisão por outras medidas mais adequadas à prevenção e ao tratamento da pequena criminalidade.

Assaltantes "motorizados" tentaram roubar 1200 contos

Dois jovens, que se deslocavam numa motorizada, tentaram ontem de manhã assaltar, em Lisboa, um funcionário da empresa Gomes dos Santos, Lda. que, na altura, transportava numa pasta 1200 contos para salários, levantados momentos antes na agência do Banco Português do Atlântico, na Avenida Almirante Reis.

A tentativa ocorreu cerca das 11 horas, na Rua Cidade de Liverpool, ao Bairro das Colónias, e só não obteve êxito devido à resistência oferecida pelo proprietário da empresa que acompanhava o seu funcionário. José Manuel Gomes dos Santos conseguiu pôr em fuga os dois jovens, mas ficou ferido nos olhos quando um deles lhe partiu os óculos com a pistola que empunhava.

A empresa Gomes dos Santos, que se dedica a empreitadas no ramo das instalações eléctricas, tem ao seu serviço quarenta trabalhadores.

Ameaça de bomba em centro comercial dos Olivais

A Brigada de Minas e Armadilhas da PSP deslocou-se ontem, de manhã, ao Centro Comercial Pão de Açúcar, nos Olivais, devido a uma ameaça não confirmada de bomba.

Segundo José Galvão, responsável pelo departamento de Relações Públicas da empresa, eram cerca das 10 e 55 quando foi recebido um telefonema em que um indivíduo, que se identificou como sendo das «FP-25», disse que, dentro de minutos, iria ali explodir uma bomba. A mesma fonte disse ser habitual este tipo de ameaça dirigida ao centro, integrado por 50 lojas.

Dois ciganos mortos em Alvalade Sado

Dois indivíduos de raça cigana morreram anteontem à noite atingidos a tiro durante uma rixa entre grupos rivais, num acampamento em Alvalade Sado, no distrito de Setúbal. Um dos principais suspeitos do duplo crime, Manuel João António, de 53 anos, fugiu após o tiroteio e está a ser procurado pelas autoridades policiais, tendo um outro suspeito sido detido pela GNR quando tentava escapar-se.

Durante a contenda morreram José Nascimento e Jerónimo Nascimento, ficando ainda gravemente feridos dois outros intervenientes. No sítio do incidente, um olival, estavam acampados cerca de 100 ciganos.

Demitido o director da cadeia dos Açores

O director do Estabelecimento Prisional dos Açores foi demitido na sequência de uma inspecção à sua actividade, tendo, entretanto, sido passado a escriturário, mas deixou de comparecer ao serviço alegando encontrar-se «doente e combalido» devido à sua despromoção. Adelino Ferreira Rigueiro foi destituído do cargo pela Direcção-Geral dos Estabelecimentos Prisionais, mediante um relatório «comprometedor» elaborado por uma inspecção que esteve nos Açores a averiguar como se encontrava a gestão da principal cadeia do arquipélago. O relatório denuncia algumas irregularidades, nomeadamente a saída de presos por determinados períodos de tempo, sem a prévia autorização da Direcção-Geral.

Ontem, durante a 200ª sessão do julgamento de Monsanto

Novo 'arrependido' provoca gargalhadas

Nem de propósito: a sessão n.º 200 do julgamento do chamado Caso FUP/PF-25, **que ontem decorreu no Tribunal de Monsanto, teve na barra mais um «arrependido», o quinto da série. Chama-se Mário Maximino Peixoto Lamas, é natural do Porto e serralheiro de profissão.**

Disse coisas engraçadas, este «arrependido», fazendo até rir alguns dos seus ex-companheiros que, na gaiola de vidro à prova de bala, o ouviram dizer ter aderido ao Projecto Global «pela muita consideração que me merecia, e continua a merecer, o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho».

Às gargalhadas do outros réus, Mário Lamas, acusando o toque, recorreu à popular expressão «Ri-te, ri-te», adaptando-a, concluindo meigamente: «Depois verão».

Antes desta cena, porém, já o serralheiro do Porto contara outras coisas que haviam feito sorrir, ainda que discretamente, outros réus. Por exemplo: «Nunca esteve no meu espírito colaborar com a Justiça»; «Foi a contra-gosto que contribui para o desmantelamento da organização»; «Nunca tive vocação para ser profissional político, eles é que são os chulos»; e puxando dos galões do fato de ganga, «eu posso falar em nome da classe operário, porque sempre trabalhei como serralheiro, mas eles nunca fizeram nada». Para deixar mais claro o significado da palavra «eles», citou na altura vários nomes dos réus.

Como se esperava

O «arrependido» e serralheiro, como é óbvio, espairou-se igualmente por outras áreas do seu saber. Afirmou, por exemplo e como se esperava, que as Forças Populares 25 de Abril era mesmo «o braço armado» da FUP; acrescentou que no Projecto Global de Otelo a sigla ECA (Estrutura Civil Armada) queria dizer, na realiadade e apenas, FP-25; confessou ter sido aliciado para o PG pelo seu companheiro de ofício José António dos Santos Jacob, também réu e que durante o julgamento se assmiu como comissário político, no Norte do País, da organização.

Esse aliciamento, segundo o «arrependido», Lamas verificou-se logo após a sua saída da cadeia, preso que esteve, no âmbito do processo do PRP, desde Agosto de 78 até Fevereiro de 80, altura em que foi absolvido.

«José António» — declarou Mário Lamas — «disse-me então que estava em estudo uma nova organização e a liquidação do PRP, que de resto já se vinha acentuando nas prisões com cenas de pancadaria e dissidência dos elementos mais radicais do partido com os dirigentes carismáticos Isabel do Carmo e Carlos Antunes».

«Essa organização, ou Projecto Global, era a FUP, com um braço armado que eram as FP-25, designadas como ECA» — concluiu.

Mário Lamas reconheceu ter colocado e activado alguns dos petardos cuja deflagração, em Abril de 80, espalhou os panfletos a anunciar a formação e a acção próxima das FP-25. Mencionou depois ter exercido actividade política no sector de «Presos e Recuados», disse ter participado numa «recuperação de fundos» (assalto) na Electromecânica do Candal, explicou que os fundos «recuperados» iam direitinhos para a DIMA (Direcção de Militarização) e indicou como membros dessa direcção os actuais réus Daniel Tavares, José Ricardo, Gobern Lopes, Macedo Correia (o poeta e «arrependidíssimo») e Baptista Dias. Confessou no entanto que estas 'identificações' eram feitas com base no que lhe diziam e não por conhecimento directo.

TIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Não se trata, nada disso, de uma revista de sensação. Mas lá vinha, na capa, jogando com hábil montagem, a grande manchete: FRAGA DEVORA O SEU FILHO.

Só me faltava esta, passar alguns dias em terra de antropófagos! Estão a ver, vizinhos há tantos anos e nunca déramos por nada... Continuamos a não dar. Passamos a milhas destas fofocas partidárias com molho à espanhola. Demasiado entretidos com as nossas.

História simples. Fraga Iribarne, o da direita troglodfita de passado nos dentes, demitiu o secretário-geral do seu partido, a Aliança Popular, aquele que fora, desde sempre, considerado o seu delfim, Jorge Verstrynge. Este não tomara a sério a ameaça de Manuel Fraga, datada de Fevereiro de 1985: «A quem discutir a mimnha liderança, como-o crú!».

E cumpriu.
Lá se vai o Verstrynge e lá veio o Ruiz-Gallardon. Este gosta de ser considerado um conservador com uma grande dose de progressismo», se se quer «um partido moderno». Verstrynge, esse, não se considera da Direita, mas do Centro e «mais liberal do que conservador». Está visto: também por aqui, ser da Direita já não rende bons juros. Pelo contrário. «Telediário» deu grande relevo à demissão de Verstrynge, com entrevista de Fraga em suplemento especial. Do que realmente estava em jogo, nada se soube por aí, embora visse o assunto abordado. Foi D.Fernando, o meu companheiro de hotel, quem pôs tudo em pratos limpos.

Verstrynge liderou uma campanha para candidatar Iribarne à presidência da Câmara de Madrid.

Maquiavélico: se ganhasse, o partido via-se livre dele xutando-o para cima, todo feliz com o seu brinquedo honroso; se perdesse, todo o seu prestígio iria por água abaixo: era o fim triste de uma carreira política...
—«Em Portugal também acontecem coisas destas?», pergunta-me D.Fernando.
—«Que ideia!», respondo eu sem levantar os olhos da ensaladilla.

No Dia Mundial da Água: Lisboa tem três desejos

Ao celebrar o Dia Mundial da Água certamente que ocorre, na população, pelo menos três desejos: «que seja limpa e despoluída, mais barata e suficiente».

Uma contribuição para a concretização do «sonho» dá a Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais ao marcar a entrada em funcionamento dos serviços da primeira estrutura administrativa de combate à poluição e defesa da qualidade do ambiente.

Carlos Pimenta fará oportunamente uma intervenção sobre a nova política da água que o Governo está a desenvolver. Já este ano, o secretário de Estado do Ambiente havia anunciado que dentro de dois ou três anos Portugal teria das melhores águas europeias, cujos padrões de qualidade se situam ao nível das normas da CEE.

A garantia dessa qualidade depende da conclusão de um sub-sistema de Castelo de Bode, cujas conclusões se prevê para finais de 1987. Este sub-sistema tem capacidade para abastecer 15 municípios da região de Lisboa até ao ano 2012.

Se em quantidade teremos água, em qualidade o problema será mais difícil uma vez que — segundo o director-geral da Qualidade — faltam estruturas para o aproveitamento racional dos recursos hídricos, principal causa da má qualidade.

Aquele responsável preconizou uma política nacional da água que defina a utilização e a gestão dos recursos hídricos, condição essencial para o seu bom aproveitamento.

Enquanto tudo isto se passou ao longo do ano, os curiosos podem ver, com um passeio ao aqueduto das Águas Livres, como se fazia há dois séculos o abastecimento de água à cidade.

É ali que se situa o primeiro grande depósito de água potável da capital, designado por «Mãe de Água» ou «Casa das Águas».

Metade das linhas de água estão poluídas

Metade das linhas de água em Portugal estão poluídas, principalmente no Norte e Centro, declarou ontem em São Paulo o deputado português Ribeiro Teles durante um seminário subordinado ao tema «Constituinte e Meio Ambiente».

No encontro, organizado pela Sociedade de Estudos Constitucionais do Brasil, e que contou com a participação de especialistas de diversos países, Ribeiro Teles abordou o tema «Ambiente e Ordenamenbto do Território-sua problemática em Portugal».

O parlamentar português afirmou a este propósito que os complexos industriais mais perigosos, em termos de poluição, são os de Estarreja e Barreiro, assinalando que o problema também existe em Setúbal, Sines, Lisboa-Norte e Porto-Norte, assim como nas regiões cimenteiras e da celulose.

Para Ribeiro Teles, os estuários do Tejo, Sado e Vouga estão também profundamente afectados pois «os governos portugueses não foram capazes, até hoje, de regulamentar a legislação existente relacionada com o ambiente».

Comissão do Parlamento Europeu alerta

Portugal pode tornar-se num entreposto de droga

O presidente da Comissão do Parlamento Europeu de inquérito à droga, Jack Stewart-Clark disse ontem que Portugal, «através do Brasil», pode tornar-se num entreposto de droga para a Europa.

O mercado norte-americano está saturado de cocaína, e Portugal e Espanha, mas especialmente Portugal, através do Brasil, podem tornar-se a curto prazo em entrepostos de droga para a Europa devido à atracção que exerce sobre os traficantes o facto de terem, aderido à CEE, adiantou Clark num encontro com jornalistas.

A Comissão Especial do Parlamento Europeu pretende essencialmente chamar a atenção das autoridades dos países membros da Comunidade Económica Europeia para o problema que a cocaína poderá constituir para a Europa nos próximos quatro a cinco anos.

«Será o tempo suficiente para os traficantes mudarem as suas rotas para a Europa, e em Portugal já devem ter começado a organizar o tráfico», adiantou, precisando que os fluxos de estupefacientes são cíclicos, de cerca de cinco anos, o mesmo acontecendo com o tipo de drogas: primeiro a heroína, agora a cocaína.

Steawart Clark encontra-se a preparar com outros membros da Comissão os pontos que irão ser discutidos no dia 7 e um conjunto de 10 recomendações que deverão ser votadas no dia seguinte em Estrasburgo.

Aquele especialista estima que, se o problema de droga na Europa não for abordado com suficiente celeridade, grandes organizações do crime organizado alimentadas pelo dinheiro do tráfico aumentarão a sua força, «desestabilizando gravemente todos os sectores da sociedade».

O facto de Portugal ser considerado «menos perigoso» que outros países, aumenta a necessidade das autoridades serem alertadas para o problema, enquanto que Clark sublinha a necessidade do tráfico ser encarado de forma global, «atacando todos os elos da cadeia».

Pequenos consumidores «não devem ser presos»

Entre as medidas que poderão ser tomadas para abordar o problema contam-se a substituição de colheitas, a fiscalização de empresas químicas que importam produtos que podem ser transformados e traficados, a análise de drogas para detecção da sua origem, a coordenacão criminal para criação de sentenças uniformes para traficantes e regras de extradição.

Outras medidas visam a criação de um banco computarizado de dados entre os países europeus e a comunicacão entre os computadores da Interpol e das autoridades alfandegárias, a quebra de sigilo bancário nos casos de suspeita de «dinheiro sujo» e o congelamento e confisco de ácidos para sintese de estupefacientes.

No dia 7 será apresentado o relatório ao Parlamento Europeui com os pontos de consenso entre os 15 membros da Comissão, mas os socialistas, comunistas e «verdes» apresenatarão uma adenda em que abordam a despenalização e descriminalização das drogas leves. «Tem de haver uma distinção clara entre a ameaça personalizada pelo traficante e os pequenos consumidores; estes nunca deveriam ser sujeitos a penas de prisão», observou Clark.

CAF
CAMPANHA DE VENDAS 86

Preços especiais em Outubro e Novembro

COLLEGE III
Memória com 256 KB
Uma Diskette de 360 KB
Disco de 20 MB
Monitor e Teclado
Saída RS 232 C para Impressora
Saída paralela para Impressora
MS-DOS 2.11
Com tratamento de texto em Português
410 CONTOS

MASTER*
Memória com 1 MB
Uma Diskette de 1,2 MB
Disco de 30 MB
Monitor e Teclado Enhanced
Saída RS 232 C para Impressora
Saída paralela para Impressora
MS-DOS 3.2 + GW Basic
Com tratamento de texto em Português
680 CONTOS

Nos Concessionários:
COIMBRA — MI - MICRO INFORMÁTICA, LDA. Telef. 28676
COVILHÃ — AUDION - Telef. 23924
ÉVORA — MICROTRÓNICA - Telef. 26069
LEIRIA — REGISMEX - Telef. 24432
PONTA DELGADA — GIA - GABINETE DE ESTUDOS E INFORMÁTICA DOS AÇORES, LDA. Telef. 27307
QUELUZ — CONTA ALPHA - Telef. 958528
S. JOÃO DO ESTORIL — ESTORILMÁTICA Telef. 2671644
SINES — DIGITAL SUL, LDA. - Telef. 633391
VILA DO CONDE — HARDSOFT-INFORMÁTICA E GESTÃO, LDA. Telef. 63 18 63

Rua Sanches Coelho, 2 1600 LISBOA Telef. 777012/770661 CMC PORTUGAL

*Entregas do Modelo Master a partir de 15 de Novembro

Por não conforme com o Programa do Governo

Exonerado o Conselho de Gerência do "Diário Popular"

O Conselho de Gerência do «Diário Popular», presidido por Moreira da Cruz, foi ontem exonerado pelo Governo. O Governo, para tal facto, invocou verbalmente razões políticas para a exoneração, disse, à NP, um dos administradores demitidos.

Mais de cem mil contos de prejuízo este ano?

O CG era formado por Moreira da Cruz, PSD mas apoiante da candidatura presidencial de Mário Soares, e por Fernando Otero e Vítor Macieira, ambos militantes do PS.

O despacho de exoneração segundo soube também a NP, invoca «deveres falhados dos gestores em 4 pontos».

Adiante-se ainda que o ministro-adjunto Fernando Nogueira e o secretário de Estado Marques Mendes haviam já comunicado segunda-feira aos gestores demitidos que o «Governo tinha perdido a confiança política» no Conselho de Gerência.

Em comunicado que ainda hoje vai ser distribuído aos trabalhadores do «Diário Popular», os gestores demitidos reconhecem que «o Governo tem razão, porque, de facto, não estavam a seguir na EPDP o programa do Executivo».

Eduardo Trigo (director da NP) «está indigitado para ser presidente do CG do «Diário Popular».

De momento, Moreira da Cruz, Vítor Macieira e Fernando Otero esperam apenas a formalização do despacho da referida exoneração.

O despacho em pormenor

Esclarecendo a presente questão, Moreira da Cruz afirmaria à Anop que, embora os «motivos justificados» constantes da minuta do despacho refiram «entrega de documentos fora de prazo», o que existe «e foi, aliás, confirmado pela Tutela, é uma falta de confiança na concretização com que o Conselho de Gerência daria cumprimento aos objectivos do Governo, expressos no seu Programa no tocante à Comunicação Social, ou seja, o desmantelamento da Empresa Pública «Diário Popular».

Mas o Governo tem a sua posição — e quando ontem anunciou a exoneração do CG da EPDP precisou que assumia tal atitude «por graves violações ao dever do gestor público».

O despacho conjunto da exoneração é emanada do Primeiro-Ministro, ministro-adjunto e para os Assuntos Parlamentares e ministro das Finanças.

Pormenorizando, o despacho conjunto alega exoneração por motivo justificado e refere que os gestores daquela empresa «não submeteram à Tutela propostas concretas de alienação de bens e participações financeiras não essenciais à prossecução do seu objectivo principal», em consonância com o despacho da Tutela publicado em 28 de Maio.

O despacho afirma terem

Ainda o cancelamento da inscrição na AID

EPDP vai dar "prejuízo da ordem dos 100 mil contos"

«A EPDP vai, no corrente ano e mais uma vez, apresentar um avultado prejuízo, da ordem dos cem mil contos», diz a Associação da Imprensa Diária em resposta a um «comentário» do Conselho de Gerência do «Diário Popular» à notícia sobre o cancelamento da inscrição daquele vespertino na AID.
O cancelamento da inscrição do «DP», tornado público no dia 22, mereceu, no dia seguinte, uma resposta do Conselho de Gerência desta Empresa Pública em que justificava nos seguintes termos a sua posição, face às negociações sobre o Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas:

«*a) A contraproposta apresentada pela AID não só não oferecia nada de novo — quer nas tabelas salariais quer nas cláusulas de expressão pecuniária — como chegava ao extremo de pretender retirar regalias já anteriormente concedidas. Compreende-se perfeitamente que a EPDP não podia acompanhar tal proposta.*

«*b)* Perante isto, a EPDP solicitou à tutela que lhe fosse consentido negociar com o Sindicato dos Jornalista, fora do âmbito da AID. A Tutela não se opôs, apenas alertando para o facto de não poderem deixar de ser respeitados os parâmetros financeiros apontados pelo Governo. Foi o que se fez.

«*c)* Mais ainda: a EPDP, no decorrer das negociações, sempre foi pondo a tutela ao corrente das negociações e do progresso que elas iam tendo.

«*d)* Outra razão: quanto mais se arrastassem as negociações mais se avolumaria o montante dos retroactivos a pagar, e bem se sabe os terríveis efeitos que tal situação causa numa equilibrada gestão de tesouraria.

«Por último, aquilo que mais deve ter susceptibilizado a AID: o facto de a EPDP ter sido uma das entidades que subscreveu o requerimento ao Ministério do Trabalho, no qual se solicita uma portaria de extensão do contrato agora assinado. Mas, como poderia deixar de ser de outra forma? Então a concorrência, aquela que se recusou a negociar, seria premiada com custos inferiores àqueles que negociaram de boa-fé?»

Dois dias depois, a Direcção da AID enviava à Direcção do «Diário Popular» uma carta em que rebatia as «justificações» apresentadas pelo Conselho de Gerência daquele vespertino, na qual, para além da alusão ao «avultado prejuízo» da EPDP para o corrente ano, aludia ainda ao facto das contas daquele empresa pública não serem «tornadas públicas há alguns anos» e de ainda há poucas semanas lhe terem sido concedidos pelo Governo «mais 50 mil contos, a fundo perdido».

É do seguinte teor a carta da AID:

«Publicou o "Diário Popular" de terça-feira passada um comentário do respectivo Conselho de Gerência à notícia do cancelamento da inscrição da empresa na Associação da Imprensa Diária. Nesse comentário dizia-se que a Empresa Pública do "Diário Popular" (EPDP) não pôde concordar com a proposta inicial da AID; que o Governo sempre concordou que a EPDP negociasse com o Sindicato dos Jornalistas fora do âmbito da AID, alertando apenas para o facto de não poderem ser excedidos os parâmetros financeiros apontados pelo Governo; que o mesmo Governo foi informado regularmente do andamente das negociações; e que a EPDP requereu a extensão do acordo feito aos jornais diários para os forçar a ter os mesmos custos a que a empresa "Diário Popular" se havia obrigado por força dessa negociação isolada. Teria sido até este último facto o que teria levado a AID ao cancelamento da inscrição da Empresa Pública do "Diário Popular" como associado.

«É necessário esclarecer estas afirmações.

«O cancelamento da inscrição resultou da simples aplicação dos Estatutos desta Associação, e foi apenas à luz deste critério que a Direcção da AID propôs e a Assembleia Geral aprovou, por unanimidade de todos os representantes presentes (salvo o próprio "Diário Popular", como é óbvio) esse cancelamento. Um dos principais objectivos da Associação é a representação dos seus associados na contratação colectiva, que por lei lhe é está reservada, e a EPDP não só nunca manifestou, nas negociações deste ano, qualquer opinião, como foi negociar e celebrar isoladamente, noutra Associação, de uma forma desleal, essas convenções colectivas, como se, e sem qualquer mandato para tal, pudesse obrigar todo o sector a um clausulado e condições remuneratórias inaceitáveis.

«Esta é a única razão do cancelamento da inscrição da EPDP na Associação da Imprensa Diária. E note-se que não foi proposta a expulsão uma vez que, estando a terminar o mandato deste Conselho de Gerência, é natural que um novo Conselho de Gerência deseje reconsiderar a incorrecta atitude, de forma a que a empresa possa regressar ao seio da Associação que representa todos os jornais diários portugueses.

«Mas, uma vez que o Conselho de Gerência da EPDP refere outras razões, há que abordá-las:

«Assim:

1. A EPDP vai no corrente ano e uma vez mais, apresentar um avultado prejuízo, da ordem dos cem mil contos, a acrescentar a outros prejuízos de anos anteriores que somam já um passivo importante.

2. As contas da EPDP não são tornadas públicas há alguns anos, mas é sabido, porque o Governo deu publicidade a esses subsídios, que ainda há poucas semanas lhe foram concecidos mais 50 mil contos, a fundo perdido.

3. Não obstante esta situação de prejuízo permanente, a EPDP aceitou aumentos de 16% para os Gráficos e Administrativos, e de 40% para os jornalistas (para além de um clausulado inaceitável)!

4. Alega o CG da EPDP que manteve sempre o secretário de Estado para a Comunicação Social ao corrente das negociações e dos seus resultados, para além de que este lhe teria **consentido negociar com o Sindicato dos Jornalistas, fora do âmbito da AID.**

Não foram estas as informações que o secretáriode Estado comunicou à Associação: desta divergência alguém será, certamente, responsável.

5. A contratação respeita a tabelas de vencimentos mínimos, e as tabelas que vão vigorar para a EPDP estão à vista de todos, e, no caso dos jornalistas, com aumentos de 40%.

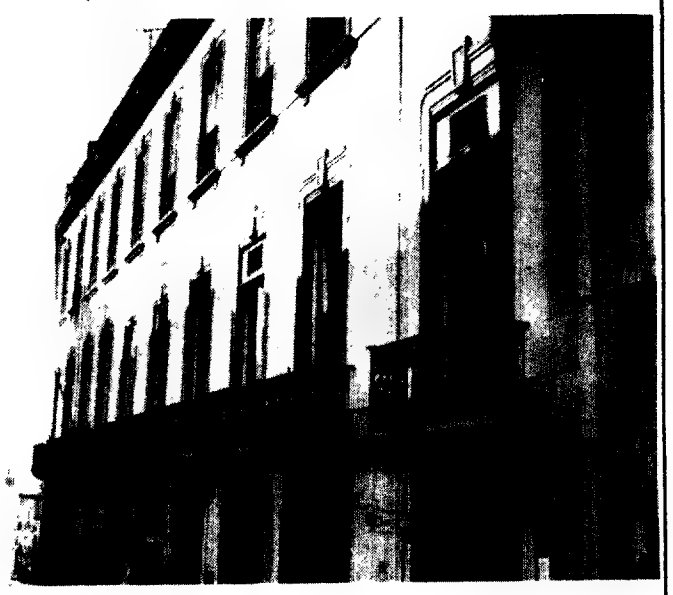
Pergunta-se: que parâmetros apontados pelo Governo foram cumpridos?

6. Para concluir, há que analisar a afirmação feita de que foi a própria EPDP, com o conhecimento do Governo, que solicitou a extensão dos acordos (que isoladamente fez noutra Associação e contra a Associação da Imprensa Diária) a todos os jornais diários portugueses, a pretexto de salvaguardar uma saudável concorrência.

Que saudável concorrência? A de ter recebido (e estar constantemente a receber) centenas de milhares de contos a fundo perdido, para cobrir e pagar prejuízos que se vão somando anualmente?

«Não resta naturalmente à AID outra posição que não seja, uma vez que a extensão é ilegal (e a tutela sabe-o bem), impugná-la judicialmente e recomendar o seu não cumprimento às empresas associadas. Mas essa extensão parece resultar afinal, segundo as afirmações do CG da EPDP, de uma manobra concertada e intencional. Isto é, o Governo teria instruído a EPDP para, isoladamente e em sede diferente da AID estabelecer com os sindicatos as condições que depois, com uma extensão ilegal, tentaria impor a todos os jornais.

«Repugna-nos aceitar que a tutela se tenha comportado, nesta matéria, de uma forma intencional — como aquela que utilizou a EPDP. Porque a ser verdade, **e certamente não é,** isso significaria uma deliberada intervenção do Governo para tornar ainda mais difícil a vida da Imprensa diária portuguesa, com o consequente perigo da total dependência, numa acção contrária à legislação portuguesa e ao conceito de liberdade dos países democráticos.



A tutela «zangou-se» com o «Diário Popular»

sido, por duas vezes, expressamente solicitados ao órgão de gestão elementos de natureza económico-financeira e estudo para determinação da eventual base de alienação da quota que a empresa detém na sociedade proprietária do jornal «Record», assim como elementos relativos à repartição de activos, passivos, e trabalhadores entre as actividades gráfica e editorial da empresa «por forma a habilitar a Tutela e eventuais medidas a promover para o seu sanemaneto e viabilização definitivos».

De acordo com o despacho, os prazos estabelecidos foram ultrapassados «sem qualquer actuação por parte dos gestores», e, posteriormente, enviado ao director-geral da Comunicação Social «um pequeno documento, perfeitamente vago, despido de qualquer proposta concreta, configurando-se, pois, como mera manobra dilatória face à recusa de cumprimento do solicitado, justificada na pseudo-necessidade de orientações mais explícitas por parte da Tutela».

Igualmente «não foi dado cumprimento por qualquer dos gestores da empresa à determinação da Tutela no sentido de lhe serem apresentadas, até 31 de Agosto, as contas relativas a 1984, bem como elementos sobre a dotação de capital a inscrever no orçamento para 1987» — refere ainda o despacho.

Finalmente, o despacho conjunto informa que a empresa, criada em Dezembro de 1979, apresenta, até final de 1984, défices acumulados superiores a meio milhão de contos, acrescidos de mais de cerca de mil contos provisoriamente determinados para a exploração de 1985.

Aceitando "a orientação da tutela"

A EPNC ("Notícias/Capital") aplica Portaria de Extensão do CCTV da Imprensa

A Empresa Pública «Notícias-Capital» (EPNC) vai aplicar a Portaria de Extensão da revisão do CCTV da Imprensa, não aceitando a posição da Associação de Imprensa Diária (AID) — disse à Anop uma fonte sindical.

Inácio Caeiro, membro do Secretariado Nacional do Sindicato Democrático dos Gráficos (Sindegraf), informou que «em reunião efectuada com o presidente da Administração da EPNC, este garantiu que irá cumprir a Portaria de Extensão da revisão do CCTV-Imprensa, não aceitando o convite da AID, de que aquela empresa faz parte, para não cumprir a portaria».

«A EPNC, como empresa pública, tinha de seguir a orientação da tutela, pois de outra maneira estaria a entrar na ilegalidade» — sublinhou.

Inácio Caeiro referiu que «com a aplicação do novo contrato na EPNC, os trabalhadores do «Anuário Comercial», qe trabalhavam 48 horas semanais, passarão a cumprir um horário de trabalho de 40 horas, enquanto os trabalhadores-estudantes beneficiarão da redução diária de 1 hora e 30 minutos no seu horário de trabalho, em dias de aulas».

A Portaria de Extensão da revisão do CCTV-Imprensa foi publicada no «Boletim de Trabalho e Emprego» no passado dia 22, abrangendo a revisão contratual assinada separadamente entre o patronato e duas estruturas sindicais, a Federação Sindical Gráfica e Imprensa, afecta à CGTP, e o Sindegraf, filiado a UGT.

População portuguesa está a mudar

Aumento de estatura e precocidade: antropólogos prevêem-nos bom futuro

O aumento de estatura e precocidade na puberdade são duas características da população portuguesa nos últimos tempos — disse o antropólogo Luís Lopes, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Entrevistado a propósito do Quinto Congresso da Associação Europeia de Antropologia, a decorrer em Lisboa, Luís Alves Lopes, biólogo de formação e assistente do Departamento de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Ciências, referiu que a tendência para uma estatura maior da média da população portuguesa, à semelhança do que sucede no resto da Europa, se deve «a boas condições de crescimento».

Estas condições, que se reflectem sobre o conjunto de genes da população, prendem-se noemadamente com a alimentação dada às crianças, alimentação essa com que parecem preocupar-se mais as classes médias do que as classes de nível social muito elevado, considera o especialista.

O aumento de estatura é acompanahdo de uma precocidade na puberdade que actualmente surge, em média, aos 13 anos, na generalidade dos países da Europa.

«No século XIX, a menstruação aparecia aos 18 anos nas raparigas do Norte da Alemanaha. Isso estava ligado aos invernos muito longos, a alimentação defiicente e carências vitamínicas. Na Europa do Sul, as raparigas tinham a menstruação mais cedo. Hoje em dia, essa diferença não existe, pois nos países nórdicos as pessoas encontram-se mais protegidas do frio que nos países meridionais e são capazes de se alimentar melhor», declarou o antrolólogo.

Faltam dados estatísticos

Luís Lopes Alves frisou a inexistência de dados estatísticos sobre a população portuguesa, afirmando que se baseia nos elementos que tem recolhido em estudos de campo, na sua qualidade de antropólogo de formação biológica.

Entre algumas características da população portuguesa que se têm mantido desde a pré-história recente (há 7000 anos) e que se pode constatar através da observação de ossos, o antropólogo citou a baixa estatura, a fraca corpulência e o formato de cabeça e face muito variável.

Os concheiros de Muge, onde existem bem conservados numerosos esqueletos do período mesolítico, e outros concheiros como os do Vale do Sado e do Vale do Lis, têm servido para os estudos de antropologia biológica levados a cabo em Portugal pelas equipas da Faculdade de Ciências de Lisboa e de outras instituições de Coimbra e do Porto.

«Trata-se de zonas onde as conchas calcinadas permitem uma preservação óptima dos esqueletos, ao contrário das zonas graníticas», explicou Luís Lopes Alves.

Além destes e doutros vestígios, os antropólogos de formação biológica dispõem dos restos existentes nos cemitérios de Lisboa, que remontam apenas a meados do Século XIX.

Certas doenças, como artroses e deficiências genéticas, podem ser detectadas-atrevés da observação dos ossos, mas há outras, como as infecto-contagiosas, nomeadamente a sífilis, difíceis de detectar no esqueleto — disse o antropólogo.

«Posso dizer que na população da cidade de Lisboa do século XIX havia menos cáries, mas um desgaste dentário muito superior ao actual. Uma das hipóteses que ponho é que tenha existido geofagia, ou seja, ingestão de bolas de argila, por causa da fome», declarou.

Negros em Lisboa eram poucos

A ideia veiculada por historiadores de que entre a população lisboeta de há um século atrás existiam numerosos negros foi desmentida por Luís Alves Lopes, segundo o qual os negros em Lisboa eram poucos e a maioria não deixou descendência.

O maior número de cruzamentos da população lisboeta verificou-se com galegos, italianos e franceses, disse o antropólogo.

«Lisboa é uma cidade muito velha, há esqueletos anteriores ao século X, por exemplo em S. Vicente de Fora, de enterramentos muito anteriores à construção da igreja», afirmou Luís Alves Lopes.

Acrescentou que «é notória a falta de respeito dos arqueólogos de meia-idade pelos ossos que encontram. Posso citar o caso da igreja de S. Vicente de Fora, onde foram encontradas toneladas de ossos que foram amontoados de qualquer maneira num claustro, de tal modo que o chão desse local subiu dois metros», declarou.

«Esta ocorrência foi objecto de um inquérito, há cerca de nove anos, cujos resultados nunca foram divulgados», disse Luís Alves Lopes, lamentando «a falta de condições de trabalho» de que dispõe, assim como os restantes (poucos) antropólogos de formação biológica ligados à Faculdade de Ciências de Lisboa.

Luís Alves e Maria Cristina Neto, do Centro de Antropologia do Instituto de Investigação Científica e Tropical, apresentam no Congresso, a decorrer em Lisboa, uma comunicação sobre a mortalidade de crianças enterradas nos dois principais cemitérios de Lisboa entre 1840 e 1900.

A existência de uma variação na proporção macho/fêmea entre os restos mortais das crianças examinados, reflectindo provavelmente preconceitos culturais, foi estabelecida pelos dois peritos.

No Quinto Congresso da Associação Europeia de Antropologia participam representantes de 31 países, que se vão ocupar de problemas ligados à antropologia biológica até sexta-feira, último dia dos trabalhos. Ele será preenchido com a apresentação e debate de temas de antropologia cultural.

As modificações que factores como a idade e a profissão provocam na constituição do homem foi o objectivo da comunicação apresentada por Jopkiewicz Andrzej, da Escola Superior de Pedagogia de Kielce, na Polónia, um dos 49 representantes polacos no Congresso.

Ana Maria Amaro, da Universidade Nova de Lisboa, que vai falar sobre «O Mal de Ar» na tradição popular de Macau, e Maria Emília de Castro e Almeida, do Centro de Antropobiologia do Instituto de Investigação Científica e Tropical, que abordará as relações entre a antropologia física e cultural, são alguns dos especialistas portugueses presentes no Congresso.

O Ministério da Educação assumiu como ponto de honra que as escolas abrisse oficialmente a 1 de Outubro. E, de facto, na generalidade, as escolas abriram hoje. Mas algumas escolas novas continuam à espera de conclusão de obras, equipamento, pessoal. Muitas que hoje abriram oficialmente só começam a funcionar mais tarde. Os problemas são, na generalidade, mais que muitos, repetem-se, demonstrando que não basta cumprir datas. Os dados que publicamos, recolhidos em organismos sindicais, podem, pontualmente, ter sofrido alterações de última hora.

As escolas do ensino primário são as que menos se manifestam na abertura do ano lectivo, mas ao longo do ano as carências vão-se revelando: falta de pessoal e más instalações são as queixas mais correntes

Abertura oficial não significa começo de aulas

1 de Outubro, começo oficial das aulas

Escolas abriram, mas...

Manuela Alves

É preciso que os alunos vão à escola no dia 1 de Outubro — foi esse o sentido das recomendações dos inspectores do MEC que nos últimos dias de Setembro visitaram assiduamente as escolas. E, de facto, os conselhos directivos correspondem na generalidade à recomendação: a maioria das escolas abriu hoje, dia 1 de Outubro.

Mas, à parte a confusão e excesso de trabalho que reinaram nas secretarias das escolas nos últimos dias, para que a data oficial fosse cumprida, esse facto exterior não significa que as escolas comecem imediatamente a funcionar.

Na generalidade não começam. As aulas abrem efectivamente a partir do próximo dia 6, havendo escolas novas, construídas este ano, que abrem tarde ou não sabem quando abrem, porque não estão acabadas, não têm pessoal ou não têm equipamento.

Das que começam a funcionar este mês, muitos são os problemas habituais: colocação tardia de professores (que também como habitualmente se faz sentir particularmente no Sul), excedentes de alunos, falta de espaço carências de cantinas, espaços desportivos ou material especializado, alunos colocados longe da zona de residência e edifícios degradados.

Na zona da Grande Lisboa, 1687 alunos do 7.º ano de escolaridade de Setúbal não sabem quando iniciarão as actividades escolares por atraso na construção das instalações ou pela sua inexistência, situação que se verifica nas cidades de Setúbal e Almada. A falta de equipamento da escola secundária n.º 2 de Corroios levará ao adiamento do início das aulas na data prevista para 1200 alunos; 1033 alunos não terão aulas na data prevista por falta de professores: a situação é mais grave nas escolas secundárias de Alcácer do Sal, Grândola, Santo André e preparatória de Alvalade-Sado. Segundo dados do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, prevê-se abrirem no dia 6, nesta zona, as preparatórias Delfim Santos, de Santarém, e as Secundárias de Alenquer, António Arroio, Barreiro, Benavente, Parede, São Julião (Setúbal), Telheiras, n.º 1 da Venteira, n.º 1 do Lumiar, Torres Novas, Azambuja, n.º 1 de Corroios, D. Luísa de Gusmão, Camões e Queluz; prevê-se abrir entre 7 e 10 de Outubro, as preparatórias da Galiza, C+S do Cadaval, Monte Abraão e as secundárias de Carnaxide, Emídio Navarro, Patrício Prazeres, Damaia, n.º 2 de Torres Vedras, Passos Manuel, Monte da Caparica, Laranjeiro, D. João de Castro. Abrem depois de 13 de Outubro ou não têm data de abertura fixada as preparatórias de Vila Franca de Xira (sede e secção), Alenquer, S. Julião (Oeiras), Conde de Oeiras, Vale da Romeira n.º 1, Corroios, Manique do Intendente (C+S), Apelação, n.º 1 e n.º 2 de Loures, Póvoa de Santa Iria, e as secundárias Fonsecas Benevides, de Carcavelos, Odivelas, Carnide, Paço de Arcos, Ferreira Dias, Santa Maria, Sintra (Secção), Quinta Nova da Telha (Barreiro), D. Dinis, Ferreira Borges, n.º 2 do Lumiar, Ameixoeira, Almeirim, Alcanena, Coruche, Rio Maior, n.º 2 de Corroios, Alverca n.º 2, Caneças, Ramada, n.º 2 de Loures, Quinta das Olaias, Cidade Universitária, D. Filipa de Lencastre, parte da escola de Santo André (Santiago do Cacém), Gama Barros e São João da Talha.

Entre os motivos por que estas escolas não abrem a 1 de Outubro contam-se dificuldades de elaboração de horários, exames em curso, definição tardia da rede escolar, construção não concluída, obras em curso, falta de equipamento e mobiliário, falta de pessoal auxiliar, falta de pessoal administrativo, falta de segurança, falta de professores (a colocar na segunda fase) e falta de água, luz, etc.

Uma amostragem realizada pelo SPG junto de 50 conselhos directivos revela que 40 por cento das escolas têm instalações degradadas, 34 por cento problemas de segurança, 22 por cento não têm cantina ou não funcionam, 28 por cento não têm pavilhões gimnodesportivos e 90 por cento têm falta de pessoal auxiliar ou administrativo.

Tal situação fez com que o SPGL afirmasse esta manhã em conferência de Imprensa: «1986-1987 lamentavelmente não será nas nossas escolas um mar de rosas».

Analisando o comportamento do ministro da Educação, o SPGL afirma que «em lugar de reconhecer as dificuldades e limitações que persistem (e são muitas), em lugar de valorizar o esforço de todos aqueles que se empenham para que as escolas funcionem o menos mal possível, em lugar de apontar metas e objectivos credíveis para a melhoria da qualidade do nosso ensino e enunciar os meios para os alcançar, que faz o ministro da Educação? Desenvolve uma vasta campanha de promoção pessoal. Diz que as aulas abrem a 1 de Outubro, escamoteia ou subestima os casos em que não há condições para que tal se verifique, mas sobretudo esconde as condições reais em que as escolas vão funcionar.(...)»

«Teve o actual ministro da Educação meios orçamentais luxuosos quando comparados com a penúria de sucessivos anos passados. Mas resolver os problemas da educação e do ensino não é só questão de dinheiro — é, por igual, questão de capacidade política e técnica» — conclui o SPGL.

O mesmo se passa na Região Centro

Na Região Centro a situação repete-se, sendo mais elevado o número de escolas novas que não têm ainda sequer o mínimo de condições para cumprir a data oficial de abertura determinada pelo MEC. São as seguintes as escolas que estão nessa situação.

Comecemos pelo distrito de Coimbra. O novo edifício da escola secundária da Lousã, prometido pelo MEC para Agosto, só estará pronto em Janeiro, pelo que não é possível prever a data de abertura das aulas. Estão ainda por colocar 20 professores e a exiguidade de instalações é já de tal ordem que para se conseguir uma sala para os professores trabalharem, foi necessário sacrificar uma sala de aulas.

A nova escola secundária de Montemor-o-Velho está construída, mas o mesmo não aconteceu aos acessos: o equipamento só muito recentemente começou a ser entregue, pelo que a abertura do ano também se prevê problemática.

Os pavilhões da escola C+S da Guia só estarão prontos a 15 de Outubro, data em que deverão ser reorganizados os horários com vista à abertura das aulas.

A escola secundária da Quinta das Flores/Coimbra só abrirá quando estiverem terminadas as obras e quando for colocado o pessoal auxiliar.

No distrito de Viseu, a escola secundária Alves Martins começa a funcionar por fases: no dia 7 começam a funcionar os 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos e os cursos nocturnos, e no dia 3 começarão a ter aulas os restantes alunos. Esta escola tem lotação para 2200 alunos, mas funcionará com 3500.

A nova escola C+S de Campo de Besteiros não tem mobiliário e decorrem ainda obras nos acessos, pavimentos e campos de jogos, de modo que abrirá talvez na terceira semana de Outubro, mas sem cantina, apesar de a sua população discente incluir alunos da Serra do Caramulo, que ficam todo o dia na escola.

A preparatória de Vila Nova de Paiva só deverá abrir no fim de Outubro, devido a só agora estarem em curso as reparações na instalação eleéctrica, que há vários anos tem problemas.

A secundária de Penalva do Castelo ainda não recebeu mobiliário e não tem um único funcionário, prevendo-se a abertura das aulas para finais de Outubro.

Três novas escolas que foram prometidas pelo MEC — as secundárias de Mortágua, Vouzela e Tondela — só serão entregues no próximo ano.

No distrito de Castelo Branco, a nova escola preparatória de Tortozendo ainda não foi entregue e o seu equipamento só agora começou a chegar; os trabalhos de construção dos acessos nem sequer foram postos a concurso.

As três turmas do ensino unificado da escola preparatória da Covilhã, só iniciarão as aulas no fim de Outubro, uma vez que só agora também se iniciou a im-

Primeiro dia de aulas: a expectativa

O mesmo se passa na região sul

plantação dos pavilhões, respectivos.

No distrito da Guarda, a escola C+S de Vila Franca das Neves não abrirá, enquanto a instalação eléctrica da cantina não estiver pronta.

Nas escolas preparatórias de Seia e do Sabugal não é possível prever a data de abertura do ano lectivo uma vez que o mobiliário ainda não foi entregue.

Faltam professores

Falta de professores e superlotação são duas deficiências que se fazem sentir no funcionamento das escolas, nomeadamente no início do ano.

Nos graus preparatório e secundário, e segundo informação do Sindicato dos Professores da Região Centro, essa carência é a seguinte: na escola de C+S de Penedono, estão colocados 20 professores e por colocar 11; na secundária de Moimenta da Beira, foram colocados 38 e faltam 20; na secundária de Mangualde, foram colocados 65 e faltam 26; a C+S de Tabuaço tem uma capicua: foram colocados 22 professores e falta colocar outros 22; a secundária de S. Pedro do Sul tem 60 professores colocados, faltam 17; a secundária da Santa Comba Dão tem 47 faltam 12; a preparatória de Penalva do Castelo tem 14 professores colocados e faltam 7; finalmente, a secundária de Sernachelhe tem 12 e faltam 11.

Ainda a falta de professores obrigará a que os alunos do curso unificado da secundária de Pinhel, só tenham aulas depois de terminada a segunda fase das colocações, o mesmo acontecendo na secundária do Sabugal.

Ainda quanto à falta de pessoal, a escola C+S de Condeixa tem um novo pavilhão, mas não foi ligada a electricidade e paralelamente foram criados cursos nocturnos, mas o MEC não colocou pessoal auxiliar.

Quanto a superlotação e degradação de edifícios, podem citar-se alguns casos: a secundária de Pombal abre hoje mas com 2 mil alunos num espaço calculado para 800; a secundária de Abraveses (Viseu) abre hoje mas com 1200 alunos num espaço calculado para 900 e sem espaço para Educação Física; a preparatória de Moimenta da Beira abre hoje num edifício em avançado estado de degradação e sem biblioteca, por que a respectiva sala, embora sem luz natural, foi aproveitada para sala de aula. Em sala será também transformado o palco do ginásio.

A secundária de Santa Comba Dão funcionará sem cantina e sem espaço para educação física, apesar de ter professores desta disciplina.

A secundária do Fundão espera abrir até ao próximo dia 7, mas sem aquecimento e sem que os estores tenham sido montados; os 500 alunos que necessitam de utilizar a cantina terão de recorrer à velha cantina da escola preparatória local que apenas tem lotação para 60 a 70 alunos; quanto à secundária de Seia, a primeira fase da nova escola foi entregue no ano passado, desconhecendo-se quando será entregue o resto das instalações e continuando a escola a funcionar em três edifícios distantes entre si.

Jardins de infância em caves e arrecadações

De acordo com o levantamento que o Sindicato dos Professores da Região Centro realizou nos últimos dias de Setembro, elevado número de jardins de infância foram instalados de forma precária em caves e arrecadações (Escola do Magistério de Coimbra), em ginásios e salas de bandas filarmónicas (Soure); por sua vez, o jardim de infância do Bairro Cabeço/Tortozendo continua instalado na «cave húmida e fria» de uma igreja.

«O ensino primário é outro sector de ensino que no dizer do senhor ministro Pinheiro abre em completa normalidade mas, acrescentam os professores, em escolas sem água, sem casa de banho, muitas vezes sem energia eléctrica.» Afirma o SPRC acrescentando que no que respeita a limpeza e expediente, o inquérito realizado pelo Sindicato prova que em 85/86 os professores do ensino primário do centro do País, gastaram do seu próprio bolso 62 mil contos.

Em Faro: uma sanita para duzentos alunos

Exemplo significativo dos contrastes que caracterizam a vida do Algarve e o que se passa em plena capital da província na escola secundária João de Deus: no Algarve da Vilamoura e quejandas, os alunos das 60 turmas diurnas daquela escola secundária, utilizam sanitários na razão de uma sanita para 200 alunos. Os projectos para recuperação dos balneários e sala de convívio da mesma escola não foram aprovados. Nesta escola não serão leccionadas aulas de Química por falta de laboratórios.

Na escola preparatória Afonso III o polivalente e a cantina estão em risco de ser vedados aos alunos, pois a cobertura ameaça ruir e, se os esgotos vierem a entupir-se, (a rede está muito degradada) pode levar à interrupção das actividades lectivas.

Na escola preparatória n.º 2 de Faro foram instalados, em 18 do mês passado, dois pré-fabricados para resolver provisoriamente o problema da falta de espaço, visto que a construção de um bloco só estará concluída, na melhor das hipóteses, em Janeiro de 1987.

Mas estes são apenas alguns dos casos da Zona Sul, demonstrativos de que não basta cumprir-se uma data para que os problemas estejam resolvidos.

Embora também na Zona Sul a generalidade das escolas abram hoje, problemas de vária ordem e nomeadamente os que se prendem com escolas novas, quebram essa generalidade.

Assim, por falência do empreiteiro, a escola secundária de Campo Maior (Portalegre) não está concluída pelo que, quando muito, algumas salas abrirão no princípio do mês corrente. Esta escola tem cerca de 400 alunos.

Também o edifício da escola C+S de Monforte só estará concluido, em princípio, em Janeiro, devendo os alunos ser enviados provisoriamente para a escola C+S de Arronches. No entanto, a comissão instaladora desta última escola disse que só poderia receber os alunos do preparatório e do nono ano do secundário, pelo que os sétimos e oitavos anos, se outra solução de emergência não for encontrada, ficarão à espera que as instalações de Monforte fiquem concluídas.

O empreiteiro encarregado da construção da escola C+S de Aldeia Nova de São Bento (distrito de Beja), 350 alunos, afirmou que entregaria a escola ao MEC até ao próximo dia 5; se esta data for cumprida e o MEC proceder imediatamente ao equipamento, a escola poderá abrir entre 10 e 15 do corrente (embora se pense que é difícil).

A nova escola secundária de Castro Verde (Beja), só abre no próximo dia 15, porque falta montar a instalação eléctrica, o que envolve cerca de 400 alunos.

A nova escola secundária de Odemira, já construída, tem problemas de ligação de esgotos, esperando-se que o mobiliário chegaria ontem ou hoje.

Outros problemas pontuais das escolas desta zona, prendem-se com a degradação e superlotação de instalações. Por exemplo, na secundária Gabriel Pereira, de Évora, chove no pavilhão gimnodesportivo, tornando-se a realização de aulas perigosa devido à possibilidade de quedas; a secundária de Olhão está superlotada.

Três escolas vão voltar a funcionar nos edifícios antigos e sem condições, porque havia a promessa das novas instalações serem entregues até Outubro, o que não aconteceu: a C+S de Viana do Alentejo (já funcionava com pré-fabricados e no passado ano lectivo até o refeitório foi utilizado como sala de aula); a secundária de Reguengos de Monsaraz, que não tem refeitório nem ginásio e a escola preparatória de Vila Viçosa.

Outro problema que está a afectar o funcionamento das escolas nesta zona é a falta de professores. Estão por colocar no preparatório e secundário, 17 por cento dos professores necessários no distrito de Faro, 25 por cento no distrito de Évora, 30 por cento no distrito de Beja e 30 por cento no de Portalegre.

No Norte: pelo menos oito estão fechadas

No Norte, 8 escolas novas não abrirão sequer no dia 1 para recepção aos alunos, porque não estão concluídas ou não têm equipamento.

Está entre esses estabelecimentos a nova escola C+S de Gueifães (Maia) com 780 alunos. Não está totalmente construída nem equipada, prevendo-se que abra para fins de Outubro.

A nova secundária de Valongo não está ainda equipada, devendo abrir depois de 15 de Outubro e a preparatória de Paredes, com capacidade para 900 alunos, também ainda não está pronta, nem equipada e quando começar a funcionar, não terá instalações de Educação Física nem cantina.

Também não se sabe ainda quando abre a nova preparatória de Cucujães (São João da Madeira), bem como não tem data de abertura a nova preparatória n.º 3 de Braga, cujas instalações não estão prontas.

A escola secundária de São Mamede não abrirá em Outubro: a comissão instaladora foi empossada recentemente e terá de criar as estruturas necessárias ao funcionamento da escola; problemas de abertura parece ter também a escola C+S de São Pedro da Cova, cuja inauguração estava prevista para sábado, durante a visita do PR ao Norte, mas que não se verificou, e a escola secundária de Castelo de Paiva não tem ainda data de abertura prevista porque não está terminada.

Uma escola velha não tinha recentemente data certa de abertura devido a condições de insegurança. Trata-se da escola preparatória de Maximinos (Braga), cujo conselho directivo manifestou a vontade de só abrir a escola depois de resolvidos os problemas.

Havia promessas da Câmara Municipal de Braga e do secretário de Estado da Administração Escolar de que resolveriam em tempo útil os problemas, o que não se verificou.

As restantes escolas abrem na generalidade no dia 1 para recepção a alunos e reuniões de professores, começando a funcionar efectivamente na próxima semana, umas no dia 6, outras posteriormente.

O cumprimento de datas não significa no entanto que as condições de trabalho sejam boas. Há escolas onde as turmas ultrapassam largamente o número de alunos, aconselhado pelo MEC, por falta de espaço e outras onde os alunos excedentários tiveram de ser colocados em escolas distantes da zona de residência.

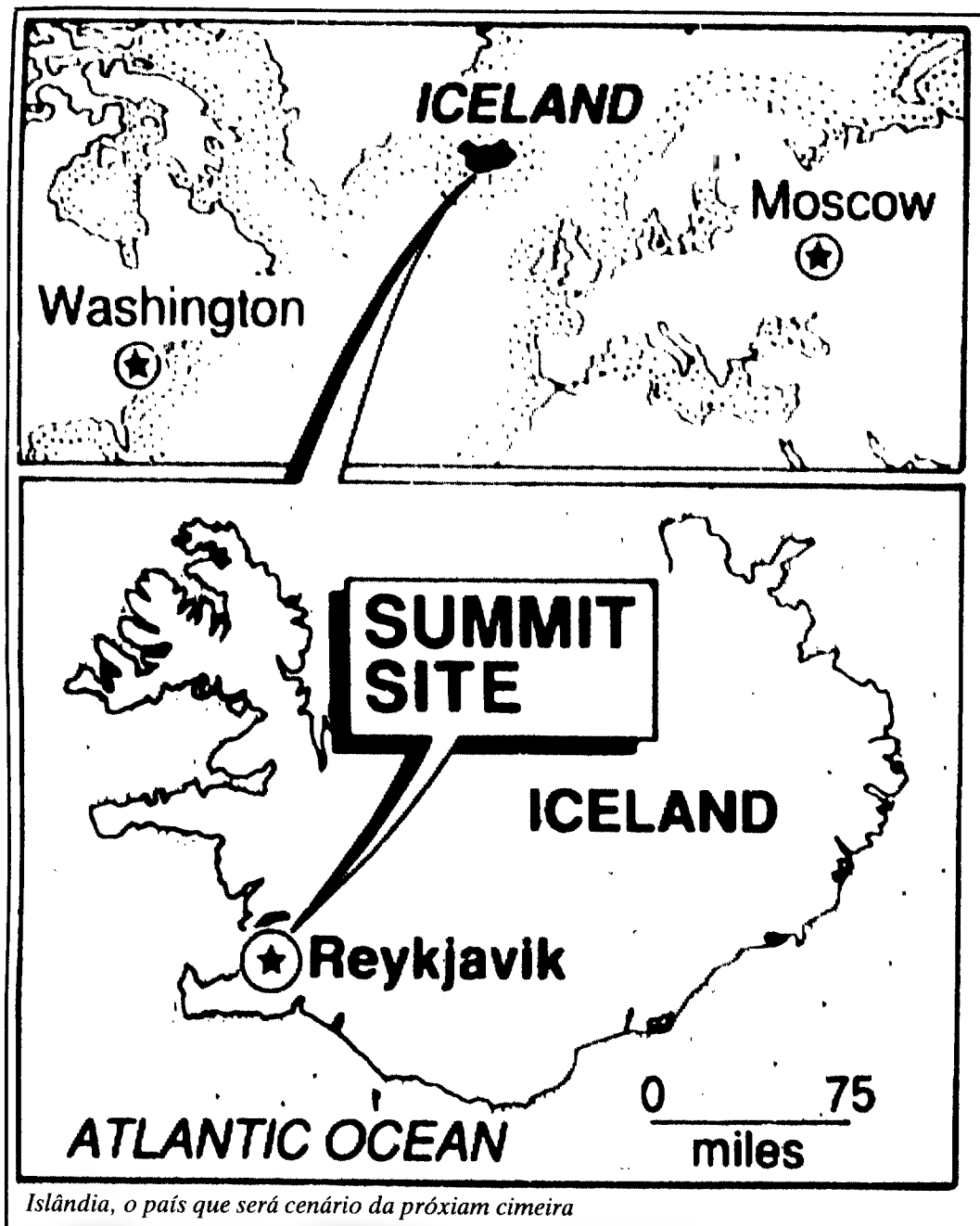
Está no primeiro caso, por exemplo, a escola secundária Rodrigues de Freitas, no Porto, que, pela sua situação central e dimensões amplas, recebe grande quantidade de alunos. No ano lectivo que agora vai começar há turmas do décimo segundo ano que atingem os 50 alunos (no ano passado rondavam os 40).

Quanto aos alunos colocados longe de casa, um caso gritante é o da escola secundária Filipa de Vilhena (Paranhos), cujos 1000 excedentários foram transferidos para a escola de São Mamede, que não começa a funcionar já. Estes casos não afectam directamente os professores mas vão afectar alunos e pais, tanto mais que não estando o ensino secundário abrangido ainda pela escolaridade obrigatória, os alunos compulsivamente trasferidos não têm direito a subsídio de transporte.

No Norte: pelo menos 8 fechadas

Reagan e Gorbachov encontra

O Presidente norte-americano Ronald Reagan e o lider soviético Mikhail Gorbachov reunir-se-ão em meados de Outubro em Reiquejavique, na Islândia, depois de resolvido, no passado fim de semana, o diferendo sobre as acusações por espionagem a um jornalista norte-americano e a um físico soviético. O encontro, que se destina a preparar uma cimeira entre os dois lideres prevista ainda para este ano nos Estados Unidos, foi marcado para 11 e 12 de Outubro e o seu anúncio foi acolhido com satisfação e optimismo por vários países, alianças militares e organizações internacionais.



Islândia, o país que será cenário da próxiam cimeira

O controlo de armas, os conflitos regionais, os direitos humanos e as questões bilaterais são os pontos principais da agenda do encontro del1 e 12 de Outubro entre Reagan e Gorbachov. A informação foi adiantada pelo secretário de Estado norte-americano, George Shultz, pouco depois de tornar público o acordo que conduziu à libertação do jornalista norte-americano Nicholas Daniloff, em Moscovo, e do físico soviético, Gennadi Zakharov, em Nova Iorque.

A agenda do encontro de Reiquejavique contempla praticamente as quatro áreas acordadas na cimeira de Novembro de 1985, em Genebra, entre Reagan e Gorbachov, e que desde então têm constitído maior matéria de divergência entre os dois países.

No entanto, tanto o presidente Reagan, como a agência soviética TASS frisaram que o encontro de Reiquejavique se destina a preparar a cimeira entre os dois lideres, cuja realização foi acordada em Genebra e que deverá processar-se nos Estados Unidos. O encontro de preparação foi proposto por Gorbachov numa carta entregue a Reagan pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, no dia 19 de Setembro.

George Shultz recordou que este encontro foi preparado por várias sessões de negociações entre peritos dos dois países e classificou-o como sendo «informal». Apesar deste seu caracter, sabe-se já que as delegações dos Estados Unidos e da Uniáso Soviética chagarão a Reiquejavique acompanhadas por cerca de 200 pessoas cada uma.

O afluxo inesperado de pessoas à pacata cidade islandesa e a importância dos visitantes levou já a um reforço das medidas de segurança no aeroporto internacional de Keflavique e a uma maior vigilância sobre os visitantes que chegam à ilha por mar. Um porta-voz do governo islandês adiantou que especialistas em segurança soviéticos e norte-americanos chegarão hoje à ilha para estudar com as autoridades o local mais adequado para o encontro entre os lideres das duas superpotências.

« Espiões»

A libertação de dois supostos espiões e de um dissidente soviético foi a moeda de troca que aparentemente tornou possível o encontro entre Reagan e Gorbachov.

Com efeito, o anúncio da reunião de Reiquejavique coincidiu com outro sobre a libertação do físico soviético Gennadi Zakharov, preso e acusado em 23 de Agosto de acções de espionagem em Nova Iorque, e na sequência da libertação (segundo a TASS, expulsão) do jornalista norte-americano Nicholas Daniloff em Moscovo, onde foi preso a 30 de Agosto também sob a acusação de espionagem.

Segundo Shultz, Zakharov foi libertado a troco de Daniloff e da saída da União Soviética do dissidente Yuri Orlov, um arménio de 62 anos, físico e presidente do grupo de acompanhamento do cumprimento dos acordos de Helsínquia de 1975. Orlov foi preso em 1977, tendo sido enviado para um campo de trabalho. A sua saída da URSS está prevista pata 7 de Outubro.

Zakharov, que trabalhava na missão soviética da ONU, compareceu ontem perante um tribunal norte-americano, onde deu como confirmadas as três acusações de espionagem que lhe foram movidas e aceitou prescindir do direito

Shevordnadze, anuncia a «troca» d

Reagan anuncia a data do seu encontro com Gorbatchev

Zakharow à partida dos EUA

Da

ram-se na Islândia

ca» de Daniloff e Zakharow

de apelação. Em consequência desta atitude, foi-lhe dado um prazo de 24 horas para deixar os Estados Unidos.

Zakharov chegou hoje a Moscovo onde foi recebido por funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Na segunmda-feira, o jornalista norte-americano Nicholas Daniloff tinha abandonado a capital soviética com destino a Frankfurt. Daí partiu para Washington onde chegou ontem, acompanhado de sua mulher.

Recorde-se que o «caso Daniloff» arrefeceu as relações entre os líderes das duas superpotências e foi descrito como Washington como um obstáculo à realização da cimeira entre Reagen e Gorbachov. No entanto, e após dez dias de conversações do secretário de Estado norte americano George Shultz com o seu homólogo soviético Eduard Shevardnadze foram anunciadas as libertações em Nova Iorque e Moscovo, no âmbito de um «complexo» acordo cujo teor não foi ainda revelado na integra.

Reacções

Entretanto, o anúncio do encontro entre Reagan e Gorbachov foi acolhido com satisfação e optimismo um pouco por todo o mundo. O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, frisou que a melhoria das relações entre as duas superpotências «teria um impacte positivo» para toda a comunidade internacional.

Em Bruxelas, a NATO expressou a sua satifação pelo anuncio, posição que foi secundada pelas autoridades da Alemanha Federal e pelos governos espanhol, italiano e britânico.

Em França, tanto a Presidência, como o gabinete do primeiro-ministro, preferiram guardar silêncio sobre o tema, sendo a primeira reacção política a do secretário-geral do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, que expressou a sua satisfação.

Discordâncias

Referimos atrás que a agenda do encontro de Reiquejavique contemplaria o controlo de armas, os conflitos regionais, os direitos humanos e as questões bilaterais. Em todas estas quatra áreas não são poucos os pontos de divergência entre os Estados Unidos e a União Soviética.

No que respeita ao controlo de armas, os EUA defendem, por exemplo, o adiamento por sete anos do projecto conhecido por «guerra das estrelas», enquanto prosseguem a sua investigação, desenvolvimento e ensaios. A URSS, por seu lado, sustenta que o Tratado de Mísseis Anti-Balisticos, ABM, assinado em 1972, deve vigorar por mais 15 anos e propõe o termo dos testes de armas no espaço.

Yuri Orlow, um dissidente que vai abandonar a URSS

Daniloff recebido pela família à chegada a Washington

Antes de Reiquejavique

Líderes das superpotências tiveram dez encontros

O encontro de Ronald Reagan e Mikhail Gorbachov a 11 e 12 de Outubro em Reiquejavique, na Islândia, será o décimo primeiro entre os líderes dos Estados Unidos e da União Soviética.

Dezanove anos após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1959, o presidente norte-americano Dwight Eisenhower e o lider soviético Nikita Krushchev iniciaram a série de cimeiras, em Camp David, New Jersey, onde debateram a situação no Médio Oriente e no Vietname e as armas nucleares. Em 1961, Krushchev reuniu-se com o presidente John F. Kennedy ,em Viena, para debaterem a questão de Berlim e o problema da altura, o Laos.

Em 1967, o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, e o presidente norte-americano Lyndon B. Johnson, reuniram-se em Glassboro, New Jersey, para discutirem as mesmas questões que integraram a agenda da primeira cimeira.

Em 1972, num dos primeiros gestos provocados pela política de desanuviamento, o presidente Richard Nixon foi o primeiro chefe de Estado norte-americano a visitar Moscovo, onde se reuniu com Leonid Brejnev, dando início a uma série de acordos bilaterais nos campos da saúde, meio-ambiente, tecnologia e espaço.

Um ano depois, Brejnev visitou Nixon em Washington. Aí assinaram sete tratados e fizeram várias declarações, entre elas um apelo para o aceleramento do processo de onversações sobre armas estratégicas.

Nixon e Brejnev tiveram uma terceira cimeira em 1974, em Moscovo e Yalta.

Ainda no mesmo ano, Brejnev reuniu-se com Gerald Ford, sucessor de Nixon, em Vladivostok, onde acertaram o principio do que seria o segundo tratado sobre limitação de armas estratégicas (Salt-2). Em 1975, Brejnev e Ford tiveram nova reunião por ocasião da primeira Conferência sobre Cooperação e Segurança Europeias, em Helsinquia.

Em 1979, Brejnev e o presidente Jimmy Carter tiveram uma cimeira em Viena para a assinatura do acordo Salt-1. Meses depois começava a escalada para nova etapa de tensão e rivalidade armamentista entre as duas superpotências, que se prolongaria por quase seis anos.

De 19 a 21 de Novembro de 1985, Ronald Reagan e Mikhail Gorbachov reuniram-se em Genebra. Os dois lideres voltarão agora a encontrar-se, mas num outro cenário: na fria e sonolenta cidade de Reiquejavique, situada perto do Circulo Artico, e que faz parte de um país sem forças armadas, mas que é membro da NATO e cuja defea compete por acordo aos Estados Unidos.

Um país esquecido

A Islândia, a ilha escolhida para acolher Reagan e Gorbachov, é o país geograficamente mais remoto da Europa. E uma ilha vulcânica, com 240 mil habitantes, situada no Atlântico Norte e a meio-caminho entre Washington e Moscovo.

Conhecida poéticamente como a «terra do gelo e do fogo», a Islândia tem simultaneamente glaciares, vulcões em actividade e Primaveras quentes.

Na Islândia reuniram-se já, em 1973, o presidente Richard Nixon com o seu homólogo francês Georges Pompidou.

Inicialmente habitada por vikings, a ilha conheceu depois a mais antiga democracia do mundo com uma forma de governo republicano instalada por colonos noruegueses.

Em 1241 ficou sob o poder da Noruega e depois da Dinamarca, mas manteve intacta a sua cultura, na qual os duendes e fada ocupam um lugar de destaque.

24 HORAS

Orçamento de emergência

A Câmara dos Representantes e o Senado concordaram em autorizar que o Departamento de Defesa dos EUA gastem 292 biliões de dólares para o novo ano fiscal. Segundo fontes dos congressistas americanos, as decisões resultaram do acordo entre as duas câmaras que haviam nomeado uma comissão que trabalhou à porta fechada para conseguir o compromisso que autorizou este orçamento para o novo ano fiscal que se inicia na quinta-feira. Este orçamento é todavia menor do que o pretendido pela administração Reagan, que solicitou 320 biliões de dólares para o ano fiscal de 1987.

A maior hidroeléctrica

O Brasil está a estudar a construção da maior central hidroeléctrica do mundo, que inundará uma área de 7000 quilómetros quadrados da selva amazónica até finais do século, foi anunciado oficialmente. Uma vez concluída, a central terá capacidade para gerar 17 000 megavátios de electricidade. Actualmente, a maior central hidroeléctrica do mundo é a de Itaipu. com capacidade para 12 600 megavátios, situada na fronteira entre o Brasil e o Paraguai.

Líder trabalhista reeleito

O líder da oposição trabalhista britânica, Neil Kinnock, reafirmou o seu plano para «libertar» o país de armas nucleares, mas prometeu que a Grã-Bretanha continuará na NATO. Kinnock prometeu ainda que os Estados Unidos poderão, no caso de os trabalhistas serem governo, manter as suas bases em solo do Reino Unido. Em discurso ao congresso anual dos trabalhistas, a decorrer em Blackpool, pouco depois de ter sido reeleito líder do partido, Kinnock atacou todavia duramente os Estados Unidos. designadamente pelo apoio aos rebeldes nicaraguanos.

Níveis de radiação

Os 12 países da Comunidade Económica Europeia prorrogaram por mais cinco meses as normas sobre níveis de radiação para os alimentos importados, introduzidas há quatro meses depois do desastre nuclear de Chernobyl. A CEE impôs um embargo a todas as importações de alimentos da Europa de Leste em 12 de Maio, mas essa resolução foi substituída mais tarde por normas comuns sobre níveis de radiação para os alimentos.

Governo de Marrocos

O rei Hassan de Marrocos nomeou Azzedine Laraki para o cargo de primeiro-ministro, em substituição de Mohammed Karim Lamrani, que se demitiu do cargo segunda-feira, alegando razões de saúde. Laraki, 57 anos, era até hoje o ministro da Educação e vinha a chefiar as reuniões do governo na ausência de Lamrani, de 67 anos, que sofre de uma grave doença da vista, segundo a Imprensa.

Acordo Espanha-Angola

Espanha e Angola prorrogaram pela segunda vez pelo período de seis meses o acordo bilateral de pesca entre os dois países, por causa das dificuldades para que o novo convénio fosse estabelecido entre o governo angolano e a CEE, informaram fontes oficiais. Com a entrada da Espanha na CEE, os acordos bilaterais de pesca deste país com terceiros deveriam ser renegociados pela CEE, mas em virtude da impossibilidade dessas negociações, as autoridades espanholas decidiram negociar bilateralmente a prorrogação.

Demissão de Botha

O presidente da África do Sul, Pieter Botha, demitiu-se da presidência do Partido Nacional pela província do Cabo, conservando o cargo a nível nacional. A demissão foi anunciada sem explicações durante o segundo dia do congresso provincial do partido, em curso em East London, costa Sudeste. Botha afirmou que não haverá eleições antes do fim do ano, mas não afastou a hipótese de se realizarem em princípios de 1987.

Desafio às autoridades polacas

Solidariedade promete começar a actuar abertamente

Activistas da central sindical clandestina Solidaiedade reagiram à negativa governamental em realizar conversações com a promessa de operar abertamente, em desafio das autoridades.

Zbigniew Bujak, líder do comité de coordenação clandestino do Solidariedade, o TKK, afirmou a jornalistas ocidentais que os dirigentes do ramo de Varsóvia da central — com cerca de 2,5 milhões de membros — começarão a desenvolver actividades abertamente.

«A partir de hoje, a liderança do sindicato na região (de Varsóvia) começou a actuar publicamente. Compete a outras regiões tomar uma decisão semelhante», disse.

Dois dirigentes do TKK que se encontravam na clandestinidade estiveram presentes na conferência de Imprensa: Jan Lytinski e Viktor Kulerski.

Fontes dissidentes declararam que a decisão é de significado histórico, porque representa a primeira vez desde a declaração da lei marcial, em Dezembro de 1981, que dirigentes do Solidariedade declararam ir voltar a operar abertamente.

Horas antes, o governo rejeitara uma proposta do líder histórico do Solidariedade, Lech Walesa, para realizar conversações com a central.

Presença militar francesa em África

Reforço no Togo procovou surpresa

A França, uma ex-potência colonial europeia, mantém actualmente no continente africano cerca de oito mil soldados e ao longo dos últimos 25 anos procedeu a uma dezena de intervenções militares em sete países de África.

Na semana passada a presença militar francesa foi reforçada no Togo, uma ex-colónia, através do envio de 300 pára-quedistas e respectivo equipamento.

Juntamente com os soldados chegaram á região mil técnicos e agentes especiais de diferentes serviços em geral para missões civis e, em muitos casos, à margem da representação diplomática, segundo fontes locais.

A França mantém no Djibuti, sua principal base logística africana, três mil efectivos do exército, marinha e aviação. Na República Centro-Africana estão estacionados 1 500 soldados franceses, no Senegal 1 200, no Chade 1 000, no Gabão 600 e na Costa do Marfim 500.

A França, que pertence á organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), conta entre outros, com a presença de cerca de um centena de aviões de combate «Mirage-3» no Djibuti, como força de apoio à sua frota no oceano Índico.

A decisão de enviar soldados e equipamento bélico para o Togo provocou surpresa em diversos círculos franceses não só pelo seu volume como pela rapidez com que foi concretizada.

Os franceses surpreenderam-se também com a coincidência de pareceres do presidente francês, François Mitterrand, e do primeiro-ministro, Jacques Chirac, a qual suscitou críticas de alguns governos africanos.

Para além da razão política da «coabitação» entre o chefe de Estado e o chefe de governo franceses, com posições políticas divergentes, foi determinante, foi determinante para a decisão da intervenção militar a proximidade da conferência presidencial franco-africana, a realizar em Lomé, m Novembro, dizem observadores políticos locais.

O encontro não se realizaria se a tentativa de golpe de Estado no Togo, efectuada supostamente por um comando ganense, tivesse triunfado, segundo fontes oficiais francesas.

«É normal que a França defenda esse país, na sua soberania e fronteiras, aplicando os acordos de assistência militar subscritos em 1963 e em função de obrigações do nosso país com certos Estados africanos», indicou Mitterrand.

O presidente francês precisou que a decisão respondeu a um pedido do presidente do Togo, general Gnassingbe Eyadema, sobre o qual Miterrand informou directamente o chefe do governo.

O primeiro-ministro do Gana, capitão Jerry Rawlings, condenou a presença militar francesa no Togo e desmentiu informações que lhe atribuíam participação no golpe de Lomé.

Rawlings considerou que a decisão do governo togolês de apelar ao exército francês perpetua uma situação colonial «de injustiça», qualificando tal decisão de «vergonhosa e escandalosa».

A França interveio cerca de uma dezena de vezes em África , em apoio a diferentes governos regionais, desde Dezembro de 1960 quando defendeu o então presidente senegalês, Leopold Sedar Senghor.

Cera de três anos deis realizou outra acção semelhante no GAB:O. No Chade, paãis onde realizou o maior número de intervenções militares, a França interveio em Agosto de 1968, em 1972, 1978, 1984 e em Fevereiro de 1986.

Botswana festejou 20 anos de independência

O Botswana festejou ontem vinte anos de independência numa cerimónia popular a que assistiram Samora Machel, Julius Nyerere, Cannan Banana e Keneth Kaunda.

Eduardo dos Santos fez-se representar pelo ministro angolano da Defesa, Pedro Maria Tonha (Pedale) em virtude de se encontrar em Roma e na tribuna de honra assistiram ao desfile comemoratico representantes de 20 países convidados bem como o vice-primeiro-ministro chinês, Li Peng e o vice-presidente do Soviete Supremo da URSS G. Pallaev.

O presidente do Botswana, Quett Masire, fez um discurso em que apenas se referiu à realidade interna do país, reealçando os aspectos do desenvolvimento económico e social do povo tswana, após 20 anos de independência.

«O Botswana tem hoje um dos melhores ritmos de crescimento da África» — disse Masire que acrescentou ter o Botswana atingido a escolaridade primária total e augurando «fazer o mesmo com o nível secundário até 1991».

Referiu também Masire que «90 por cento de todas as comunidades rurais do país têm um posto de saúde até 15 quilómetros de distância de casa e quase todas as aldeias possuem água potável.

Reagan nomeia embaixador negro para África do Sul

O presidente Ronald Reagan anunciou que nomeará Edward Perkins, um funcionário negro da Secretaria de Estado, para embaixador da África do Sul.

O anúncio foi feito no dia seguinte à decisão da Câmara dos Representantes de, por 318 contra 83, bloquear o veto presidencial às sanções contra a África do Sul aprovadas pelo Congresso.

Perkins é actualmente embaixador de Washington na Libéria.

Os meios políticos de Washington interpretaram esta nomeação como uma tentativa do presidente Reagan para influenciar o voto do Senado sobre o seu veto às sanções.

O Senado, de maioria republicana, deverá pronunciar-se hoje sobre o veto presidencial, depois de este ter sido rejeitado na segunda-feira por 313 contra 83 votos na Câmara dos Representantes.

Cientista americano pede asilo à URSS

Um cientista norte-americano pediu asilo político na União Soviética — afirmou o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, citado pela agência Tass.

Shevardnadze, que o apelido do cientista éw Lokshin e que disse as autoridades soviéticas vão apreciar favoravelmente o seu pedido de asilo — acrescentou a Tass.

«Um cidadão norte-americano de nome Lokshin — dizem que é um homem bastante bom e um cientista com várias dezenas de trabalhos científicos, e que tem filhos — dirigiu-se aos organismos soviéticos apropriados pedindo que lhe concedessem asilo político» — declarou o ministro soviético.

«A questão está a ser estudada e não tenho dúvidas de que a decisão será positiva» — acrescentou Shevardnadze, citado pela Tass.

O ministro não indicou quando é que foi apresentado o pedido de asilo, mas referiu-se-lhe como «o exemplo mais recente» de um norte-americano que procura asilo na União Soviética.

Inquilinos querem dedução das rendas

A Associação Portuguesa de Inquilinos vai bater-se para que «o valor das rendas de casa passe a ser deduzido na matéria colectável em Imposto Complementar» — foi ontem anunciado em conferência de Imprensa.

A Associação Portuguesa de Inquilinos (API) constituiu-se em Lisboa em 14 de Agosto com o objectivo de desenvolver «uma democracia residencial».

Durante a conferência de Imprensa ontem realizada a API revelou que tem várias propostas concretas para apresentar ao Governo com vista «à melhoria real das condições habitacionais».

Além da dedução das rendas de casa no Imposto Complementar a API pretende que se crie um sistema de créditos face ao qual os senhorios carenciados possam recuperar os prédios degradados ou em alternativa, que este crédito seja concedido aos inquilinos. Neste caso as verbas despendidas nas obras seriam depois deduzidas nas rendas.

A Associação pretende ainda que seja alargada a atribuição do subsídio de renda de forma a que este passe a ser extensivo a todos os inquilinos

Japoneses investem em Oliveira do Douro

A companhia japonesa Yazaki vai investir em Portugal 1,7 milhões de contos na produção de componentes eléctricos para automóveis, destinados à exportação, a partir de 1987 — informou uma fonte empresarial.

O investimento, que vai gerar 450 postos de trabalho, será realizado pela Yasaki Saltano de Portugal, cujo capital inicial de 300 000 contos será subscrito em 60 por cento pela Yasaki, do Japão, e o restante pela Saltano — Investimento e Gestão, que tem como principal accionista Salvador Caetano.

O protocolo de investimento, já assinado, estabelece que a nova unidade industrial começará a funcionar no princípio de 1987 em Oliveira do Douro (Vila Nova de Gaia) e deverá produzir no primeiro ano 24 000 conjuntos de componentes eléctricos para automóveis, destinados à exportação, informou Aires Pereira, da Câmara de Comércio e Industria Luso-Japonesa.

O projecto irá criar inicialmente 450 postos de trabalho, que ascenderão a 1700 dentro de cinco anos.

A empresa deverá começar a exportar componentes eléctricos para automóveis «o mais tardar, no segundo semestre de 1987, preferencialmente para países da CEE», disse o porta-voz da Câmara.

O volume de vendas previsto para os cinco anos do projecto deverá ser de 28,5 milhões de contos.

A unidade industrial terá uma área de 30 000 metros quadrados, 4 200 dos quais cobertos.

CGTP-IN faz hoje 16 anos

A CGTP-Intersindical completa hoje 16 anos de idade, data que assinalará sob o lema da luta pela semana das 40 horas e a luta pela paz.

Foi em 1 de Outubro de 1970 que se realizou a primeira «reunião intersindical» a que compareceram dirigentes de 14 sindicatos.

Hoje, a central tem 153 sindicatos filiados e outros 70 participam regularmente nas suas actividades sendo a maior organização social portuguesa com 1,4 milhões de trabalhadores representados.

Num breve balanço dos objectivos alcançados, a CGTP-IN considera-os «positivos e significativos na vida dos trabalhadores portugueses».

«Durante estes 16 anos foi necessário lutar arduamente para consolidar e defender os direitos conquistados», diz a central acrescentando que «os trabalhadores e a CGTP-IN sabem que em Portugal, como em qualquer outra parte do mundo, nunca nada se conquistou sem luta».

Num comunicado da Comissão Executiva, a CGTP afirma que «num período de vida nacional em que, mercê da contínua política de recuperação capitalista prosseguida e assumida de forma exemplar pelo actual Governo, continuam sem solução os problemas centrais dos trabalhadores e do País, apesar de hoje se dispor de excepcionais condições financeiras favoráveis a Portugal, a CGTP-IN reafirma a sua confiança na luta dos trabalhadores e na unidade necessária de todos os democratas como factores indispensáveis para se construir no nosso país uma democracia plena, que retome e cumpra os caminhos de Abril».

Exportações para Espanha

Novas regras de origem entram hoje em vigor

Grande parte dos produtos industriais portugueses deixa, a partir de hoje, de pagar impostos pela entrada em Espanha, devido à entrada em vigor do novo código de regras de origem aprovado pela CEE.

Produtos dos sectores eléctrico, electrónico de metalomecânica serão os principais beneficiados com o novo código de regras de origem que legitima como portugueses os produtos industriais em que a incorporação de matérias nacionais seja 35 por cento do total.

Estão neste caso os televisores a cores, em que a incorporação nacional tem de ser, no mínimo, 35 por cento, os televisores a preto e branco, em que a obrigatoriedade de incorporação se fica pelos 25 por cento e, os amplificadores de som e radiotransistores, em que o mínimo de 30 por cento.

«O Governo português espera que a entrada em vigor do novo código de regras de origem inverta a tendência para o aumento do défice da Balança Comercial, com a Espanha» disse à Anop uma fonte da Secretaria de Estado da Integração Europeia.

Actualmente Portugal exporta para Espanha apenas 47 por cento do montante do que importa e essa situação, de acordo com dados revelados segunda-feira pelo Instituto Nacional de Estatística, agravou-se em 15 milhões de contos entre Janeiro e Julho de 1986.

A fonte da Secretaria de Estado da Integração Europeia, contactadapela Anop, considera que «o novo código de regras de origem é um ganho substancial» para o comércio com Espanha, país com o qual Portugal vai atravessar o período transitório até à entrada plena nas Comunidades Europeias.

O novo código sobre regras de origem foi aprovado pelo Conselho de Ministros da CEE de 24 de Julho e estabelece que são produtos portugueses aqueles em que a incorporação nacional é da ordem dos 35 por cento do total.

Para os restantes 65 por cento, o código estabelece que — sejam matérias-primas, materiais ou equipamentos — devem ser oriundos «de países da CEE e países terceiros».

Em Huelva, na Andaluzia

Cadeia humana de três quilómetros para impedir o fecho das minas

Os habitantes da bacia mineira de Huelva, no Sul de Espanha, onde se situam as minas de cobre Rio Tinto Minera, formaram uma cadeia humana de mais de três quilómetros de extensão para pedir à empresa que reabra as jazidas e reactive a exploração do minério.

Ao mesmo tempo expressaram o seu apoio aos sete membros da Comissão de Trabalhadores da empresa que se encontram há sete dias encerrados no poço Alfredo, a 500 metros de profundidade, para protestar contra a suspensão da produção de cobre, que afecta um total de 1 200 mineiros.

As mulheres dos mineiros cortaram, depois, simbolicamente, durante escassos minutos, as estradas da zona, como vêm fazendo diariamente desde há semanas, para controlar o acesso de veículos da empresa à mina e a chegada de abastecimentos ou saída de mineiros.

O bloqueio por parte das mulheres aos veículos que transportam materiais e combustível para as minas provocou ontem, pela primeira vez, a paralisação da extracção de pirita de uma das minas, por falta de «fuel oil».

O conflito das minas de cobre da empresa mineira espanhola começou há dois meses quando os trabalhadores iniciaram uma greve de protesto contra a apresentação de um projecto de suspensão de emprego, durante ano e meio, para 1 143 trabalhadores de um total de 1 500, alegando prejuízos da ordem de 2 000 milhões de pesetas no primeiro semestre do ano, susceptíveis de se agravarem devido à redução dos preços internacionais do cobre.

O Governo, todavia, não aprovou o referido plano.

Entretanto, a empresa suspendeu a produção de cobre a partir da greve dos mineiros, situação que se mantém, apesar de todas as acções de pressão por parte de trabalhadores e autoridades.

Os membros da Comissão de Trabalhadores das minas de Huelva e de Santiago de Compostela, pertencentes à mesma empresa, decidiram pedir a formação de uma comissão tripartida constituída por representantes dos governos autónomos de Andaluzia, Galiza e Central para encontrar uma solução.

Decidiram, ainda, enviar uma carta ao primeiro-ministro, Felipe Gonzalez, para explicar a situação e pedir a sua intervenção.

Os sindicatos mineiros denunciaram, em Agosto, os planos da empresa, controlada pela multinacional Riotinto Zinc, que também explora as minas de Neves Corvo (Portugal), de pretender suspeder a produção do cobre em Huelva e intensificar as actividades produtivas nas minas portuguesas.

O plano incluía, de acordo com as fontes, manter aberta a fundição de Huelva, onde se faria o tratamento do cobre produzido em Neves Corvo.

Serviços públicos têm que elaborar mapas de pessoal disponível

Todos os serviços públicos terão a partir de agora de elaborar trimestralmente um mapa indicando o o seu pessoal disponível para colocação noutros serviços, refere uma resolução do Conselho de Ministros publicada hoje no Diário da República.

A resolução visa, segundo o preâmbulo, introduzir maior economia e racionalidade administrativa nos mecanismos de reafectação, a título definitivo, de potências excedentes.

A partir de agora, os serviços e organismos que considerem poder dispensar pessoal, definitiva ou transitoriamente, deverão comunicar tal facto aos serviços responsáveis pelas funções de organização e gestão de pessoal do respectivo Ministério.

O mesmo devem fazer os organismos que pretendam satisfazer as suas necessidades de pessoal por recurso a funcionários e agentes através dos instrumentos de mobilidade.

Para a execução e controlo das novas medidas, os serviços de organização e pessoal de cada ministério e a Direcção-Geral da Administração e da Função Pública deverão apresentar trimestralmente ao respectivo membro do Governo um mapa relativo às necessidades ou possibilidades de transferências de pessoal.

Facilidades fiscais originaram 2400 empregos para jovens

O Ministério do Trabalho deferiu cerca de 2400 pedidos para isenção do pagamento de prestações para a Segurança Social pela criação de empregos para jovens até aos 25 anos — informou uma fonte do Ministério.

A legislação que isenta as empresas empregadoras de jovens do pagamento de prestações para a Segurança Social entre hoje em vigor e visa aumentar a oferta de emprego «sem prazo» para jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos.

O Ministério do Trabalho precisou que os serviços de Segurança Social deferiram 2399 processos de incentivos ao primeiro emprego até 14 de Agosto deste ano.

Na mesma data tinham sido indeferidos processos relativos a 635 trabalhadores e estavam pendentes 923 processos.

Entretanto, entra hoje em vigor o decreto que alarga o benefício de dispensa de contribuições à contratação sem prazo de trabalhadores que anteriormente não tenham tido qualquer emprego sem prazo, mesmo que já tenham sido contrados a prazo pela mesma ou diferente entidade patronal.

O mesmo diploma alarga para os 16 a 30 anos os limites de idade que permitem beneficiar do Decreto 17-D/86.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$60	52$60
ALEMANHA FED. (marco)	71$70	72$90
ÁUSTRIA (xelim)	10$15	10$35
BÉLGICA (franco)	3$252	3$502
BRASIL (cruzado)	3$900	6$400
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104$60	107$10
(notas de 5 a 1000)	105$10	107$60
DINAMARCA (coroa)	19$00	19$40
ESPANHA (peseta)	1$060	1$180
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$50	149$00
(notas de 5 a 1000)	146$00	149$50
FINLÂNDIA (marka)	29$65	30$25
FRANÇA (franco)	21$90	22$60
HOLANDA (florim)	63$50	64$60
IRLANDA (libra)	197$45	201$45
ITÁLIA (lira)	$094	$109
JAPÃO (iene)	$899	$954
NORUEGA (coroa)	19$70	20$20
REINO UNIDO (libra)	211$40	215$90
SUÉCIA (coroa)	21$00	21$50
SUÍÇA (franco)	88$30	89$80
VENEZUELA (bolívar)	6$20	7$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Pormenor do golfe, dominando o mar, por entre os pinheiros

Quinta da Marinha inaugura "Club House"

No passado domingo foi inaugurado no empreendimento da Quinta da Marinha, o seu «Club-House» sala de convívio sobranceira às magníficas piscinas, bem junto aos campos de ténis e ao golf. Decorado por **Maria Eduarda Ribeiro da Cunha** com cores muito alegres, extremamente confortável e apoiado por um excelente bar, que além de bebidas serve também refeições ligeiras, é um local ideal para uma reunião de amigos, durante o dia ou ao serão.

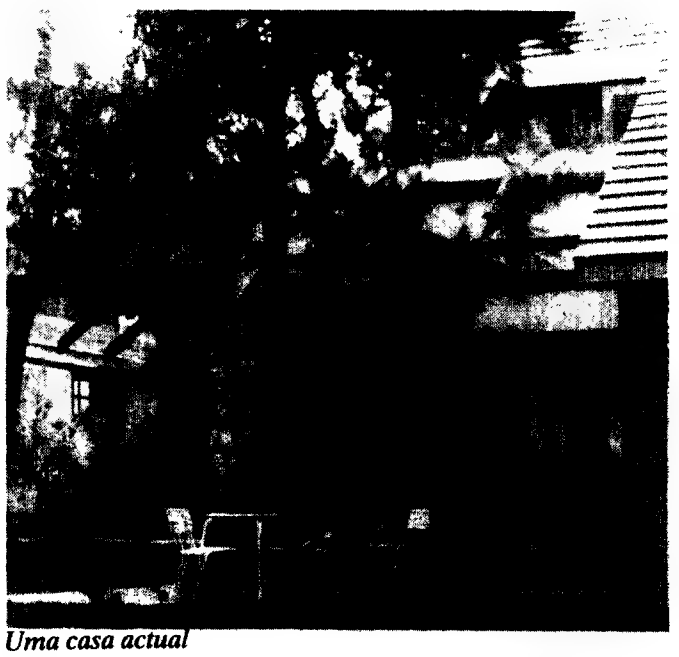
Transaccionado recentemente o capital da GUIA, empresa proprietária do empreendimento a nova administração, constituída por **João António Andrade Belo. Fernando da Silva Oliveira** e **José Carlos Pinto Coelho**, sem alterar a filosofia que informava o plano de desenvolvimento em curso, principalmente no que respeita a manter e, se possível, melhorar a qualidade de vida na **Quinta da Marinha,** veio dotar a empresa de meios humanos e financeiros que permitem imprimir maior dinâmica à gestão da empresa e do empreendimento, de que é exemplo o recente forte impulso à construção da área hoteleira e turística, cuja 2.ª fase se vai iniciar brevemente. Por outro lado, estão a ser lançadas iniciativas de vária ordem para maior utilização das infra-estruturas desportivas, como organização de torneios e divulgação das actividades, entre outras.

Localizada na Costa do Sol, e estendendo-se entre Cascais e Guincho, a **Quinta da Marinha** oferece no Inverno a amenidade de clima que tornou esta região famosa em todo o Mundo. Apresentando por outro lado uma exposição extremamente favorável, está protegida no Verão dos ventos do quadrante Norte.

O relativo afastamento da **Quinta da Marinha** em relação aos centros urbanos da região e do grande pólo urbano de Lisboa, resguardou-a da expansão imobiliária que tanto tem prejudicado outras áreas. Pelo contrário, afirmou-se a sua tendência para se desenvolver como área turística, de desporto ao ar livre e de lazer. Esta vocação foi interpretada pela GUIA, que baseou desde o início o plano de desenvolvimento da sua área na construção de um campo de golf, garantindo assim, à partida, uma área verde intocável, superior a 50ha, à volta da qual cresce o projecto.

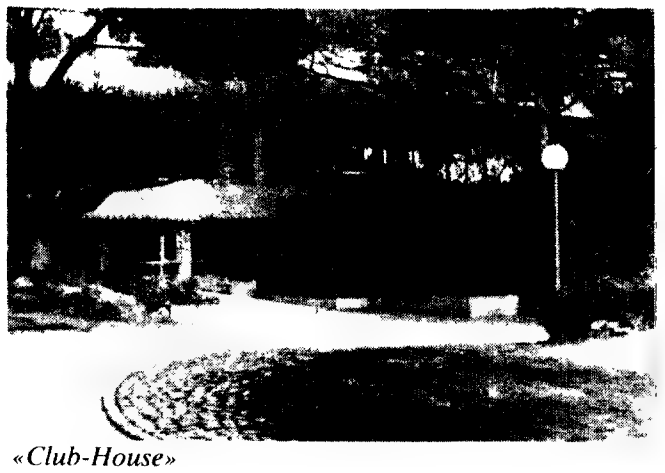
O plano de desenvolvimento da GUIA compreende a constução de infra-estruturas básicas, infra-estruturas desportivas e equipamento turístico e hoteleiro (constituído principalmente por moradias integradas no ambiente), assim como a atribuição de zonas para instalação de moradias unifamiliares.

A primeira parte deste plano de desenvolvimento está praticamente terminada, encontrando-se executadas as redes de esgoto, águas, electricidade e telefone, em fase de acabamento a rede de estradas e já em funcionamento a parte mais importante da infra-estrutura desportiva, da qual os moradores usufruem em condições privilegiadas, constituída por um campo de golf de 18 buracos, projectado e executado por um dos maiores especialistas mundiais da matéria (**Trent-Jones**), 6 campos de ténis e duas piscinas. Quanto à hotelaria, além das unidades de apoio directo às áreas desportivas, está em funcionamento um restaurante de 1.ª categoria e um aldeamento turístico com 39 moradias. A partir de agora vem-se-lhe juntar a sala de convívio, o «Club-House».



Uma casa actual

Uma casa futura



«Club-House»

Pormenor de uma piscina

Philips e Whirlpool criam "joint-venture"

A **N. V. Philips Gloeilampenfabrieken** — Eindhoven, Holanda e a **Whirlpool Corp.** — Michigan, E.U.A., anunciaram conjuntamente em 22 de Setembro corrente que entraram em negociações para a formação de um consórcio. Estas negociações visam projectos conjuntos no domínio dos grandes aparelhos domésticos. A **Philips** e a **Whirlpool** explorarão as oportunidades de ambas as organizações e optimizarão a capitalização das capacidades existentes em cada uma das companhias no futuro alargamento das suas respectivas operações e estratégias internacionais.

Ao fazerem esta declaração, a **Whirlpool** e a **Philips** indicaram que as discussões seriam orientadas de início no sentido da determinação das sinergias a alcançar no domínio das capacidades técnicas, de fabrico e de marketing, numa perspectiva internacional. A cooperação reflectirá os objectivos estratégicos de cada uma das companhias nos seus esforços individuais de participação em futuras oportunidades do mercado internacional. As discussões encontram-se ainda numa fase preliminar, não sendo por agora possível adiantar mais pormenores.

A **Philips,** organização que fabrica e comercializa grandes aparelhos domésticos fora dos Estados Unidos da América, é uma companhia industrial multinacional e um dos maiores fabricantes e distribuídores de equipamentos nas áreas da electrónica de consumo, componentes electrónicos, sistemas e produtos profissionais, pequenos aparelhos domésticos e produtos e equipamentos de iluminação.

A **Whirlpool** é um dos maiores produtores e distribuídores de grandes aparelhos domésticos para o mercado interno norte-americano, com grandes interesses internacionais no Brasil, Canadá e Itália.

18 empresas portuguesas na "K86" de Dusseldorf

Sendo a «K86», a nível mundial, o mais importante certame na área dos plásticos, o nosso país não poderia deixar de se representar. Assim, vão estar presentes em Dusseldorf, na RFA, entre 6 e 13 do próximo mês de Novembro, 18 das mais representativas empresas portuguesas do ramo, duas das quais com «stand» próprio e dezasseis expondo no «stand» do Instituto do Comércio Externo.

Esta presença na «K 86» será a última de um conjunto de acções que o Instituto do Comércio Externo programou para o ano corrente, tendo em vista a promoção no exterior da indústria portuguesa de moldes para plástico, de que se destacam, ainda, a presença na «Europlastique 86» e na «Plastex 86», respectivamente em Paris e Toronto: missões comerciais aos Estados Unidos e à Arábia Saudita; a missão de empresários venezuelanos a Portugal e a realização de um suplemento numa publicação francesa especializada.

O Instituto do Comércio Externo dispõe, nesta Feira de Dusseldorf, de um «stand» nacional e dá o seu apoio à nossa representação, uma vez que possuímos, na área dos moldes, uma das indústrias mais reputadas internacionalmente, exportando mais de 80 por cento da produção (95 por cento se se considerar o conjunto de empresas com mais de 40 trabalhadores).

Trata-se, em resumo, de uma indústria que fornece para cima de 80 mercados de todo o mundo e que vai dispor, na Feira de Dusseldorf, um novo ponto de encontro com potenciais compradores, ao mesmo tempo que mantém, ou até reforça, a sua imagem no exterior.

Shell adquire Espequímica

Ficou concretizada em finais de Agosto a aquisição pela **Shell Portuguesa** da totalidade do capital social de **Espequímica — Indústria Química de Especialidades SARL.** Trata-se de uma unidade industrial para a fabricação de produtos químicos-base para a indústria de detergentes, com fábrica em **Vila Nova da Rainha,** Azambuja.

Com uma capacidade de produção anual de aproximadamente 15 000 toneladas, suficiente para fazer face às necessidades actuais do mercado nacional, a **Espequímica** inclui na sua linha de fabricação produtos químicos de elevada qualidade que permitirá a substituição de algumas importações, o que é sem dúvida de grande importância.

A aquisição pela **Shell Portuguesa** desta unidade industrial segue-se a dois outros investimentos concretizados em meados de Agosto: a aquisição de campos de golfe e terrenos na Quinta do Lago e da participação em 50% no capital social de uma empresa fabricante de sistemas de utilização de energia solar.

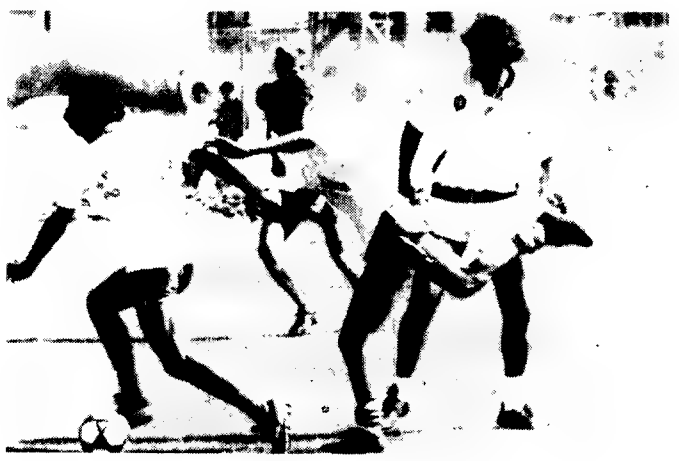
Na totalidade estes investimentos representam um envolvimento da **Shell Portuguesa** superior a um milhão e trezentos mil contos e, se se adicionar os investimentos no mercado dos produtos petrolíferos e na prospecção mineira, durante o ano de 1986, será mais do que duplicado o investimento realizado em 1985 o que não deixa dúvidas quanto ao empenhamento da **Shell** em continuar a participar no desenvolvimento do País.

Na jornada uefeira de hoje:

Da defesa da imagem à segurança do resultado

Tarefa fácil têm os portistas, em La Valleta, onde, ao escutar-se o silvo primeiro do árbitro jugoslavo Dragisa Komoldinic, já se encontram com a vantagem de nove golos. Significa isto que aos campeões lusos, resta realizar uma exibição que mantenha a melhor imagem do futebol português e do FC Porto em particular. Desse modo, pensa Artur Jorge que, horas antes do início do encontro (13.30 horas), afirmava que seria «nessa medida que hoje jogamos com a nossa melhor euipa, a qual irá ter no campo a mesma atitude que tem em todos os encontros que realiza, isto é, jogar para ganhar».

Bem, mas quando este jornal chegar às mãos do amigo leitor, já os «dragões» terão terminado (ou estarão prestes a fazê-lo) esta missão que inicia uma caminhada na prova mais importante do calendário uefeiro a nível de clubes.



Em Alvalade, Manuel José não concede repouso aos seus comandos

Igual tarefa terá o Sporting que, pelas 21 horas, receberá no seu estádio os parceiros vindos da Islândia e o 9-0 com que regressaram daquele nó0rdico país, é garantia de que a eliminatória está assegurada. Defesa da imagem e recuperação da confiança dos associados será be mais importante do que conseguir superar o «tal» recorde estabelecido há vários anos frente ao Apoel de Chipre.

Assim pensa o capitão Manuel Fernandes, dizendo que **encaramos o jogo como uma oportunidade para proporcionar aos sócios um bom espectáculo desportivo.**

Benfica: haja confiança

Não é «pêra doce» o confronto que espera o Benfica em Oslo, ainda que tenha saído de Lisboa com dois golos no bornal. Com efeito, a equipa norueguesa não é formada por toscos altos e loiros já que conta no seu plantel com elementos de excelente bitola técnica.

John Mortimore mostra-se confiante na equipa, mas não deixa de recomendar o muito cuidado com a velocidade e pujança físico-atlética dos seus opositores que, naturalmente, irão procurar actuar a todo o gás para reduzir a desvantagem dos golos sofridos no Estádio do Benfica. Naturalmente que a falta de Chiquinho (dispensado para ir assistir ao funeral de seu pai falecido no Brasil) é motivo de arranjo técnico diferente do usual, podendo mesmo entrar Bastos Lopes em reforço ao sector defensivo com o propósito de contrariar os objectivos contrários.

O estado climatérico joga um pouco a favor dos nórdicos (não neva nem chove em Oslo, mas a temperatura deverá situar-se nos 10 graus).

O técnico do Lillestron (Tom Lund) acredita que a sua equipa reúne a capacidade bastante para derrotar os portugueses e eliminá-los da competição e promete jogar insistentemente ao ataque.

Enfim, haja confiança no bloco benfiquista e quando forem 18 horas todos estaremos atentos aos colegas da Rádio que nos transmitirão certamente mais uma exibição positiva de Carlos Manuel, Diamantino e seus companheiros e como consequência mais uma alegria para os adeptos do futebol.

Guimarães: a cidade vai parar

Muito optimismo na minhota cidade de Guimarães para o encontro desta tarde (15.30 horas), onde o moralizado «team» conduzido pelo brasileiro Marinho Peres aguarda os checos do Sparta que, no dizer do treinador da equipa portuguesa, é uma das melhores formações do futebol europeu. O «nulo» (1-1) trazido de Praga realça naturalmente o bom momento da turma vimaranense que emparceira com o Belenenses e o Benfica o lugar cimeiro da pauta classificativa do «nacional». A cidade vai parar esta tarde e a lotação do palco municipal vai ser esgotada com relativa facilidade, ficando muitos adeptos do futebol escutando as ondas radiofónicas.

Da Checoslováquia veio uma comitiva de 66 pessoas, sendo 24 da caravana oficial e os restantes adeptos do clube que não quiseram perder o ensejo de conhecer o Norte de Portugal. Algum pessimismo entre os responsáveis, sendo factor relevante para esse estado de escasso ânimo o golo que Roldão averbou na primeira «mão». Bem, caro leitor, o jogo vai começar e amanhã aqui teremos os comentários do nosso companheiro Neves de Sousa. Oxalá seja içada a bandeira do encantamento.

Boavista: o optimismo mora no Bessa

João Alves, mostra-se confiante ainda que os resultados averbados no campeonato, venham demonstrando de que muita coisa andará fora dos eixos na turma que orienta. Em todo caso, o optimismo é partilhado por dirigentes, técnicos, jogadores e adeptos do grande clube do Bessa, que amanhã terão importante teste à capacidade do talento, engenho, brio e dignidade profissional dos seus futebolistas, perante a difícil turma de Florença. O «zero-um» da primeira «mão» poderá muito bem ser superado no encontro de amanhã à noite e esse é o objectivo de todos os integrantes do plantel liderado por João Alves. O árbitro nomeado para o jogo é holandês e chama-se Jan Keyser.

Como baixa importante dos boavisteiros, cita-se Parente mas, em contrapartida, o Fiorentina surgirá desfalcado de Beggio e do «mundialista» Antognoni.

Italianos receiam o estádio

A Imprensa italiana escreve que entre as seis equipas do seu país que disputam a primeira eliminatória das taças europeias, é à Fiorentina que cabe a missão mais fácil nos jogos da segunda «mão».

«O Boavista está em plena crise e jogará tudo contra nós» — disse o técnico Eugénio Bersellini horas antes da partida da sua equipa para o Porto, acrescentando que um dos factores que mais o preocupa é o de o jogo com o Boavista ter lugar «no pequeno Estádio do Bessa».

Após o empate da sua equipa em Brescia, por 0-0, em jogo da terceira jornada do campeonato italiano, Bersellini diz prever o desfecho da partida de amanhã «com optimismo, porque agora há confiança e determinação».

Contra o Boavista, o técnico italiano pretende uma Fiorentina **compacta na defesa, aplicando o 'pressing' no meio-campo e rápida nos contra-ataques.**

Praticamente definida a formação que alinhará no início do encontro com o Boavista, subsistindo algumas dúvidas relativamente ao meio-campo e ao ataque:

Landucci, na baliza, Gentile, Contratto, Galbiati e Pin, na defesa, Carobbi, Oriali, Onorati Er Berti, no meio-campo e Diaz e Monelli, como avançados.

Confirma-se a ausência, no Porto, da jovem revelação da Fiorentina Roberto Baggio, que se ressente de uma lesão no joelho.

Caso eliminem os portistas, os jogadores da Fiorentina receberão um prémio correspondente a 30 por cento da renda do jogo de primeira «mão» em Florença, cerca de 55 mil contos.

Paris St. Germain fora da Europa

A nota dominante dos encontros realizados ontem, a contar para as competições europeias, consistiu na eliminação do Paris Saint Germain que, tendo empatado em Paris (1-1) no encontro da primeira «mão», foi derrotado em Praga por 1-0 pelo que caberá ao Vitkovice prosseguir na Taça dos Campeões.

Outros resultados: para a Taça das Taças: Bordéus, 4 - Waterford, 0 (na primeira «mão» 2-1); Taça UEFA: Sredets, 2 - Swarovsky, 0 (2-3); Beveren, 0 - Vaelerengen, 0 (1-0). Ficaram apurados o Bordéus, Sredets e Beveren.

Bastos Lopes: uma peça do «ferrolho» benfiquista

Marinho Peres dá instruções a Roldão

Equipas prováveis

A provável formação das quatro equipas lusas que hoje estarão no palco europeu é a seguinte:

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Celso, Eduardo Luís e Bandeirinha; Frasco, André, Pacheco e Quim; Gomes e Futre.

BENFICA: Silvino; Veloso, Dito, Oliveira e Álvaro; Diamantino, Carlos Manuel; Shéu e Nunes; Manniche e Rui Águas.

SPORTING: Vital; Gabriel, Morato, Venâncio e Fernando Mendes; Zinho, Negrete, Mário e Oceano (ou McDonald); Meade e Manuel Fernandes.

V. GUIMARÃES: Jesus; Costeado; Miguel, Nené e Carvalho; Ademir, Nascimento, N'Dinga de Adão; Cascavel e Roldão.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

SECRETARIA DE ESTADO DO TESOURO

DIRECÇÃO-GERAL DO TESOURO

Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa

Rua Ivens, 22 — 1200 LISBOA

Telefone 36 58 71

EDITAL

FERNANDO LAURENTINO CORDEIRO E CUNHA, tesoureiro da Fazenda Pública, a exercer funções de gerência na Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa:

Faz saber que, no próximo mês de OUTUBRO, decorre o prazo de cobrança à boca do cofre para arrecadação da:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Grupo B — Liq. Complementar de 1985.

que deverá ser paga por uma só vez, no mês acima mencionado.

Não sendo paga no mês de vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o referido vencimento, sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Nota importante — O pagamento pode ser efectuado em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública desde que o contribuinte ou seu representante se apresente munido do aviso ou fotocópia (D.-L. n.º 44/83, de 26 de Janeiro).

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados nesta Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças deste Bairro Fiscal e divulgados através da Imprensa diária.

Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa
25 de Setembro de 1986

O TESOUREIRO-GERENTE

(Fernando Laurentino Cordeiro e Cunha)

No Conselho da Europa

"Doping", violência e "Apartheid" temas de fundo, em Dublin

Questões relacionadas com o «doping», com a violência entre os espectadores e com o desporto para deficientes, bem como para jovens delinquentes, preencheram o primeiro dia de trabalhos da quinta reunião dos ministros europeus dos desportos a decorrer em Dublin.

A reunião, porém, teve nos bastidores intensas negociações sobre um tema político, nomeadamente sobre uma proposta de resolução apresentada pela Suécia sobre o «apartheid» na África do Sul e sobre as formas de o combater no campo desportivo.

Inaugurada com um apelo do ministro irlandês dos Desportos, Sean Barrett, para que os desportistas não sejam utilizados como peões políticos», a conferência voltou a abordar no fim da sessão da tarde temas da actualidade política.

Apresentando este ponto da ordem de trabalhos, o ministro Barrett sublinhou, numa óbvia referência à proposta sueca: «Muitos dos temas que vamos debater têm um contexto muito mais vasto do que apenas o desporto e afectam também outras áreas políticas como saúde, ambiente, comércio, finanças e negócios estrangeiros, só para indicar algumas.»

O ministro Barrett reconheceu que «em quase todos os países da Europa há minorias que por várias razões podem estar fora do processo de tomada de decisões» e sublinhou que essas minorias «económicas, étnicas ou políticas» podem ter um efeito pernicioso na sociedade.

Barrett acrescentou que os assuntos em debate «exigem grande habilidade política para chegar a um consenso», mas mostrou-se optimista sobre a capacidade de chegar a acordo «sobre aspirações e objectivos comuns».

Para tentar chegar a um consenso, a delegação sueca desenvolveu intensas negociações para conseguir uma plataforma de compromisso sobre a sua proposta de resolução, a qual é considerada por algumas delegações inaceitável, por conter dados que ultrapassam as competências dos Governos.

O tema «Desporto para presos e jovens delinquentes» foi apresentado pelo chefe da delegação portuguesa, o director-geral dos Desportos, **Mirandela da Costa**.

A proposta de resolução portuguesa recebeu apenas ligeiras propostas de alterações, nomeadamente da delegação britânica, mas recebeu, por outro lado, um rasgado elogio da delegação norueguesa, a qual enalteceu o «excelente trabalho» feito por Portugal no seu relatório.

No tema do «doping» no desporto, que ocupou grande parte da manhã, o Canadá, que participa como observador, apresentou um relatório sobre o problema e defendendo o alargamento do campo de aplicação da carta sobre «doping» a outros países e a outras regiões.

O representante do Comité Olímpico Internacional, príncipe Alexandre de Merode, presente em representação do presidente do COI, Juan António Samaranch, focou sobre este aspecto o problema do ponto de vista da ética médica, tendo afirmado que alguns médicos são, eles próprios, os incitadores do «doping», fornecendo substâncias proíbidas pelas federações internacionais e pelo COI aos atletas.

O ministro irlandês anunciou a decisão do seu Governo em assinar a convenção europeia sobre a violência e comportamento incorrecto dos espectadores, o mesmo tendo acontecido com o representante de Chipre.

A convenção já está em vigor em cinco países — Dinamarca, Islândia, Itália, Suéia e Reino Unido — enquanto mais oito países — Portugal, Áustria, Bélgica, Grécia, França, Luxemburgo, Holanda, Espanha e Turquia — assinaram, mas o documento aguarda ainda rectificação.

A convenção estabelece várias medidas obrigatórias, nomeadamente a separação dos adeptos das equipas participantes, um controlo rigoroso na venda de bilhetes e controlos para impedir a entrada nos estádios de armas ofensivas, foguetes e outros objectos perigosos.

A reunião, que decorre no Royal Hospital, um edifício do século XVII situado na parte ocidental da cidade, prossegue hoje com o debate sobre questões policiais e com a análise das propostas de resolução.

Alguns delegados afirmaram ser possível que a proposta de resolução da Suécia, que não chegou a ser debatida, acabe por ser retirada e não venha a ser discutida.

Fontes da conferência disseram que a Suécia tem levantado várias vezes a questão do«apartheid» na África do Sul e recordaram que na reunião de Atenas de 1979 o grupo de trabalho dos ministros europeus dos Desportos aprovou uma declaração na qual se considera que «devem ser activamente desencorajados os contactos desportivos com países que pratiquem 'apartheid', na medida em que ele se reflita na composição das equipas ou de delegações desportivas».

A conferência, que deve dicidir também o local e a data da próxima reunião dos ministros europeus dos Desportos, termina amanhã.

Dois concorrentes à sua construção

"Gimno" de Vila Franca vai custar 120 mil contos

As empresas «HCI-Habitação e Construção Industrial» e «Pandaconstruções» são as duas principais concorrentes à construção do futuro Pavilhão Gimnodesportivo e Posto Náutico do União Desportiva Vilafranquense, de acordo com as propostas ontem à noite abertas e apresentadas aos associados do clube numa sessão bastante participada, na sede do UDV.

O arq.º Paradela e o eng.º Costa Ferreira são os autores do projecto para a obra, cujo valor estimaram em 83 mil contos, a seu tempo. Os meses rolaram e, de acordo com as duas propostas ontem lidas aos associados em concurso público, o Pavilhão Gimnodesportivo do Vilafranquense deverá orçar entre os 119 mil e os 128 mil contos, segundo a opção que a Comissão Técnica (para o efeito nomeada) vier a tomar.

A proposta de base da «Panda» é de 119 500 contos, havendo da parte desta empresa uma proposta alternativa e uma variante, esta última — tecnicamente explicada aos presentes — no valor de pouco mais de 128 mil contos. A «HCI», por seu turno, propõe-se construir o «gimno» do UDV por pouco mais de 120 mil contos. Quer este montante quer o anterior ficam sujeitós a IVA, de acordo com a especificação de ambas as propostas, as quais também limitam o seu prazo de construção.

Aliás, de acordo com os limites avançados quer nas propostas quer pelo presidente da Câmara Municipal, Daniel Branco, o velho sonho dos vila-franquenses — velho de trinta anos — deverá concretizar-se até 1989. Com efeito, o seu prazo de construção é, em qualquer dos casos, de 180 dias. Mas, como em todas as empreitadas, vai sempre para além do acordado. Entretanto, a Comissão Técnica ou Júri (composto pelo vice-presidente do UDV do departamento Pró-Instalações, João Conde, pela eng.ª Manuela Neves, indicada pela Câmara Municipal, e pelos responsáveis do UDV, António Graça, Saavedra Valente e Américo Lopes) deverá pronunciar-se dentro de um mês sobre a proposta vencedora.

Depois dessa decisão, haverá que aguardar a posição a tomar em todo o processo pela Direcção-Geral do Equipamento Rural e Urbano (DGERU) que comparticipa a obra em 60 por cento, isto é, qualquer coisa como 72 mil contos. O Governo Civil de Lisboa, pela voz do seu vice-governador, Machado Lourenço (convidado para a sessão), avançou que outros apoios estatais poderão ser carreados para a obra, além — inclusive — do que eventualmente o próprio GC venha a reforçar.

A Câmara Municipal assumiu ontem, por intermédio de Daniel Branco, o compromisso de contribuir com 10 por cento do custo total da obra, proposta que esta tarde é debatida em reunião do Executivo Municipal, uma vez que altera a política subvencionista que a edilidade tem adoptado no que se refere às colectividades e associações do concelho. No entanto, houve quem, de entre os vários membros da mesa que presidiu aos trabalhos, considerasse tal «abertura» bastante exígua, uma vez que se trata de uma obra para a qual a CM de Vila Franca havia assumido o compromisso de a construir há cerca de trinta anos, além dos próprios dez por cento «serem bastante escassos», afirmou José Mário Cerejo, presidente do Vilafranquense.

Benfica: recordar campeões

O Sport Lisboa e Benfica promove, a 3 do corrente, no salão nobre do seu estádio, um jantar de homenagem aos futebolistas vencedores da «Taça Latina» (1950) e «Taças dos Campeões Europeus». Recordam-se os titulares latinos: Bastos, Jacinto, Fernandes, Félix, José da Costa, Corona, Julinho, Rogério, Rosário, Pascoal, Moreira e Arsénio. Campeões europeus: Costa Pereira, Mário João, Ângelo, Cavém, Germano, Cruz, José Augusto, Eusébio, Santana, Águas, Coluna, Saraiva, Humberto Fernandes, Neto, Artur, Serra e Simões.

Benfica convida

Encontram-se abertas as inscrições para os jovens, a partir dos 10 anos, que queiram representar o futebol benfiquista nas categorias de infantis, iniciados, juvenis e juniores. Os interessados podem comparecer, a partir de 6 de Outubro, no Estádio do Sport Lisboa e Benfica, às 2.ªs e 5.ªs feiras, pelas 18 horas.

Pontével homenageia Marco Chagas

A assembleia de freguesia de Pontével aprovou por maioria a atribuição da medalha de mérito desportivo em ouro ao ciclista Marco Chagas, natural daquela localidade.

Esta atribuição é justificada pelos autarcas com os relevantes serviços prestados na prática desportiva e vai ser entregue ao ciclista do Sporting no próximo dia 25 de Outubro, durante uma festa de homenagem que Pontével vai realizar em honra do seu atleta.

A festa decorrerá durante todo o dia com a presença do governador civil de Santarém, presidente da Câmara, presidente do Sporting e da Federação Portuguesa de Ciclismo.

O programa consta de provas de ciclismo da parte da manhã para corredores infantis, juvenis e juniores. Às 15 horas, encontro de futebol entre o Grupo Desportivo de Pontével (primeiro clube de Marco Chagas) e a velha guarda do Sporting Clube de Portugal, segue-se a sessão solene, com a presença das entidades convidadas, onde será entregue a medalha a Marco Chagas, seguindo-se um jantar-convívio.

Lendl supera concorrência

O checoslovaco Ivan Lendl continua no comando da classificação por pontos do Grande Prémio Nabisco de ténis, seguido do alemão-federal Boris Becker e do sueco Joakim Nystroem.

Classificação: 1.º Ivan Lendl (CHEC), 4480 pontos; 2.º Boris Becker (RFA), 2360; 3.º Joakim Nystroem (SUE), 2097; 4.º Stefan Edberg (SUE), 1984; 5.º Mats Wilander (SUE), 1685; 6.º Henri Leconte (FRA), 1567; 7.º Yannick Noah (FRA), 1553; 8.º Andres Gomez (EQU), 1516; 9.º Miloslav Mecir (CHE), 1486 e 10.º Jimmy Connors (EUA), 1472.

Wilander dá o nó

O tenista sueco Mats Wilander decepcionou diversos grupos «antiapartheid» ao anunciar a realização do seu casamento com o modelo Sonya Mulholland, na casa dos sogros na África do Sul.

Grupos «antiapartheid» suecos anunciaram que a dicisão do casal em realizar o casamento próximo de Durban poderia ser utilizada com finalidades publicitárias pelo regime racista de Pretória.

Wilander, de 22 anos, revelou que o seu casamento com Mulholland, dois anos mais velha, será realizado a três de Janeiro.

Juary já é "coronel"

Juary, o dianteiro brasileio do FC do Porto, melhor marcador das equipas portuguesas participantes nas competições uefeiras da época transacta, recebeu o 4.º «Troféu Alberto Coronel», distinção que lhe foi entregue no decorrer de um jantar em que também estiveram presentes Álvaro Braga Júnior (da colectividade das Antas), o empresário Luciano D'Onofrio e Vítor Silva (da firma Alberto Coronel, Lda,), Juary segue-se nesta distinção, a Filipovic, Gomes e Manuel Fernandes.

Juventude dos campeões: cada ano mais jovem

Inquietante (sobretudo para os educadores) é a tendência que, ao longo dos últimos anos, tem vindo a acentuar-se no âmbito do fenómeno desportivo de alta competição: dos campeões, «cada ano mais jovem», a implicar uma redução substancial da média de idades no tocante à iniciação desportiva.

O facto preocupa (obviamente) todos os educadores, atendendo a que a saúde das crianças poderá (de algum modo0 ser afectada, quando submetidas a intensos esforços físicos e psíquicos que, em muitos casos, mais apropriados seriam para os adultos. A verdade (porém) é que, pouco a pouco, os especialistas vão-se dando conta de que esta questão corresponde, objectivamente, a uma fase específica do processo de desenvolvimento do desporto a nível mundial.

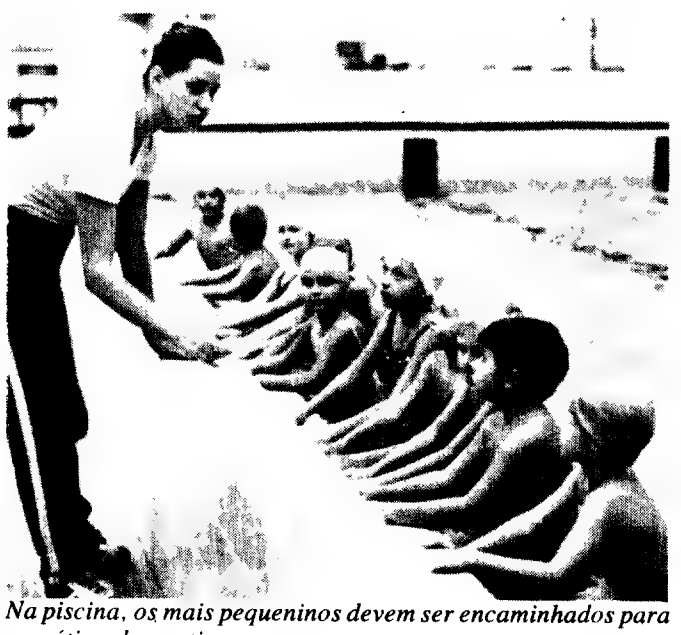
Suposições

Talvez que certas particularidades fisiológicas, biomecânicas e psicológicas do organismo infantil permitam que, com mais rapidez, se atinjam resultados altos em determinadas modalidades. Talvez (igualmente) que o peso escasso do corpo infantil, bem como a sua flexibilidade, a capacidade aguda da percepção e a facilidade de coordenação dos movimentos, para além da sua ousadia (em geral) por carência de conhecimentos e da confiança total no respectivo treinador, possam exercer (tambem) uma influência decisiva. Talvez (ainda) que os técnicos, sabendo que os jovens de vinte anos não têm já a indispensável disponibilidade de tempo para a preparação mais correcta, prefiram trabalhar com crianças cujas idades lhes não causam problemas em relação aos seus tempos livres. Se estas três suposições estiverem certas (no fundamental) então não há dúvidas de que veremos aumentar o número de modalidades em que a idade dos seus praticantes irá diminuindo.

De realçar (todavia) que só em algumas disciplinas desportivas tal será possível, dado que ninguém consegue imaginar um adolescente de catorze anos (por exemplo) a tentar estabelecer recordes em halterofilia. Rejuvenescer-se-á (então) o desporto, tanto qualitativa como quantitativamente? Provável. Mas, para isso, é necessário que se aumentem os esforços durante os treinos: que terão de ser cada vez mais prolongados, tocante à alta competição.

Inconvenientes

Para que possam ser adquiridos os mais subtis hábitos quanto ao domínio do corpo: e para que ele possa ser dotado de músculos a um tempo fortes e dóceis, é insofismável que se deve trabalhar, no ginásio e/ou na pista, na piscina e/ou no estádio, ao longo de horas sobre horas. Contudo, isso provoca inconvenientes a, pelo menos, dois níveis: de um ponto de vista psicológico e no aspecto social. No primeiro caso, é claro que o que constituia um passatempo divertido passa a tornar-se uma tarefa «aborrecida», até porque não é qualquer um que pode suportar esses excessos, por mais que o queira, ainda por cima sendo jovem. Depois, é nítido que não pode prolongar-se infinitamente o tempo de treino, pois o jovem atleta tem de descansar o bastante, tem de se divertir e, na maioria esmagadora dos casos, tem de estudar.



Na piscina, os mais pequeninos devem ser encaminhados para a prática desportiva

Afinal, aumentar o volume dos esforços e a duração dos treinos conduz a um autêntico beco-sem-saída: podemos aperceber-nos disso se tomarmos em consideração a tremenda febre-de-«doping» que, ultimamente, vem assolando o desporto. Transformar-se-á (então) o desportista de alta competição, num «robot»? Deseja-se que não. A verdade, no entanto, é que os educadores estão preocupados. E com razão, porque o desporto não deve cair na maturidade prematura, porque a sua missão consiste em prolongar a juventude: e não arruiná-la.

Máximos

Soviética mais veloz nos 400 m barreiras

A atleta soviética Marina Stepanova bateu o seu próprio recorde do mundo nos 400 metros barreiras, fazendo o tempo de 52,94 segundos.

O anterior recorde da atleta, alcançado no passado dia 30 nos campeonatos da Europa de atletismo disputados em Estugarda, era de 53,32 segundos.

Stepanova estabeleceu o seu novo recorde participando como convidada especial na «Espartaquíada» que se disputa na cidade soviética de Tashkent.

Boxe: campeão mundial

O porto-riquenho Edwin El Chapo Rosario é o novo campeão mundial de pesos-ligeiros, versão AMB (Associação Mundial Boxe). El Chapo derrotou (por KO) Livingstone Bramble, no 2.º «assalto», em combate disputadoo em Miami.

Ciclismo: francesa mais veloz

A francesa Jeannie Longo bateu o recorde mundial da hora em ciclismo feminino, ao conseguir a média horária de 43,588 quilómetros no decorrer de uma prova no velódromo Vigorelli, em Milão.

Com a extinção do IND

DGD visa relançar Federações

O relançamento da actividade federativa e a rentabilização das estruturas do antigo Instituto Nacional dos Desportos (IND) são os principais objectivos da nova lei orgânica da Direcção-Geral dos Desportos.

O antigo director do IND, Duarte Leal, revelou que as novas disposições já foram aprovadas em Conselho de Ministros mas, ainda aguardam publicação no «Diário da República». «Pretende-se que as federações criem os seus próprios departamentos técnicos, sem os quais terão um apoio limitado», revelou Duarte Leal. «Por outro lado, o funcionamento das diferentes divisões de apoio é racionalizado».

«As federações terão agora de apresentar projectos de intervenção elaborados pelos respectivos departamentos técnicos, sem os quais não recebem as verbas destinadas à formação», acrescentou o antigo director do IND, que agora assume a direcção da Divisão de Serviços de Apoio Técnico.

Outra «inovação» foi a criação da Divisão de Serviços do Desenvolvimento Desportivo, que, sob a direcção de Fernando Castanheira, articulará a actividade federativa, a alta competição e a formação.

Entretanto as diferentes federações estão a ser contactadas desde Junho no sentido de reformularem os seus serviços e se adaptarem às novas disposições.

Anteriormente as tarefas de formação desportiva estavam concentradas no IND (exceptuando a acção desenvolvida pelo Instituto Superior de Educação Física) e, agora, passam a ser despoletadas pelas diferentes federações.

Neste sentido, o director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, revelou que a anunciada «extinção do IND» consiste mais propriamente numa «reestruturação do referido organismo, objectivando a rentabilização dos objectivos por ele perseguidos».

As instalações da sede do IND em Lisboa passam agora a denominar-se «Complexo Desportivo da Lapa» e ficam na dependência de José Esteves, director de serviços da DGD.

O Complexo Desportivo da Lapa propõe-se agora como espaço aberto à comunidade, com as suas instalações disponíveis a solicitações de escolas, associações e clubes.

"Mundial" de estrada

As atletas portuguesas terão muita concorrência

Quarenta países estão já escritos para o Campeonato do Mundo de Estrada Feminino, que se realiza em Lisboa no dia 9 de Novembro próximo, informou a Federação Portuguesa de Atletismo.

Segundo uma lista provisória transmitida pela Federação Internacional de Atletismo, dos países que até ao momento já deram a conhecer a sua presença são os seguintes: Argentina, Aruda, Áustrália, Austria, Bélgica, Bolívia, Botswana, Canadá, Ilhas Cook, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha Federal, Ghana, Grã-Bretanha, Hungria, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Malásia, Mauritânia, Marrocos, Holanda, Nova Zelândia, Filipinas, Roménia, S. Lúcia, S. Vicente, Serra Leoa, Espanha, Suazilândia, Suécia, Formosa, Tanzânia, Uruguai, Estados Unidos, União Soviética, Zaire, e naturalmente, Portugal.

Juantorena contra profissionais

Alberto Juantorena, ex-campeão mundial e olímpico dos 400 e 800 metros planos, afirmou em Havana que «o movimento olímpico carece de mudanças urgentes, pois existem pressões comerciais e outras que defendem a sua profissionalização».

Segundo Juantorena tal situação deve-se à falta de democraticidade e ao carácter exclusivista do Comité Olímpico Internacional.

O ex-atleta declarou-se ainda convencido de que o movimento olímpico está às portas de uma grave crise «devido às pressões intransigentes e dominantes de um pequeno grupo».

Para Juantorena, o profissionalismo no desporto, e em particular no atletismo, é extremamente negativo, adiantando que «o Conselho da Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA) decidiu de modo unilateral, em 15 de Julho último, autorizar a participação de profissionais de outras modalidades em provas da sua jurisdição». «Nós em Cuba — prosseguiu — já informámos o presidente da FIAA, Primo Nebiolo, que nos opomos totalmente a essa decisão arbitrária, tal como fizeram o vice-presidente da FIAA para a América, Amadeo Francis, e as autoridades desportivas da República Democrática Alemã e da República Federal da Alemanha».

Juantorena, que ocupa uma das vice-presidências do Instituto Nacional Cubano dos Desportos, condenou também a participação da África do Sul em torneios desportivos bilaterais, afirmando nomeadamente que «o regime sul-africano enfrenta a mais enérgica condenação de quase toda a Humanidade».

Os milhões do golfe

A Austrália conquistou a taça «Dunhill» de golfe, ao vencer o Japão por 3-0 na final disputada domingo nos terrenos do «Royal Ancient St. Andrews.

O torneio, considerado como o campeonato mundial de trios, disputado por equipas de 16 nações, estava dotado com um milhão de dólares (cerca de 150 000 contos) em prémios.

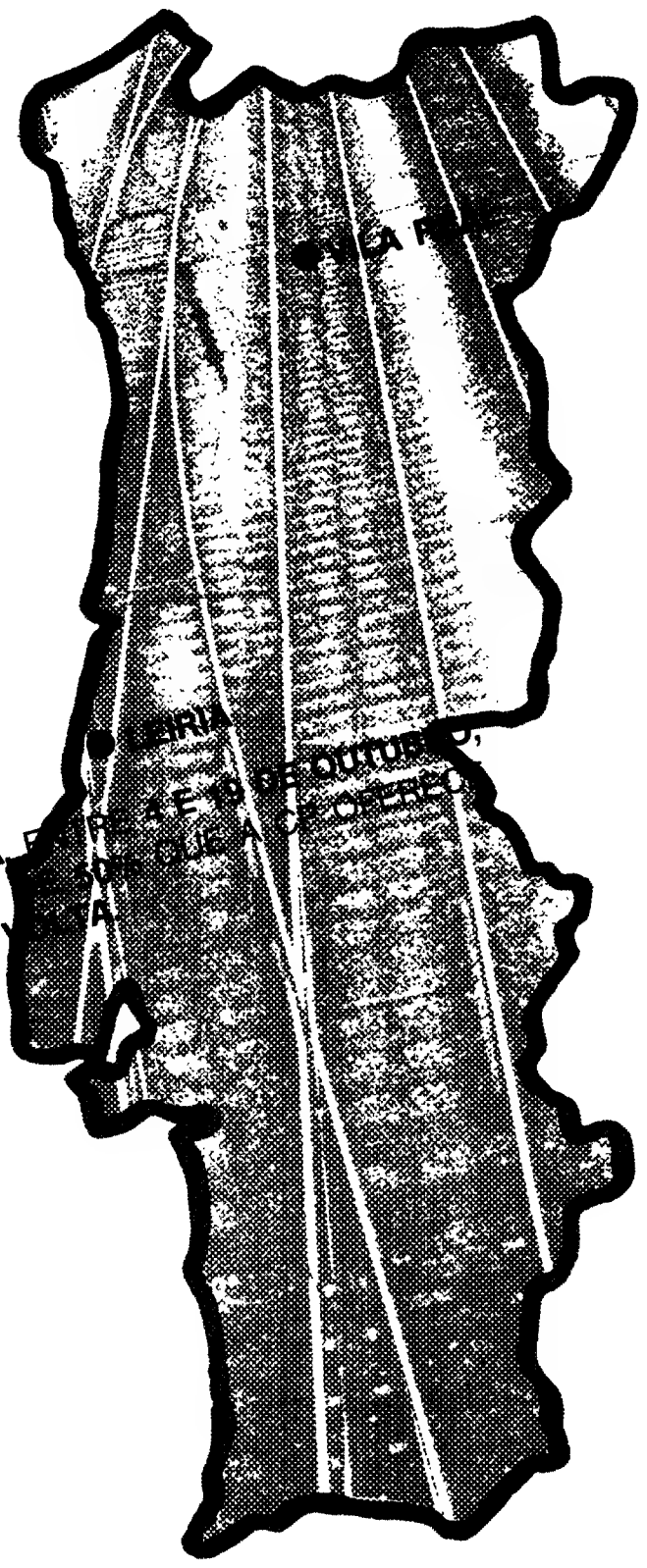
Roger Davis, David Graham e Greg Norman venceram os japoneses Jet Ozaki, Joe Ozaki e Tommy Nakajima, respectivamente, recebendo cada um 100 000 dólares, correspondentes ao primeiro prémio.

Com a vitória, Norman foi o primeiro golfista a ganhar um milhão de dólares em um ano, o que confirma a sua condição de jogador número um do «ranking» mundial.

VAMOS VIVER O PAÍS TERRA A TERRA

50% de redução

Esta na hora de se meter no comboio e conhecer Portugal de verdade.
O País terra a terra. Agora, os destinos certos sao Vila Real e Leiria.
Porque, entre 4 e 19 de Outubro, a CP oferece-lhe 50% de reducao no seu bilhete inteiro de ida e volta.
Basta que as suas viagens tenham início em Periodo Verde e nao sejam interrompidas.
É tempo de viver Portugal.
Vale a pena ir de comboio.



Para mais informação dirija-se à estação mais próxima ou à sua Agência de Viagens

Comboio, a opção dinâmica.

Modalidades

Motocross

Em virtude da Federação Portuguesa de Motociclismo ter decidido enviar pilotos á prova Ibérica, em Itália, e também para não coincidir com o Grande Prémio de Portugal, a prova do Campeonato Nacional de Motocross de 250 cc que deveria ter-se realizado no passado dia 21 de Setembro, foi transferida para o próximo domingo, 5 de Outubro.

Canoagem: modalidade que crese

A abertura de um salão naútico e de uma exposição fotográfica assinalou na Figueira da Foz o início do segundo encontro nacional de canoagem.

Após a inauguração das mostras, patentes no museu municipal, decorreu uma assembleia geral de homenagem aos mestres espanhóis Jacinto Regueira e Pedro Cuesta, sócios de honra da Federação Portuguesa de Canoagem.

Foi ainda projectado um vídeo sobre o primeiro reconhecimento dos cursos superiores dos rios Mondego e Alva.

Marta Carvalho da organização disse que «na exposição naútica esteve representada a única empresa portuguesa construtora de canoas (goltziana), já com elevado índice de qualidade».

Cerca de 150 elementos participam (na lagoa da vela), num circuito de iniciação, assinalando o encerramento do encontro, promovido pela Associação Naval Primeiro de Maio e Federação Portuguesa de Canoagem.

Golfe: «open» de Portugal

Alguns dos melhores profissionais de golfe, entre os quais o espanhol Severiano Ballesteros, confirmaram já a sua presença na 30.ª edição do «open» de Portugal, que descorrerá de 23 a 26 de Outubro nos campos da «Quinta do Lago», no Algarve.

De acordo com a organização, além de Ballesteros, considerado por alguns especialistas como o melhor jogador do Mundo, confirmaram igualmente a sua participação Sandy Lee, vencedor do «open» britânico, e Howard Clark, vencedor da Taça do Mundo, em 1985.

O «open» é a competição mais importante da modalidade em Portugal, sendo a última prova do circuito europeu e contando para a respectiva «Ordem de Mérito».

Vela: torneio «optimist»

A Federação Portuguesa de Vela fez disputar o torneio de apuramento do seleccionado da classe «optimist» que representará Portugal no «Troféu Hispanidad», a disputar em Cádis (Espanha) nos dias 11 e 12 de Outrubro.

Hugo Rocha, do Grupo Naval de Olhão, com duas vitórias e um segundo lugar nas três regatas disputadas, foi o ovencedor absoluto do torneio, seguido do actual campeão nacional da cdlasse, Martinho Fortunato, do Sport Algés e Datundo que obteve dois segundo9s lugares e uma vitória.

Ordem da classificação geral: 1.º HUGO ROCHA (GNO), 2.º MARTINHO FORTUNATO (SAD), 3.º José Costa (Paço d'Arcos), 4.º Gonçalo Mastbaum (SAD), 5.º Henrique Machado (CIMAV), 6.º Pedro Figueiredo (ANL).

Os referidos seis velejadores ficaram apurados como efectivos da selecção portuguesa, verificando-se, em relação ao último seleccionado presente na «Copa Galicia», realizada em Ferrol (Espanha), a saída de Vasco Empis, do Clube Náutico de Cascais e a entrada de José Costa, do Clube Desportivo de Paço de Arcos.

Voleibol: mundial masculino

A Polónia venceu o Japão por 3-0, em jogo da segunda fase do campeonato do mundo de voleibol masculino a decorrer em França.

Noutro encontro para a mesma prova, disputado na cidade de Toulouse, a Checoslováquia derrotou a China também por 3-0, [illegible]

Postais de Santarém, com bonecos

Fantoches com outros sotaques

Carlos Porto

De além-fronteiras, estiveram quatro grupos no X Encontro Nacional Juvenis de Teatro de Fantoches realizado em Santarém. Foram eles: Théâtre de la Grimace, e os espanhóis Tanxarina, La Bicicleta e Stress 3.

O Théâtre de la Grimace apresentou um espectáculo bilingue com a participação de fantocheiros portugueses. Aliás, a apresentação do espectáculo no Encontro de Santarém nasceu de um curso realizado em Abril em Lavelanet pelo grupo francês e no qual estiveram presentes amadores portugueses oriundos de vários pontos do País. O espectáculo foi apresentado, ao ar livre, no pátio da C.M. do Cartaxo para um público considerável, entre ele numerosas crianças.

«C'Est le Bouquet» poderia servir como modelo de um novo tipo de espectáculo que tem a ver, ao mesmo tempo, com o teatro tradicional, com a máscara, com o fantoche e com a animação. A partir de um apresentador (português) e do seu diálogo com um palhaço (francês), o espectáculo subia em espiral tendo como motivo nuclear o aparecimento de uma enorme flor (representada por um conjunto de balões) num lugar em que não devia haver flores (como se elas não devessem estar em todos os lugares). Desenvolvia-se então um conflito em que surgiam sucessivamente as máscaras/gigantonas das várias autoridades que decidem da vida das flores, do porteiro do prédio ao presidente da República. As personagens, ao mesmo tempo sinistras e risíveis, percorriam o pátio e atravessavam frequentemente o público, para gáudio da petizada, surgindo também em janelas do andar superior do edifício o que implicava uma produtiva ocupação do espaço. Pequenos bonecos, com a mesma caracterização, constituiam a sua réplica nesse conflito sobre a existência daquela incrível flor que acabava por se libertar perdendo-se no cãeu azul, numa bela imagem que os miúdos saudaram alegremente.

Este espectáculo, com momentos muito vivos e grande poder de animação, acabou por se fragilizar por ser demasiado extenso e por um texto demasiado longo (na maior parte em francês), que naquelas condições acústicas se tornou praticamente ininteligível. Nisso a tradição dos fantocheiros populares portugueses é uma lição: o menos de texto que for possível, dito de tal maneira que chegue a toda a gente, sobretudo à mais pequena.

Um grupo galego

Um dos grandes momentos deste encontro ficou a dever-se ao grupo galego Tanxarina que apresentou dois espectáculos, «Un dous catre... 24 Mariquina ten um gato», e «Pum Kataplof Chas!!», este de rua. Se o segundo espectáculo, embora interessante, não constituiu nada de excepcional, já o primeiro foi uma daquelas experiências privilegiadas que dificilmente se esquecem. Pela qualidade dos bonecos, pela imaginação dos quadros, pela força comunicativa que cada um transmitia, o espectáculo do Tanxarina foi digno dos aplausos que recebeu. Inicia-se aquele com o quadro, a que podemos chamar realista, de uma manhã numa pequena cidade de província, com os seus habitantes típicos, a sua atmosfera característica: a mulher que leva o co a passear, o senhor que espera o eléctrico, este e o seu guarda-freio que conhece toda gente do lugar, etc. Os «bonecos» que contam esta história, que reconstituem esta atmosfera, fazem-no com uma delicadeza, uma ternura e um humor extraordinários. Mas os quadros que se seguiam, optando por linhas estéticas diferentes, revelam a mesma imaginação, a mesma simplicidade e eficácia de escrita fantocheira. Como no caso do balão que se transforma numa corista dos anos 50 a piscar o olho ao som da música de Nino Rota. Uma maravilha.

O mesmo não podemos dizer do espectáculo do grupo La Bicicleta, de Múrcia, que apresentou «El Baile de los Fantaslas», uma tentativa de humor negro, entre o gótico e a sátira ao gótico. Sendo tecnicamente um dos melhores espectáculos do Encontro, em especial sob o ponto de vista de construção dos bonecos, mudança de cenários e manipulação, o espectráculo denunciava excessivamente os «clichés» do género sem conseguir um jogo cénico suficientemente imaginativo para os ultrapassar.

Um outro grupo espanhol, Stress 3, participou no conjunto de espectáculos descentralizados que fizeram parte do Encontro. Além dele, participaram La Bicicleta, Tanxarina e o Grupo do Museu de Setúbal, que andaram por Almeirim, Coruche, Rio Maior e freguesias do concelho de Santarém. Este esforço de descentralização do Encontro deve se devidamente sublinhado.

O espectáculo do Stress 3 foi apresentado em Santarém, no último dia do Encontro, no Largo de Olivença, aliás, para pouco público. Extenso, falado em espanhol, o espectáculo acabou por ser desmobilizador. Tratava-se de um diálogo entre o tinteiro de Cervantes e uma aranha em que aquele contava uma história de «Dom Quixote». Ideia interessante, não nos pareceu bem desenvolvida e com capacidade de prender os espectadores. Com aspectos repetitivos, o espectáculo do Stress 3 acabou por se revelar falho de imaginação.

A presença destes grupos estrangeiros foi, no conjunto positiva, por ter permitido o contacto dos amadores portugueses com outro tipo de fantochismo; por estimular a abertura de novos caminhos a percorrer por esses amadores; e foi-o também no trabalho mais estreito de colaboração não só no caso do espectáculo do grupo La Grimace e nos seminários, como mesmo nos contactos dos artistas nacionais com o levantamento cénico desses espectáculos. Foi-o ainda por ter dado ao público a oportunidade de se aperceber de outras possibilidades oferecidas pelo teatro de fantoches na sua possível articulação com outras formas de expressão; e por ter permitido a esse mesmo público emocionar-se com a poesia que um espectáculo de bonecos, como o do Tanxarina, no caso dos grupos estrangeiros, pode exprimir.

Assim chegamos ao fim desta bela semana santarena. Restanos apenas fazer um balanço geral não só dos espectáculos que vimos como das actividades paralelas que os acompanharam. É o que faremos a seguir.

Na Galeria do Hotel Albatroz em Cascais

Exposição de Maria Emília Fernandes

Está aberta aso público, até ao próximo dia 12 de Outubro, na Galeria do Hotel Albatroz, em Cascais, uma exposição de Fernandes (Maria Emília Fernandes Pereira da Fonseca), antiga aluna de Eduarda Lapa. Fernandes expõe pela primeira vez na Exposição da Primavera da Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde lhe é atribuída a 3.ª medalha de pintura. Após um interregno, reaparece em 1984 expondo obras suas no Solar da Praça de Santa Maria de Óbidos e em Arganil. Em 1985 na Galeria Capitel em Leiria, Oliveira do Hospital, Porto, e em Lisboa, no «Espelho d'Água». Em 1986, na Multiface/Arte em Lisboa e no Bombarral na Biblioteca Municipal.

No catálogo, escreveu Cargaleiro que «as suas flores e as suas paisagens têm a sensibilidade e a cor dum pintor autêntico», e Jorge Guimarães, que «a sua pintura, que é figurativa, só o é por um pequeno nada, um pouco mais desfeita a analogia e estaríamos na zona da abstracção». Tema favorito: as flores.

Dire Straits ganha "Prémio do Video"

O grupo britânico Dire Straits ganhou o prémio de vídeo do ano da rede de TV norte-americano «MTV», mas a parte de leão foi para os noruegueses A-HA, com sete distinções.

Os prémios para os melhores vídeos distinguiram Whitney Houston como melhor vocalista feminina e Robert Palmer como melhor vocalista masculino, respectivamente com os temas «HoW Will I Know» e «Addicted to Love».

Os prémios dos A-HA incluíram cinco para o seu vídeo de animação «Take on me», realizado por Steven Barron, enquanto «Money For Nothing» rendeu aos Dire Straits não só o prémio para o melhor vídeo como para o melhor grupo em vídeo.

A canção «Money For Nothing», do album «Brothers In Arms», contém de resto uma referência, no refrão, à cadeia de TV: «I Want My MTV».

Outros vencedores foram David Bowie e Mick Jagger por melhor actuação em «Dancing In The Streets» e Tina Turner e Bryan Adams por melhor actuação em palco, com «It's Only Love».

Isto é que é uma droga !

Mário Castrim

A segunda série de **Polvo,** o folhetim semanal de origem italiana, leva-nos até à cúpula do mundo do crime. Já não estamos mais a contas com o pequeno **gangster,** o jagunço mercenário, o assassino por biscate. Subimos uma data de degraus e conhecemos as grandes organizações, os corpos dirigentes, a engrenagem suprema.

E as suas ramificações qualificadas: os cidadãos «respeitáveis», os comissários de polícia, os juízes comprometidos, inclusive os ministros: peixe grande, o tal que se escapa sempre pelas malhas mais finas...

A droga é um comércio altamente rendoso. Mas também exige grandes investimentos — que por vezes ultrapassam as capacidades locais. Então assiste-se à colaboração internacional para a exploração do negócio — com predomínio, evidente!, para o dólar...

Isto nós aprendemos no **Polvo.** Isto e muito mais que daria trabalho descrever aqui. O melhor é ver. Para se compreender bem como se faz um excelente **cocktail** com romance, reportagem e traulitada a sério.

Saia um polvo à portuguesa!

Tudo isto a propósito de droga. A propósito dela muito se tem falado na televisão portuguesa e não só. Também na televisão espanhola. Por ela soube eu, por exemplo, que a maior parte da heroína consumida em Espanha passa por Portugal. Ora se Portugal não produz e heroina tem, de algures lhe vem. Elementar.

O nosso país não serve apenas de caminho da droga para Espanha, mas para toda a civilização ocidental e cristã.

Vejam só, um País tão pequenino, o poder que ele tem!

Ora aqui está o meu sonho: ver na televisão portuguesa um folhetim-romance-reportagem-aventura como o **Polvo,** algo que, de forma corajosa e viva (o toque de vida é essencial em TV) fosse até às últimas consequências, mostrando onde estão os poderes tão grandes que manobram tão facilmente num país tão pequeno.

Temos de recordar a história da imagem que vale mil palavras. Vale. E ainda mais, quando as palavras são fracas.

Onde se fala do cartão-jovem...

São fracas, isto é, nem sempre bem direccionadas, afogadas em unto de retórico, muitas delas e, como se tudo isso não bastasse, votadas à solidão e ao quase deserto de um segundo canal em hora condenada. Como aconteceu na RTP, há dias.

Era uma mesa-redonda, já de si com todos os preconceitos e má fama popular que cercam a denominação.

Lá estiveram a médica Teresa Nunes Vicente; a dr.ª Maria Alice Fernandes, em representação da Polícia Judiciária; o capitão Gamboa Marques, porta-voz da Guarda Fiscal; e o arquitecto António Carvalho, de uma Associação de Prevenção da Droga.

Muitos foram os aspectos ventilados, de incompleto ou nulo esclarecimento quase sempre, porque os representantes da Judiciária e da G. Fiscal se remeteram, como se diz em futebol, a «uma defesa porfiada».

Exemplo: o nosso país é «a placa giratória» da divulgação da cocaína em toda a Europa. A razão disso? Foi coisa que não houve, para além dos habituais lugares-comuns.

Ficou mais claro, e isso devido à intervenção de Maria Alice Fernandes e Teresa Nunes Vicente, o conceito de doença social que deve atribuir-se à droga. O desemprego, as dificuldades postas ao equilíbrio interior dos jovens, a desagregação familiar — eis parte desse lastro social. Mas não devemos esquecer que esses factores são já consequência de uma organização social defeituosa...

Um importante elemento não referido foi o da psicose da guerra, indissociável de todas as grandes perturbações do nosso tempo. Abismo atrai a droga, a droga atrai o abismo.

Não. Este debate não foi de todo inútil. Houve aspectos positivo, particularmente no domínio da informação.

Mas o sabor final não deixou de ser de desencanto.

Porque nós sabemos que o melhor combate à droga é o trabalho dignificado, a cultura, a consideração social, o direito ao estudo e ao desporto, a possibilidade de um amanhã claro — e nada disto se está a procurar fazer, no nosso país, ao nível do Poder.

Não, meus senhores. É ridículo combater a droga com o **cartão jovem.**

Portugal morreu verde-rubro. Tadinho

A certa altura falou-se na proliferação de várias outras drogas, como o tabaco e o álcool. Faltou aqui mencionar a televisão.

Droga foi mesmo a palavra que me veio aos lábios enquanto assistia ao programa fadista, e não só, de Nuno Câmara Pereira. O jovem, com quem a televisão portuguesa simpatiza muito, ainda procura o seu estilo. A qualidade é muito irregular. E se a interpretação deixa muito a desejar, das letras de suas cantigas nem se fala.

Digamos que são do piorio e já os leitores podem fazer uma ideia.

O fadista é monárquico e entretem-se a ofender a República:

Vi meu Portugal nascer
vestido de azul e branco
vi meu Portugal morrer
em verde e rubro pranto

Portugal, pois morreu «verde-rubro» Nós somos, assim, habitantes de um país-cadáver. O que, a muitos, não tira o gosto de cantar. A este Nuno, por exemplo.

De vergonha negra me cubro
de ter de chorar em pranto.
Jamais serei verde-rubro
serei sempre azul e branco.

A métrica e a rima não sao famosas. O que, em termos de higiene fadista, não abona a qualidade de um sabão azul e branco.

O Nuno, além de monárquico, é mais coisas. Recordemos aquele fado em que ele invoca Portugal e exclama:

Sem ódios, medo e sem cravos
aqui me tens a teus pés...

Começo agora a perceber a simpatia que a televisão mostra por este fadista: une-os o horror aos cravos.

Ingratos! Trataram-nos com flores e ainda protestam. Isto é que é uma droga!

Literatura latino-americana em Bona

A literatura latino-americana está novamente presente no mercado livreiro alemão-federal, com uma maciça oferta de títulos traduzidos em alemão.

O leitor alemão-federal terá, todavia, de esperar mais algum tempo ainda pela maior «atracção» desta temporada, «El Amor en Tiempos del Colera», do colombiano e prémio Nobel, Gabriel Garcia Marquez.

Em Janeiro de 1987, a editora «Kiepenheuer-Witsch», de Colónia, lançará no mercado uma primeira edição de 120 mil exemplares da novela de «Gabo».

A editora «Hanser», de Munique, acaba de dar a Estampa o romance «Ópera dos Mortos», do brasileiro Autran Dourado, mistura de realidade com fantasia e de presente com passado.

A «Hanser», que tem os direitos de todas as obras de Garcia Marquez na Alemanha Federal, dá a conhecer outro escritor brasileiro, Marcio Souza, que no seu romance «Sentido Pesame Brasil» escreve sobre a abertura política no país em finais da década de 70.

«Rufian Funebre» é o título do romance do uruguaio Juan Carlos Onetti que a «Suhrkamp», de Francfort, vai lançar e que narra a história de um bordel onde se sela um pacto entre um latifundiário e a igreja com vista a assegurar o amor para além da morte.

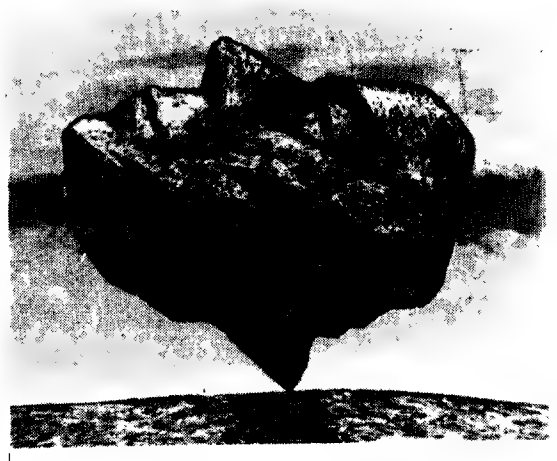
Em comparação com outras temporadas, a poesia latino-americana estará abundantemente representada.

A editora «Vervuert», de Francfort, apresenta uma antologia poética do brasileiro Ferreira Gullar intitulada «Bananas em Mau Estado e Outros Poemas» e uma colectânea do peruano Antonio Cisneros, intitulada «Poemas».

Na «Ulstein», de Berlim-Oeste, sairá um livro de 352 páginas sobre a poesia latino-americana dos últimos 400 anos.

A «Luchterhand», de Darmstadt, concluirá a edição de «Pablo Neruda e a sua Obra Lírica» com o lançamento de um terceiro volume.

ROTEIRO CULTURAL



Uma das peças que integram a colecção americana patente a partir do próximo dia 3 nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian

Exposições

● Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian e organizada pela «Frederick R. Weisman Foundation», de Los Angeles, vai ser apresentada pela Gulbenkian a exposição de uma importante colecção americana, exposição itinerante que já foi apresentada em diversos países europeus.

A inauguração efectuar-se-á no próximo dia 3, às 18 e 30 e é constituída por 100 obras de pintura e escultura de um grupo importante de artistas em que se destacam Josef Albers, Abercola, Kita Albuquerque, Frederick Amat, Armand, Claudio Bravo, Samcro Chia, Christo, Alan David, Jean Di Bbets, Patrick Heron, David Ocken, John Oyland, Robert Irwin, Robert Rauschenberg, etc.

Trata-se de uma significativa exposição, a que Imprensa europeia se referiu em termos do mais alto apreço crítico, destacando a valia dos trabalhos expostos, quer em pintura quer em escultura.

● Amanhã, também nas Galerias das Exposições Temporárias, inaugura-se no Piso 01, às 18 horas, a exposição de pintura e desenho do artista Manuel Botelho, abrangendo o período de 1984/86. Esta exposição é constituída por 100 obras de pintura e desenho daquele artista.

Manuel Botelho, que tem dois cursos de arquitectura e foi bolseiro da Gulbenkian na «Byan Shaw School of Arts» e da «Slade Scholl of Fine Art», de Londres, realizou já diversas exposições individuais e colectivas, tanto em Portugal como em Inglaterra, na Jugoslávia, etc. Num estudo sobre a sua obra escreveu Timothy Hyman «... e estas obras parecem ligadas ao destino de Portugal, ao estado da nação, passado, presente e futuro». E afirmou ainda aquele comentador da obra de Botelho: «As pesquisas posteriores de Botelho, a nível formal, têm residido na criação de uma linguagem que possa competir com as demais possibilidades que a pintura faculta: atmosfera, ressonância, densidade, monumentalidade — sem perder aquela claridade excepcional presente no seu grafismo.»

● No Lar da Boa Vontade, em Carcavelos, a artista e escritora sueca Maj-Lis Johansson tem expostos, desde o passado dia 26 de Setembro, 66 quadros da sua autoria.

A mostra, que continua patente ao público, já foi apresentada em diversos pontos do País sob o patrocínio da Embaixada da Suécia, depois de haver estado em exposição na Suécia durante 6 anos consecutivos, onde alcançou um grande êxito e popularidade.

● Inaugura-se hoje, pelas 19.30, na Galeria de Arte da Cervejaria da Trindade, uma exposição de fotografia (tema taurino) de Henrique de Carvalho Dias, que pode ser visitada das 12 às 15 e das 19 às 22 horas, todos os dias até 26 de Outubro.

● Na Varandinha de Alfama, uma mostra colectiva com trabalhos de José Ferreira Gueijão (desenho e lápis), M.ª Felizal (aguarelas), Paulo Ramalho (tinta-da-china) e Alfredo Ulze (óleo).

● No Barreiro, na Biblioteca Municipal, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, uma colectiva de pintura, escultura, fotografia, tecelagem e instrumentos musicais.

● Na Cidadela de Cascais, Nuno Siqueira expõe pinturas até dia 10 do corrente.

● Hoje, último dia para ver na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma mostra de fotografia intitulada «China de Hoje».

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ASES INDOMÁVEIS
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319
REVOLUÇÃO
(maioes 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
ASES INDOMÁVEIS
(maioes 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
...NO DO DRAGÃO
aiores 12 anos)
.45, 16.45, 19.15, 21.45 e .15 h

Amoreiras 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
QUATRO AMIGOS
(não ac. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
EMANUEL – A ANTIVIRGEM
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio
— T. 372358
COM A PIZZA... TUDO SE FAZ
(Int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(n/acons. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/ Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Cinebloco
— T. 556824
PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ESCOLA DO DEVER
(maiores 16 anos)
24 h

Cinebolso
MINOUCHE A INSACIÁVEL
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camoes
T. 324194
AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA
(n/acons. m 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
SERENATA À CHUVA/1952
18.30 h
O HOMEM TRANQUILO/ 1952
(Legendado em espanhol)
21.30 h

Cine 222
OS MALDITOS — T. 579460
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 18 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza
BOLERO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
VOLUNTÁRIO À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
ROCKY
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
JOGOS DE GUERRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
Sala 1
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037
Não há sessão

Gemini
— T. 734009
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
SONHO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
ACTO DE VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 18.45, 21.30 e 24 h

Imperio
— T. 555134
Hoje não se realizam espectáculos

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
ANA E AS SUAS IRMAS
(não acons. men 18 anos)
1400, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313
ANA E AS SUAS IRMÃS
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Mundial
— T. 538743
Encerrado para remodelação

Nimas
— T. 574362
GINGER E FRED
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
UM MARIDO MUITO INCAPAZ
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
MODELOS UM DELÍRIO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathé
— 821933
VINGANÇA JURADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O VESTIDO COR DE FOGO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ZONA DE PERIGO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
REBECA
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NÓS TRÊS — MOZART EM ITÁLIA
23.30 h

Sala 4
Quinzena do Cinema Soviético
VASSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Roma
T. 889192
007 NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O HOMEM FURACÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715
A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210
GINGER E FRED
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30

Terminal
— T. 371573
O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Tivoli
— T. 570595
FANTASIA
(não ac. a men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
TAXISTA DO RITMO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880808
O HERÓI DA RUA
(maiores 13 anos)
15.00, 18.00 e 21.00 h

Xenon
— T. 368480
ACTO DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151
EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro — «As Forças do Universo», às 21.30 h (m. 16 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Música no Coração», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «As Cartas de Amor de uma Freira Portuguesa», às 15.00 e 21.30 h (m. 18 anos)
Babilónia — «Gansos Selvagens»», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Cine Teatro Chaby — «Descanso».
Estúdio Dois EME — «Academia de Polícia 3», às 21,30 (maiores 6 anos)

Linha de Cascais
Casino Estoril — «A Garota do Vestido Cor de Rosa», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — «Gente Gira n.º 2», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Garota do Vestido Cor de Rosa», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Espiões como Nós», às 15.30, 19.00 e 21.45 (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Momento da Verdade», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar/Sala 1 — «Ana e as suas Irmãs», às 15.15, 18.15 e 21.15 h

Outra Banda
ALMADA — Academia — «O Pequeno Lord», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

ALMADA CINESTÚDIO — «A Experiência de Filadélfia», às 15.30, 18.15 e 21.30 (m. 16 anos)

Oceano — Sala 1 — «Pela Noite Dentro», às 15.45 e 21.30 h (não acons. a men. 13 anos)

Sala 2 — «O Sol da Meia-Noite», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Revolução», às 15.00 e 21.15 (maiores 16 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Top Secret — Ultra- Secreto», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ODIVELAS — Cineodivel — «Desaparecido em combate», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).

Cineoceano — «Absolute Beginners», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (Para todos).

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Amor e Sangue», às 16.00 e 21.00 h (maiores 12 anos)

St.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «O Lobijovem», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS E SEGUNDA CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR: Santa Mariav. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora de Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); INTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491).

REFORÇO — ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 638438); **OLIVAIS SUL: Maria**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 9750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, LJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Batista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cirstino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 204141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL**, Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. ª«()—«)). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** P. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476324). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul. Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2518050). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permantente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 90260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho, Alexandra Solnado, entre outros.

Casa da Comedia

R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, ás 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**«, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe Lá Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS**«, de Bertolt Brecht. Co-produção: Teatro Nacional D. Maria II/Novo Gurpo. Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa. Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Rui de Matos, São José Lapa.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 53 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS**«, dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras 89 [illegible]7

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29 11 30

De 5.ª a domingo, às 21.30

«**ALVES E COMPANHIA**«, de Eça de Queirós. Encenação de Fernando Gomes. Interpretação de Maria Simões, Isabel Gamilho, Filomena Gonçalves, João Manuel e Carlos Rodrigues, entre outros.

Realejo

R. dos Mercadores, 132, à Ribeira — Tel. 38 36 42

De quarta a domingo, às 21.30.

«**DRÁCULA JÚNIOR**«, de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira. Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.

Porto — Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22550

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«**UM CORONEL EM DOIS ACTOS**«. Interpretado por Camilo de Oliveira, Natália de Sousa, António Feio, Dulce Guimarães, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**«, de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B, Anna Paula e António Marques, entre outros.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sabados e domingos, às 16.00

«**GALILEU CONTADOR DE ESTRELAS**«, de Jose Jorge Letria

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

«**TODA A NUDEZ SERÁ CASTRIGADA**«, de Nelson Rodrigues. Enc. de Angel Facio. Inter.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Cascais — TEC — Espaço 2

Av. Marechal Carmona, 6-B — Tel. 286 79 33

Dias de semana, às 21.30, excepto 4.ª-feira; domingos, às 16.00

«**FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL**«, de Marcus Rey. Estreia a 25.

e

«**B... EM CADEIRA DE RODAS**«, de Ronald Radde. Estreia a 27. Interpretado pelo Teatro Espaço sob direcção de Águeda Sena.

Teatro Maizum

R. de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados, às 16.00; domingos, às 11.00

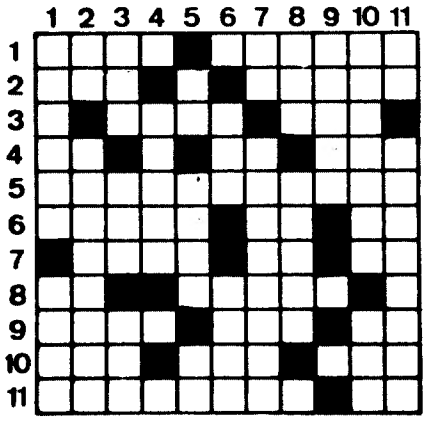
«**RUA DOS FANTASMAS**«, de Xavier Villapañe.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 847

HORIZONTAIS:

1 Chuva. Chinó.
2 Imensidade. Conjunção. Madeira.
3 Despacha. Um dos Estados da América do Norte.
4 Batráquio. Alteza real. Peneira em furos (Bras).
5 Encantarias.
6 Enxada pequena. Utensílio doméstico. Reis.
7 Ratem. Amónio (s.q). Ouro (s.q).
8 Sufixo que designa estado. Gancho metálico, farpado, para pescar.
9 Pronome indefinido. Preposição e artigo (pl). Letra grega.
10 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Um milhar. Intervalo de 24 horas.
11 Casaco com gola de peles (pl). Carta de jogar.



VERTICAIS:

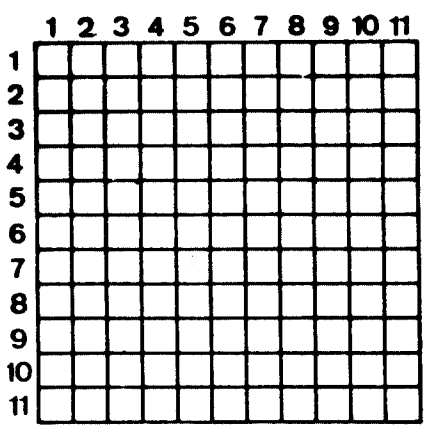
1 Estimaras. Buraco (pl).
2 Gálio (s.q). Presa com amarras.
3 Larva das feridas dos animais. Repetição de som. Qualidade.
4 Caminhe para cá.
5 Isto é (inv). Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte. Abreviatura da palavra inglesa mister.
6 Ala ou flanco (ant). Undécimo mês do calendário árabe.
7 Artigo definido (ant). Rapaz já espigado.
8 Culpado. Apelido.
9 Besuntai.
10 Estampara. Piedosa.
11 Autores. Tomavas sobre ti.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 676

HORIZONTAIS:

1 Grande mala. Conselho.
2 Combina. Escavadas.
3 Irmão do pai. Cidade do Estado do Rio Grande do Sul. Suspiros.
4 Pertences. Naipe das cartas de jogar. Preposição.
5 Ruim. Anel. Cidade da Argélia.
6 Tempo forte entre os latinos.
7 Preposição. O mesmo que oh! Prefixo de negação.
8 Campeão. Courela. Cobalto (s.q).
9 Induzir.
10 Chegar ao meio. Antes do meio-dia. Para Barlavento.
11 Tostar. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

1 Assassinem. Vitória.
2 Aplanares. Pertences.
3 Atilho. Arsénio (s.q).
4 Autores. Designação genérica das plantas herbáceas. Apelido.
5 Destruir.
6 Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
7 Seguia. Ramada.
8 Verso. Pessoa muito parecida com outra (pl).
9 Ergue. Bigorna de aço sem hastes.
10 Repentes. Cidade da Colômbia.
11 Endurecido. Qualquer pequeno orifício (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 846**

HORIZONTAIS:

1 ANDA. O. Paca.
2 Morna. Coros.
3 Ata, Vãos. CC.
4 Raspa. Mamão..
5 Ar. Ala. Rod.
6 Ás. Ido. Saa.
7 Avai. Pt.
8 Iriar. Corte.
9 Nua. Ali.
10 Hás. Matai.
11 Os. Sãos.

VERTICAIS:

1 Amara. VINHO.
2 Notara. Ruas.
3 Dras. Saias.
4 An. Pá. Vã.
5 Avaliaram.
6 Adi. Ás.
7 COM. O. Cata.
8 Posar. Pó. Ao.
9 Ar. Mostrais.
10 Cocada. Tl.
11 Asco. AZEITE.

PROVÉRBIO: Anda o vinho com o azeite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 675**

HORIZONTAIS:

1 Antes. Magro.
2 Pio. Aqui.
3 Aoro. Ur. Pag.
4 PS. Recorra.
5 Eme. Iró.
6 Onda. Galado.
7 Aéreo.
8 Miar. Rb.
9 Arrã. Casa.
10 II. No. Pôs.
11 Otase. Orobó.

VERTICAIS:

1 Apa. No. Mato.
2 Nios. Nair.
3 Torpedearia.
4 Marrais.
5 Sa. Re.
6 Que. Gordo.
7 Múrcia. Nó.
8 Aí. Orla.
9 Proa. Papo.
10 Ruar. Dó. Sob.
11 Gato. Caso.

Radio

Antena Um

13.15: Tarde desportiva especial; **17.30**: Musical; **17.45**: Tarde desportiva especial; **20.00**: Informação e música; **20.45**: Noite desportiva especial; **23.00**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Trechos de dramas líricos, de Wagner; **17.00**: Integrais; **17.35**: Música de todos os quadrantes; ç218.00: Concerto em sol menor, n.º 2, op. 22, de Camille Saint-Saëns; **18.40**: Alfa e omega; **19.40**: As cores e as formas; **20.10**: Música de bailado de Tchaikovsky; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Novos intérpretes; **21.45**: Música sinfónica; **22.20**: Sonata de Igor Stravinsky; **22.30**: Música instrumental; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Ducto de piano, «Um Americano em Paris», de George Gershwin; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RADIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estereo

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim de tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do despoorto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional- Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.02 — Desenhos Animados
«O Robin dos Bosques do Espaço»

15.35 — Os Romanos entre nós
(3.º programa): — A cidade romana, Origem mítico-religiosa e fundação da cidade. O Forum e os edifícios públicos. Os acampamentos militares na origem das cidades.

15.55 — Retrospectiva Sobre António Pedro
Reencontro com um dos homens que melhor prestigiou a vida artística e as tradições culturais portuguesas num passado ainda bem recente. Colaboração de José Augusto França, Dr.ª Manuela Passante (viúva de António Pedro), elementos do Teatro Experimental do Porto, Eunice Muñoz e José Cayolla.
Produção de Ana Maria Roseira
Realização de Correia Alves

16.50 — Binário
(1.º programa): — «Viagem ao Mundo da Ópera»

17.30 — Ontem Viu?
«Jazz para todos»

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos
«O Jovem Ramsay» e «Era uma Vez» — São Dragão.

18.45 — País, País

19.20 — Telemundo

19.50 — O Livro Grande de Petete
«Ursos de Óculos»

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.34 — Direito de Antena
«PSD»

20.45 — Vamos jogar no Totobola

21.05 — Corpo a Corpo
(episódio 147): — Osmar conversa com Teresa, desculpando-se por tudo o que aconteceu e diz-lhe que a acha atraente. Teresa fica contente e com esperanças. Claudio tenta convencer Rafael e Bia a irem à festa da fazenda, mas os dois recusam. Teresa procura Sónia e tenta fazer com que ela diga que sofreu uma chantagem por parte de Alfredo, mas não consegue nada. Eloá resolve convidar Vítor para um passeio de barco. Osmar resolve procurar Eloá para reatar tudo com ela. Chega à marina vê Eloá com Vítor e diz que se ela não voltar com ele os dois nunca mais vão ver-se.

21.55 — Noite de Cinema
«O Sargento da Força 1»: — Segunda Guerra Mundial, Norte de África. Quatro adolescentes apanhados pelo conflito, são arrastados para um mundo em guerra, de violência mas de camaradagem, em que o amor e ódio coexistem. Conduzindo-os nesta selva de destroços, está um sargento, ele próprio marcado pela guerra.
Realizador: Samuel Fuller
Intérpretes: Lee Marvin, Mark Hammill, Robert Carradine.

00.20 — 24 Horas

Em «Noite de Cinema», cerca de 5 minutos antes das 22, pode ver «O Sargento da Força 1»

RTP 2

16.30 — Europa TV
O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
«Tic Tac» e «O Mundo Maravilhoso de Gigi»

17.05 — Countdowm

17.45 — O Tempo

17.50 — Spectrum
As notícias em revista

18.20 — O Tempo

18.25 — O Mundo Amanhã
(World Watch)

18.30 — Liberdade para Escolher
Série documental em 10 episódios sobre a economia mundial, da autoria do Prof. Milton Friedman: a inflação, o mundo do trabalho, as escolas, os consumidores, as medidas de bem estar-social e o controlo governamental são alguns dos temas em destaque.

18.55 — Músicas: Ashkenazy interpreta Mozart
Um concerto pelo pianista russo Vladimir Ashkenazy, gravado no Sheldonian Theatre de Oxford. Ashkenazy dirige 2 concertos para piano de Mozart: n.º 17 em Sol Maior (k 453) e n.º 21 em Dó Maior (k 467), juntamente com a Philarmonia Orchestra dirigida por Carl Pini.
A realização é de Rodney Greenberg

20.00 — Notícias

20.05 — Conheça Melhor
«Suécia»

20.35 — Esta Terra Tão Frágil
(2.º episódio): — «Pantanal»
O «Pantanal» é uma imensa planície pantanosa com uma área de cerca de 100 000 km2, situada no Brasil, a sul de Mato Grosso, junto da fronteira com a Bolívia e o Paraguai. Durante cinco meses do ano, o «Pantanal» apresenta-se como uma savana árida, mas em Outubro, com o início da estação das chuvas, transforma-se num mar interior.
Realização: Phil Agland, Alan McGregor e John Waters.

21.35 — Notícias

21.30 — Foi Êxito na TV
«Gente Fina é Outra Coisa» (10.º episódio)

22.15 — Últimas Notícias

22.20 — Vereda Tropical
(episódio 157)

Amanhã

RTP/1

15.10 — Desenhos animados
15.25 — Navegar
(3.º episódio)
15.55 — Café Concerto
Com Fernando Girão
16.25 — Palácios Portugueses
(1.º programa)
17.00 — Ontem Viu?
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Portas do Desconhecido
(6.º e último programa)
19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
(episódio 148)
21.35 — A Ginástica de Jane Fonda
22.05 — Hill Street
(11.º episódio)
22.55 — 24 Horas

RTP 2

16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — Caminhos do Eterno
(17.º Programa)
20.30 — O Novo Pacífico
(6.º episódio)
21.30 — Notícias
21.35 — 2.º Concurso Coreográfico da Companhia Nacional de Bailado
22.30 — Últimas Notícias
22.35 — Vereda Tropical
(episódio 158)

DL

PORTE PAGO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
01.26	**3,60 m**	07.01	**1,30 m**
13.38	**3,80 m**	19.25	**1,10 m**
Dia 2			
02.01	**3,80 m**	07.36	**1,10 m**
14.13	**4,00 m**	19.59	**0,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	12º
VIANA DO CASTELO	12º
VILA REAL	11º
PORTO	14º
COIMBRA	13º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	19º
ÉVORA	17º
BEJA	15º
FARO	20º
SAGRES	19º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

Em causa preços dos combustíveis

Comissão de Economia vai tomar posição

A comissão parlamentar de Economia reune-se na próxima quarta-feira ocasião em que tomará uma posição sobre o facto de o Governo não baixar o preço dos combustíveis.

Recorde-se que por obrigação decorrente do Orçamento de Estado, o Governo deveria proceder à baixa do preço dos combustíveis, «de todos os combustíveis», como frisam os deputados, a partir de hoje.

Entretanto,os deputados comunistas do distrito de Lisboa defenderam ontem a inclusão no Orçamento de Estado para 1987 das verbas necessárias para a realização da política de ambiente «de incidência directa na saúde e na qualidade de vida das populações».

Em comunicado, os deputados do PCP salientam a necessidade de se resolverem os problemas de poluição no estuário do Tejo, construção da rede de Lisboa e Costa do Sol.

Os parlamentares comunistas consideram «urgentes as obras de limpeza das ribeiras dos concelhos de Loures, Sintra, Cascais,Oeiras e Torres Vedras para evitar novas cheias».

Em causa o Estatuto dos Açores

Amaral em Lisboa contactou partidos

O chefe do Executivo açoriano escusou-se ontem a comentar o resultado dos encontros que manteve ,em Lisboa, com dirigentes nacionais de vários partidos sobre o problema do novo estatuto da região autónoma.

Interrogado sobre a eventualidade de na Assembleia da República, para onde o documento foi devolvido com o veto do Chefe de Estado, virem a ser introduzidas alterações em disposições que não apenas as dos símbolos regionais, Mota Amaral disse tratar-se agora de uma questão parlamentar.

Entretanto encontra-se em Lisboa uma delegação do Parlamento açoriano para debater com os partidos da Assembleia da República a revisão do Estatuto da Região Autónoma dos Açores.

A delegação acoriana é integrada por representantes de todos os partidos políticos com representação no Parlamento Regional (PSD, PS, PCP e CDS) e é chefiada pelo respectivo presidente, Reis Leite.

O objectivo destes encontros, a pedido dos deputados nacionais, é «fundamentar a sua posição sobre a revisão do Estatuto» cujo ponto mais polémico é, recorde-se, as honras a prestar aos símbolos regionais.

A reapreciação do Estatuto dos Açores é um dos pontos previstos para a sessão suplementar da Assembleia da República que decorrerá de 7 a 15 de Outubro.

Diplomatas e jornalistas discutem informação

Diplomatas estrangeiros acreditados em Portugal reúnem-se hoje com o ministro adjunto para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira, e com jornalistas para um debate sobre a Informação portuguesa e os desafios que se apresentam no futuro. A iniciativa é da responsabilidade da Associação dos Diplomatas em Lisboa (ADL) e decorrerá ao fim da tarde num hotel da capital, sob o tema «A Informação em Portugal: os desafios do futuro».

A ADL convidou o ministro Fernando Nogueira para participar na iniciativa e fazer uma exposição sobre o tema, durante um jantar que se seguirá ao debate.

/D/E/C/A/R/A/S/

AMALIA RODRIGUES canta na noite de sábado num espectáculo na Casa de Pesca de Oeiras, numa iniciativa da Câmara Municipal local, no âmbito do programa do Ano Jubileu do Turismo. A Casa de Pesca de Oeiras fica situada na antiga Quinta de Cima, actual Estação Agronoma Nacional, e é um dos mais esplendorosos recantos barrocos de Portugal.

NIKIS THEODORAKIS: o compositor e cantor comunista grego, autor do hino da OLP, foi condecorado em Jerusalém com a ordem dos «Guardiões do Santo Sepulcro» pelo patriarca Deodoro, chefe da comunidade greo-ortodoxa de Israel. Algumas horas depois da cerimónia na Igreja do Santo Sepulcro, no monte Golgota, onde Cristo foi cruxificado, Teodorakis deu um recital na sala do Palácio da Nação, sob protecção da polícia e de um numeroso corpo de guardas-costas.

FIRMINO MIGUEL, vice-chefe do Estado Maior do Exército, vai comandar, a partir de hoje e até ao dia 15, o exercício «Orion-86», envolvendo um total de 15 mil homens de todas as regiões militares. O exercício, conduzido em todo o território nacional, tem como principal objectivo testar a capacidade dos comandos do exército, numa situação de ameaça externa. Com «infiltrações» por terra e mar ao longo de toda a costa, o exercício regista o desembarque das «tropas invasoras», no próximo dia 14, em Sines, depois de as forças no terreno se terem empenhado nas serras de Arga e Padrela (Norte), Aveiro e Lordosa (Centro), Sines (Lisboa) e nas serras de Ossa e Medro (Sul).

TERESA COSTA MACEDO, presidente da União Internacional das Organizações de Família (UIOF), falará na próxima quinta-feira sobre a recente conferência realizadza em Bona, RFA, no âmbito das actividades da União de que é presidente. Na ocasião, a drª Teresa Macedo abordará questões relacionadas com a actividade da UIOF em Portugal, além de outros assuntos que digam respeito à política de família. Teresa Macedo foi eleita presidente da UIOF em Janeiro deste ano, presidindo, assim, aos destinos de uma organização que tem cerca de uma centena de delegações espalhadas por todo o mundo.

OTELO SARAIVA DE CARVALHO: na próxima sexta-feira estarão presentes no tribunal de Monsanto diversas personalidades internacionais, como testemunhas de defesa do tenente-coronel. Claude Bourdet, escritor e ex-dirigente da Resistência Francesa; Henri Leclerc, conhecido advogado francês e vice-presidente da Liga Internacional dos Direitos do Homem; Manolis Glezos, presidente do Partido Comunista do Interior da Grécia e Statis Panagolis, deputado ao Parlamento Grego, são algumas das individualidades que se deslocam propositadamente a Portugal para deporem a favor de Otelo saraiva de Carvalho.

JOAO BOTELHO: o filme «Um Adeus Português» será exibido na Sétima Mostra de Cinema do Mediterrâneo, a par de filmes da Espanha, Argélia, Chipre, Egipto, França, Grécia, Itália, Líbano, Marrocos, Turquia, Tunísia e Jugoslávia. No certame, que decorrerá em Valência de 11 a 19 deste mês, serão atribuídos os prémios Palmeira de Ouro, Palmeira de Prata e Palmeira de Bronze, além de cinco menções especiais, aos filmes mais bem classificados da secção oficial. Num stand de cinema português serão mostrados em vídeo 29 curtas e longas-metragens.

Cavaco, Beleza e João de Deus na Liga dos Deficientes Motores

Cavaco Silva presidiu esta manhã à inauguração, no Casalinho da Ajuda, do novo edifício-sede da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, acompanhado pelos ministros do Trabalho, da Segurança Social e da Educação e pelo presidente da câmara de Lisboa, Nuno Abecassis.

O novo edifício, com uma área coberta de 8355 m2, e com um valor de construção já executado de 450 mil contos, foi implantado em terreno municipal cedido à Liga em direito de superfície, mediante o pagamento mensal de uma renda simbólica. Está dimensionado como um espaço inovador, aberto à criatividade e como um ponto de encontro entre a instituição e a comunidade aos diversos níveis científico, cultural e recreativo. O equipamento está dotado de condições de utilização plurifuncional de forma a obter a maior e melhor rentabilidade económica e social, optimizando os seus recursos.

As novas instalações têm uma capacidade de atendimento simultâneo nos diversos programas de 3700 pessoas.

Em Belas

Explosão de bilha de gás provoca 3 feridos graves

Três feridos em estado grave internados no Hospital de São José é o resultado da explosão de uma bilha de gás verificada esta manhã em Idanha, Belas.

Célia Ferraz Magalhães, de 50 anos, Manuela Florindo Magalhães, de 23, e Sérgio Ferraz Magalhães, de 13, estão internados em estado considerado grave em consequência das queimaduras sofridas e, no caso dos dois últimos, também dos ferimentos sofridos com o desmoronamento da casa em que viviam.

Os dois restantes membros do agregado familiar, Sérgio e Albano Ferraz Magalhães, respectivamenete de 27 e 4 anos, tiveram alta depois de terem recebido tratamento.